GOVERNO JÁ ADMITE A APROVAÇÃO DA DIRETA

O Governo federal, através do ministro das Minas e Energia, César Cals, admitiu ontem em Belo Horizonte que se a Emenda Theodoro Mendes for colocada em pauta, dificilmente deixará de ser aprovada pelo Congresso. Afirmou Cals que é favorável às diretas em todos os níveis e que, como ele, muitos dos que compõem o seu grupo político também prefeririam que a sucessão presidencial se desse pela via direta. Apesar de dizer que não irá compor com a Frente Liberal, nem aderirá ao deputado Paulo Maluf, César Cals está consultando as bases para avaliar a possibilidade de uma composição que, desde já, só poderá ser feita com o candidato do PDS. E deixou claro: "Essa é uma questão a ser encaminhada, com calma".

Página 3

TRIBUNA da imprensa
ANO XXXIV — N.º 10.774
RIO DE JANEIRO, Sábado, 1.º, e Domingo, 2 de setembro de 1984 Cr$ 500,00

MALUFISTA TENTA IMPEDIR A VOTAÇÃO

O vice-líder do Governo e deputado malufista Nilson Gibson levantou, ontem, durante a sessão noturna do Congresso uma questão de ordem para impedir que o presidente do Senado, Moacir Dalla, coloque em votação a Emenda Theodoro Mendes, que restabelece as eleições diretas-já, para a Presidência da República; requereu que a Comissão de Justiça da Câmara se manifeste sobre a matéria. Com essa manobra, Gibson pretende conseguir a anulação da decisão da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, favorável à votação, já que o PDS controla a Comissão de Justiça do Senado. Mas a decisão de encaminhar a questão de ordem à Comissão caberá mesmo, por coincidência, ao senador Moacir Dalla. Página 3

DALLA FAZ UMA VISITA A PIRES

O presidente do Senado, Moacir Dalla, foi ontem ao gabinete do ministro do Exército, para uma conversa com o general Walter Pires. A saída, negou que tivesse ido tratar da decisão que tomará quarta-feira, colocando ou não na ordem do dia do Congresso, para votação, a emenda constitucional que restabelece para já as eleições presidenciais diretas. Mas desabafou: "Jamais houve na História do Brasil momento igual a este, que me preocupa e deve preocupar todos os brasileiros". Nervoso, Dalla classificou sua visita ao ministro do Exército como de cortesia, mas, surpreendido ao deixar o prédio do Ministério, perdeu-se em explicações contraditórias. De qualquer forma, negou qualquer pressão militar.

Página 5

GUERREIRO VÊ PANORAMA DE TONS SOMBRIOS

O ministro Ramiro Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, em conferência realizada, ontem, na Escola Superior de Guerra, traçou um panorama internacional de tons sombrios e escassa esperança. Disse Guerreiro que um dos pontos marcantes da conjuntura nos últimos doze meses foi o agravamento da questão da dívida, dramatizada pelo aumento das taxas de juros no mercado internacional e pela reunião de Cartagena. O ministro considera relevante o fato de que, de uma forma ou de outra, os sete grandes, embora não aceitem diálogo com os devedores, estão sendo compelidos a pelo menos uma troca implícita de recados, embora reafirmem a validade de sua estratégia, os credores admitem conduzir os reescalonamentos. Página 7

CNBB: Poder deve voltar ao povo

Os bispos que integram o Conselho Permanente da CNBB divulgaram ontem documento defendendo a devolução imediata ao povo do direito de escolha e decisão dentro do processo político, "seja pela convocação de uma Assembléia Constituinte realmente representativa ou pela adoção de outro mecanismo legal igualmente eficaz que possibilite a reconciliação da Nação com suas classes dirigentes." Os bispos assinalam no documento que "só uma decidida volta a valores éticos pode devolver a dignidade ao processo político e levar a Nação à grandeza do seu destino" e defendem a necessidade imediata do deslocamento do poder político de favorecimento a grupos e colocá-lo decididamente a serviço do bem comum. Página 3

Ato propõe comício na Praça da Sé

Um novo comício na Praça da Sé, a ser marcado entre os dias 20 e 27 de setembro, foi a proposta mais aplaudida no ato público realizado ontem no plenário JK da Assembléia Legislativa de São Paulo, com o comparecimento de mais de mil pessoas. A data desse novo comício deverá ser marcada definitivamente pelo Comitê Suprapartidário da reunião do dia 6 de setembro, quando termina o prazo estipulado pelo presidente do Congresso, senador Moacir Dalla, para marcar a data da votação da Emenda Theodoro Mendes, que restabelece as eleições diretas para presidente da República. Nesse encontro do dia 6, marcado para às 15 horas na Assembléia, "será aprovado o texto da convocatória", diz o documento distribuído ontem.

Câmara deve revogar o Decreto 2065

O projeto de lei do Senador Nélson Carneiro (PTB-RJ), que revoga o Decreto-lei 2065, foi recebido ontem pela Câmara dos Deputados e na segunda-feira será distribuído à Comissão de Justiça para dar o seu parecer. A aprovação do projeto é tida como certa por todos os parlamentares ouvidos, que não acreditam na possibilidade de o líder do PDS, Nélson Marchezan, se negar a assinar o requerimento para que ele tramite em regime de urgência. Pelas posições que tem assumido nos últimos tempos, inclusive por se negar a aderir à candidatura Paulo Maluf, não creio que o deputado Nélson Marchezan vá agir contra o interesse da esmagadora maioria dos trabalhadores brasileiros. Página 8

COSTA RICA FICA CONTRA A PAZ DE CONTADORA

O presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge, disse, ontem, em relação aos conflitos na América Central, que a única opção é recorrer à Organização dos Estados Americanos (OEA), porque considera esgotada a gestão pacificadora do Grupo de Contadora na região. Por sua vez, o chanceler costarriquenho, Carlos José Gutierrez, afirmou que no momento não se pode descartar a ação deste grupo em favor da paz centro-americana e anunciou que na próxima semana possivelmente se reunirá com os chanceleres de Contadora, para analisar as objeções dos governos da América Central à Ata de Paz e apresentar opções. A Costa Rica culpou a Nicarágua de criar obstáculos à assinatura de um acordo de paz, opondo-se à verificação e controle em matéria eleitoral e à limitação em matéria de armamentos.

Página 10

Tancredo Neves

TANCREDO CONTA COM MILITARES

O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, disse ontem esperar o apoio das Forças Armadas após a eleição e observa que esse respaldo é importante para qualquer governante do mundo, ao lado da opinião pública e da classe política. Ele comentou o convite recebido pelo vice-presidente Aureliano Chaves para participar das comemorações do 7 de Setembro, considerando que restaura "uma tradição de elevação política e moral das Forças Armadas". Mas garantiu que não tenta aliciar militares, cuja missão é constitucionalmente definida. Tancredo considerou auspiciosa a possibilidade de se restaurar as eleições diretas-já, para a presidência da República. Acha, inclusive, que a Emenda Theodoro Mendes seria tranqüilamente aprovada. Página 2

SOLIDARIEDADE FESTEJA QUARTO ANO DO ACORDO

Os membros da direção clandestina do proscrito Sindicato Solidariedade (TKK), Wladyslaw Frasyniuk e Josef Pinior, foram detidos, ontem, junto com suas mulheres, na cidade de Wroclaw, sudoeste da Polônia, durante sérios conflitos entre manifestantes e forças públicas. Os dois saíram recentemente da prisão, graças à anistia decretada pelo governo. Apesar desse incidente, o quarto aniversário dos acordos de Gdansk, pelos quais o governo reconhecera o Solidariedade, foi comemorado tranqüilamente.

Renunciou o secretário de Transportes

Mais um secretário do Governo Brizola demitiu-se ontem, afirmando não poder trabalhar devido à centralização excessiva do Governo; o deputado federal Jiulio Caruso entregou uma carta de demissão no Palácio Guanabara e em seguida explicou que há 42 dias esperava verbas para sua Secretaria, a dos Transportes, que estava praticamente sem funcionar. O secretário disse que "não há uma linha político-administrativa" no Governo e que tudo é resolvido com muita lentidão, porque o governador Leonel Brizola concentra todas as decisões. Jiulio Caruso, que é médico, e foi eleito deputado federal pelo PDT de Volta Redonda, estava na Secretaria de Transportes desde 29 de agosto do ano passado. Havia assumido em lugar do deputado federal, José Colagrossi, que foi demitido por Brizola porque vinha tomando decisões sem consultar o governador. Segundo fontes do PDT, Brizola deverá indicar para substituir Caruso um deputado federal do partido, pois tem interesse em manter na Câmara Federal o deputado Abdias Nascimento, que é líder negro. Abdias é primeiro suplente do PDT.

As mentiras e a mistificação colossal de Delfim Netto: todo dia promete acabar com a inflação e ela sobe sempre

HELIO FERNANDES, Página 4

Em Confidência

PAULO BRANCO

Entre profissionais

Não pode haver qualquer dúvida que o deputado Paulo Salim Maluf, encontrou no ministro Mário David Andreazza, parodiando o governador Brizola, adversário que entregou o ouro pela sua própria condição de amador, numa batalha em que só poderiam se envolver aqueles que, além de conhecer o terreno, tivessem a precisa noção de como se comportar.

Paulo Maluf, sagaz e guloso nos votos dos convencionais, se esqueceu — por um lado — que, no seu necessário ufanismo, abriu — por demais — a guarda para estrategistas experimentados da Oposição, que o observavam atentamente.

Entre as virtudes do ex-governador Tancredo Neves está o fato de que ele é do ramo. Isso, nunca lhe negaram, nem os adversários...

Pois bem, nesta semana que o candidato Paulo Maluf esperava dominar com a surpresa das iniciativas, Tancredo Neves, com extrema sagacidade, engoliu-o em termos de comunicação, nos seguintes episódios:

1.º Anunciar seu compromisso com a emenda Theodoro Mendes, que restabelece eleições diretas em todo o País.

2.º Liderando visita dos presidentes e líderes dos partidos oposicionistas ao presidente do Senado, pressionando-o para colocar em votação a emenda Theodoro Mendes.

3.º Colocando em xeque os estrategistas de Maluf, com o anúncio de sua renúncia à candidatura, ante o constatável preferência por Tancredo, pelos membros do Colégio Eleitoral, e pela opinião pública.

É característico no estilo de Maluf seu domínio sobre as condições eleitorais, sob mecanismos das eleições indiretas. Logo, não poderia fazer coro com as eleições diretas, até por questão de coerência. Se perdida esta característica, agora, não o acompanharão nem os eleitores da Convenção do PDS, que o sufragaram uma vez, e vão sufragá-lo em 15 de janeiro, de novo.

Tancredo, entretanto, foi mais longe: ante boatos, que tomaram conta de Brasília, esta semana. Como se alardeava muito o risco de candidatura militar, ante infeliz nota do ministro do Exército, Walter Pires, no Dia do Soldado, o candidato das oposições jogou, com rara competência, à opinião pública possibilidade de renúncia de Maluf.

Só em explicações, Maluf perdeu a basófia e o triunfalismo, característicos de seu feitio... E, como tentasse recuperação, com xeque-mate a Tancredo, quanto a debate, que o candidato oposicionista não marcou, recebeu convite nesses termos:

"Debate com Maluf só depois dos comícios, a não ser que ele queira debater na praça pública..."

"Monopólio"

Setores do PMDB-RJ já estão reclamando do "monopólio" que o ex-deputado **Mac Dowell Leite de Castro** pretendeu exercer sobre a campanha do candidato Tancredo Neves, no Rio de Janeiro. Foi isso que determinou a ida, no próximo dia 10, de Tancredo ao Diretório do PMDB-RJ, ao Comitê JK, ao Comitê da Frente Liberal e ao movimento, cujas sedes, — à exceção do PMDB-RJ — são todas na Avenida Rio Branco, entre as ruas do Rosário e da Ajuda.

Cals malufa

Ontem, em jantar na residência do jornalista **Paulo César de Oliveira**, em Belo Horizonte, o ministro Murilo Badaró assegurou o apoio do também ministro **César Cals** ao seu candidato, **Paulo Maluf**...

Chuay guloso

Perdida a presidência da Assembléia Legislativa do Rio, praticamente nas mãos do deputado **Augusto Ariston**, praticamente perdida a liderança do partido, a caminho do deputado **Paulo "Maluf" Ribeiro**, o deputado **Eduardo Chuay** montou um lobby para derrubar a secretária de Educação, deputada **Iara Vargas**, que não tem qualquer intenção de retornar à Assembléia, antes de maio de 1986...

Rattes em baixa

A dupla militância do PMDB-RJ está isolando, a pretexto de ajudar, o prefeito **Paulo Rattes**, de Petrópolis, liderança emergente do partido, que já parece ter perdido o pé na sucessão estadual, para a qual despontava como um dos possíveis candidatos. Estão culpando muito a atuação política do secretário de Cultura, **Jack London**, também pelo esvaziamento político de Rattes...

Informática

O deputado **Gustavo de Farias** desencadeou novo ângulo na discussão da mensagem do Governo, estabelecendo a reserva de mercado de oito anos para a indústria da informática... Fora do tom ridículo com que o senador entreguista **Roberto Campos** abordou o problema, Gustavo trouxe ao debate hábil denúncia de que a matéria precisa realmente ser melhor estudada, pois, tratada sob intenso emocionalismo, acaba colocando nas mãos dos remanescentes da comunidade de informações o controle da informática no Brasil. Denúncia de quem tem peito...

"Persona non grata"

A interferência do secretário de Governo, Cibilis Viana, na discussão do problema salarial dos serventuários de Justiça, restabelecendo o diálogo, revelou a infelicidade e o primarismo com que o secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, vinha conduzindo a questão. Na reunião dos 25 desembargadores que compõem o Órgão Especial do Tribunal de Justiça isso ficou destacado, com os magistrados lamentando que o canal de negociação entre serventuários e governo do Estado demorasse tanto a ser aberto, por vaidade e despreparo, características imperdoáveis, no intransigente secretário Vivaldo Barbosa, que acaba recebendo o título de persona non grata da classe...

Durante ausência temporária de Paulo Branco EM CONFIDÊNCIA está sob a responsabilidade de Nonato Cruz

Tancredo espera obter o apoio das Forças Armadas

BRASÍLIA — O candidato da Aliança Democrática à presidência da República, Tancredo Neves, disse ontem esperar o apoio das Forças Armadas após a eleição, observando que para qualquer governante do mundo esse respaldo é importante, ao lado da opinião pública e da classe política.

Tancredo apóia diretas, mas acha que Atila acentuou posição do governo contra

Ele comentou o convite recebido pelo vice-presidente Aureliano Chaves para participar das comemorações do 7 de Setembro, considerando que restaura "uma tradição de elevação política e moral das Forças Armadas." Mas garantiu que não tenta aliciar militares, cuja missão é constitucionalmente definida.

Indagado como via a possibilidade de se restaurar eleições diretas a presidente já, através da Emenda Theodoro Mendes, Tancredo Neves rotulou de auspicioso, acrescentando: "Mas o que se sabe, pela palavra do porta-voz do Planalto, é a existência de uma condenação às diretas". Disse ainda que a Emenda seria tranqüilamente aprovada na Câmara, mas, no Senado, talvez não alcançasse os dois terços necessários de votos: "Temos pouco mais de 30 votos no Senado", revelou.

Na entrevista em seu escritório eleitoral, o candidato presidencial abordou temas econômicos e sociais. Considerou sem resultados a política monetarista posta em execução pelo Governo para controlar a inflação, argumentando sobre a necessidade de iniciativas novas: "Aqui o monetarismo fracassou. Precisamos de medidas que levem em conta as peculiaridades brasileiras".

Ao analisar a perspectiva de queda do Decreto-Lei 2065, que regula a política salarial, Tancredo Neves frisou que foi imposto ao País para a aprovação do Empréstimo Jumbo. E condenou a política salarial de arrocho, rotulando-a de "inexeqüível e impraticável", lembrando que a economia nacional, os trabalhadores e o comércio sofreram muito. "Mas já foi revogada na prática, por empresas privadas e estatais, que tornaram essa política sem efeito".

Correção monetária exige um debate de profundidade

Na opinião do candidato aliancista, os salários devem ser corrigidos, no mínimo, no mesmo índice do que o da inflação e a semestralidade, enquanto o índice estiver alto, deve ser mantida: "Prefiro conviver com a inflação do que com a recessão. Pode ser que o aumento salarial aumente um pouco a inflação, mas sem pôr em perigo a estabilidade. O perigo está numa recessão de quatro anos consecutivos".

Indagado se suprimiria em seu Governo a correção monetária, Tancredo Neves asseverou que, sem um amplo debate, nada pode ser resolvido. Observou que uma mudança brusca, como a desindexação, provocaria um abalo muito grande na estrutura econômica do País. Sobre a política habitacional que levaria a efeito uma vez eleito, considerou que o BNH vive uma crise de receita em face de despesas excessivas, mas que a casa própria tem de ser paga com um percentual mínimo do salário do trabalhador.

Tancredo Neves não manifestou receio diante da possibilidade de governar com o orçamento da União, prevendo, para o próximo exercício, recursos adequados para uma inflação de 150%, quando ela já ultrapassou os 200%. Finalmente, disse que alterar a política salarial no final do Governo não favorece o candidato oficial e constitui medida meramente eleitoreira: "A Oposição sempre se opôs de forma tenaz ao arrocho e o deputado Paulo Maluf votou a favor do 2065".

Tancredo Neves teve o dia de ontem cheio. Além de comparecer à cerimônia de posse do novo ministro do STF, Sidney Sanches, esteve no Palácio Jaburu para uma conversa com Aureliano Chaves, na companhia do governador Franco Montoro, acertou a participação da cantora Fafá de Belém na sua campanha e recebeu em seu escritório vários políticos.

Luta pelas diretas não deve prejudicar a campanha

BRASÍLIA — A luta pelas diretas não deverá interferir na campanha de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, que será conduzida paralelamente ao último esforço que está sendo feito no Congresso, com o objetivo de restabelecer imediatamente as eleições de presidente da República. A orientação será transmitida aos integrantes da Aliança Democrática, segundo decisão adotada ontem em reunião do vice-presidente Aureliano Chaves com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, no gabinete da Vice-Presidência.

Na reunião, que contou ainda com a participação do candidato à vice da Aliança Democrática, José Sarney; do ex-governador de Minas, Francelino Pereira; do senador Marco Maciel; e do deputado Saulo Queiroz, foi analisada, inclusive, a possibilidade da volta da campanha das diretas por ter sido provocada pelos malufistas, com o objetivo de atrapalhar o trabalho de convencimento dos delegados do Colégio Eleitoral, que vem sendo realizado pela Frente Liberal e o PMDB.

Segundo o senador Marco Maciel, a luta pelas diretas "não deve tirar nossas atenções da campanha indireta, até porque a sua aprovação pelo Congresso fica cada vez mais difícil, na medida em que o tempo corre". Ele lembrou que depois de 30 de setembro, prazo considerado final para a votação da Emenda Theodoro Mendes, até a Justiça Eleitoral teria dificuldades para regulamentar a eleição direta de presidente da República.

O ex-governador Francelino Pereira foi designado ontem coordenador administrativo do comitê da Frente Liberal. Segundo Marco Maciel, ele será "peça importante" nos contatos com os parlamentares e delegados do Colégio Eleitoral.

Brizola recua e atende aos serventuários: greve acaba

Os serventuários da Justiça suspenderam, ontem, a greve, sob a promessa feita pelo desembargador Lourival Gonçalves de que o anteprojeto com as reivindicações seria encaminhado, ontem mesmo, à Assembléia Legislativa.

Após reunião que durou mais de duas horas com o Órgão Especial do Tribunal de Justiça, o desembargador Lourival Gonçalves disse que não foi discutida nem a ilegalidade da greve e nem uma possível intervenção federal, mas não quis revelar o conteúdo do anteprojeto que foi o tema de toda a reunião. Ele disse que iria em seguida ao Palácio Guanabara com as lideranças dos serventuários, para se encontrarem com o governador. Só que o governador não estava no Palácio, e sim em sua residência, onde concordou em conceder um minuto às lideranças dos serventuários, para que fosse oficializado o fim da greve. O governador marcou para a próxima segunda-feira, às 15 horas, uma reunião com os serventuários para discutir o anteprojeto.

Não tendo sido discutida a ilegalidade da greve, os serventuários, que voltarão ao trabalho na segunda-feira, poderão suspender suas atividades, se o resultado da reunião com o governador não for totalmente favorável.

Antes da reunião, do Órgão Especial do Tribunal de Justiça, os serventuários que estavam concentrados na frente do Palácio da Justiça, tiveram uma assembléia com as lideranças e ouviram o seu representante Monteiro anunciar que um fato novo e concreto havia surgido, porque o governador Leonel Brizola havia se comprometido com o desembargador Lourival Gonçalves a receber as lideranças, caso a classe voltasse ao trabalho. E que o projeto seria encaminhado à Assembléia ainda ontem, "o que significa uma vitória do nosso movimento".

Monteiro passou mal durante a assembléia e teve que se retirar. Ele voltou depois da reunião dos desembargadores e foi intensamente aplaudido pela classe, que gritava o slogan: "A Justiça unida jamais será vencida".

Serventuários comemoram a decisão de Brizola de, enfim, encaminhar mensagem à Assembléia Legislativa

Brasil espera pela sucessão norte-americana

O Brasil deixou para outubro próximo o início da nova rodada de negociação da sua dívida externa, porque espera maior definição do quadro econômico mundial, principalmente em função da tendência política nas eleições norte-americanas. A informação foi prestada ontem, no Rio, pelo diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, acrescentando que mesmo assim, o Governo está procurando antecipar suas decisões quanto a créditos, "porque o ano de 1985 será marcado por razoável série de incertezas".

Para se prevenir melhor em relação a essas incertezas, Serrano disse que o Brasil, ao iniciar a renegociação da dívida com os banqueiros, terá melhor conhecimento das perspectivas da economia mundial neste final de ano e início do próximo, e da forma como o México, Argentina e Venezuela estão encontrando para solucionar seus problemas. "De posse desses conhecimentos e com resultados melhores do desempenho da nossa economia, poderemos chegar à mesa de negociações com visão mais nítida de números de dezembro, e correndo no vácuo dos outros", explicou o diretor do Banco Central.

Para Madeira Serrano, o desempenho nos principais indicadores da economia este ano confere ao Brasil condições mais interessantes de barganha junto aos bancos credores, visando a se obter o maior prazo e o menor custo possível para renegociar a dívida. O Brasil, disse, procurará negociar a dívida externa com o perfil de prazo dentro de uma visão mais ampla de balanço de pagamentos, "o que permitirá fôlego maior até 1988".

Sobre a reunião do Fundo Monetário Internacional, em setembro próximo, Madeira Serrano disse que as preocupações financeiras do País começam depois de outubro e por isso a reunião será mais de sondagem.

Sanches assume no STF

BRASÍLIA — O ministro Cordeiro Guerra, presidente do Supremo Tribunal Federal, presidiu na tarde de ontem, em Brasília, a posse do novo Ministro daquela corte, Sidney Sanches, nomeado pelo presidente João Figueiredo para ocupar a vaga deixada pelo ministro Alfredo Buzaid, aposentado recentemente.

Estiveram presentes à solenidade o ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil da presidência da República, a ministra Esther de Figueiredo Ferraz, de Educação e Cultura, o secretário-geral do ministério da Justiça, Arthur Pereira de Castilho, todos os ministros do Supremo, os presidentes dos Tribunais Superiores, vários ministros de tribunais, o governador de São Paulo, Franco Montoro, e autoridades federais e estaduais.

Cerca de 600 pessoas vieram do Estado de São Paulo para a posse do novo ministro, que é paulista, para cumprimentar o empossado esteve no Supremo o candidato à sucessão presidencial pela Frente Democrática, Tancredo Neves.

Ministros convidam Aureliano

BRASÍLIA — O vice-presidente Aureliano Chaves confirmou ontem que assistirá em Brasília, juntamente com o presidente João Figueiredo, ao desfile militar de sete de setembro. O convite assinado pelos ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica foi recebido ontem pelo vice-presidente que confirmou sua presença.

Aureliano Chaves viaja na próxima segunda-feira para sua fazenda em Três Pontas, Minas Gerais, regressando dia seis de setembro à Brasília. Ontem pela manhã, em seu gabinete localizado no Banco do Brasil, o vice-presidente recebeu para uma reunião de mais de uma hora, o presidente do PMDB Ulysses Guimarães, o senador José Sarney, candidato à vice-presidência pela Aliança Democrática, o senador Marco Maciel, o ex-governador Francelino Pereira e do deputado Saulo Queiroz, da Frente Liberal.

César Cals: Diretas serão aprovadas

BELO HORIZONTE — O ministro das Minas e Energia, César Cals, disse ontem, em Belo Horizonte, que, se a Emenda Theodoro Mendes, restabelecendo as eleições diretas para a presidência da República, "for colocada em pauta, ela dificilmente deixará de ser aprovada pelo Congresso".

César Cals acha que se a Emenda Theodoro Mendes for colocada em pauta vai ser aprovada

César Cals disse ser favorável às eleições diretas em todos os níveis e que, como ele, muitos dos que compõem o seu grupo político também prefeririam que a sucessão presidencial se desse pela via direta. "Eu nunca fui contra", disse ele, acrescentando, no entanto, que, no seu entender, o Colégio Eleitoral foi eleito em 82. Agora, lamentavelmente, alguns membros desse Colégio mudaram a delegação que receberam do povo. De qualquer maneira, é uma questão a ser examinada", disse.

Apesar de dizer que não irá compor com a Frente Liberal, nem aderirá ao deputado Paulo Maluf, César Cals está consultando as bases para avaliar a possibilidade de uma composição que, desde já ele adianta, só poderá ser feita com o candidato do PDS. Ele acha que os delegados que participarão do Colégio Eleitoral devem avaliar bem para tomar uma decisão, tendo em mente, principalmente, o fato de que, em 1986, tanto deputados federais e estaduais, quanto senadores, terão de enfrentar uma nova eleição.

Mais objetivamente, César Cals disse: "Temos que pensar nas eleições de 86. Os que concorrerão à reeleição não podem apoiar o deputado Paulo Maluf, simplesmente porque ele ganhou na Convenção do partido, sem saber qual a contrapartida que terão para 86."

Marcado novo comício dia 14 em BH

Sem a presença do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, o grupo Só-Diretas do PMDB, o PT, PDT e representantes da Central Única dos Trabalhadores farão em Belo Horizonte, no dia 14, um grande comício pela aprovação do imediato restabelecimento das eleições diretas para presidente da República. O ex-governador de Minas, apesar de convidado, não comparecerá à manifestação, porque, segundo justificou, estará em Goiânia, participando do primeiro comício em defesa de sua candidatura no processo indireto.

A concentração de Belo Horizonte, conforme anunciou o deputado Luís Soares Dulci (PT-MG), um dos principais organizadores, reunirá os presidentes nacionais do PT, PDT e CUT, Luís Inácio da Silva, o Lula, Doutel de Andrade e Jair Meneguelli; os senadores Itamar Franco (PMDB-MG), Jailson Barreto (PMDB-SC) e Roberto Saturnino (PDT-RJ); deputados federais e estaduais de diferentes Estados e partidos; o educador Paulo Freire, entre outros. Os governadores Leonel Brizola e Espiridião Amin também foram convidados para o ato. Hélio Garcia, governador de Minas, ainda não recebeu o convite, porque não foi encontrado pelos organizadores, conforme informou Dulci.

O local escolhido para a concentração é o mesmo onde foi realizado o maior comício de Minas pela aprovação da Emenda Dante de Oliveira: a Praça Rio Branco, onde fica localizada a Estação Rodoviária de Belo Horizonte.

HOMENAGEM

O confortável, luxuoso e grande auditório do Teatro Guaíra — noormalmente reservado para estréias nacionais ou acontecimentos muito especiais — foi o local escolhido pelo PMDB paranaense para homenagear o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, no dia 21 de setembro, em Curitiba. Vão estar presentes alguns dos principais líderes da Oposição de todo o país, mas o ex-governador Tancredo Neves, embora convidado, disse que prefere não participar de nenhum ato de natureza partidária, enquanto estiver em busca de votos no Colégio Eleitoral, na condição de candidato da Aliança Democrática — que é suprapartidária.

"Estamos no limiar de uma era democrática no Brasil e queremos registrar, com todas as letras quem foi Ulysses Guimarães na luta do povo pela redemocratização do País", disse o senador Álvaro Dias, presidente do PMDB do Paraná, ao justificar a homenagem. No mesmo dia, estará sendo aberto, em Curitiba, o I Encontro Estadual de Lideranças do PMDB, para discutir problemas ligados à política nacional e também questão administrativa do governo José Richa.

Malufista tenta impedir a votação

BRASILIA — Para impedir que o presidente do Senado, Moacir Dalla, com base em decisão da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, coloque em votação a Emenda Theodoro Mendes, o vice-líder do Governo e deputado malufista Nilson Gibson, levantou, ontem, durante a sessão noturna do Congresso, questão de ordem, requerendo que a Comissão da Justiça da Câmara se manifeste sobre a matéria. Com isso, Gibson pretende conseguir a anulação da decisão da Comissão do Senado, favorável à votação, já que o PDS controla a Comissão de Justiça da Câmara. Mas a decisão de encaminhar a questão de ordem à Comissão caberá ao senador Moacir Dalla.

GOVERNADORES

O governador Wilson Braga, da Paraíba, anunciou ontem, em Sobral, uma reunião na próxima terça-feira, em Brasília, para uma definição, em bloco, por um dos dois "presidenciáveis" — Tancredo Neves ou Paulo Maluf. Excluindo o governador Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, todos os demais governadores da região vão estabelecer suas posições em função dos apelos do presidente João Figueiredo, em favor da candidatura do deputado Paulo Maluf. Braga revelou que "não há razão para essa indefinição", seja pelo ex-governador mineiro ou pelo ex-governador paulista. Ele reprovou a tese do governador Divaldo Suruagy, de Alagoas, segundo a qual os "governadores que apoiaram o ministro Mário Andreazza vão ficar equidistantes". "Respeito a posição do governador Suruagy, mas pelo que percebi até agora, a sua idéia não obteve o respaldo necessário para prosperar", afirmou Braga.

Já o governador Luiz Rocha, do Maranhão, informou ter liberado todos os seus delegados para que "eles votem em quem bem entenderem". Embora tenha amizade com o senador José Sarney, o governador maranhense descartou qualquer possibilidade de vir a apoiar a Frente Liberal. Luiz Rocha ressaltou, por outro lado, que "no Maranhão, o meu regime é de plena liberdade, ou seja, lá, os delegados votam de acordo com as suas consciências".

Governo pode apresentar a sua emenda

Para evitar que outro oposicionista capitalize politicamente a votação de outra emenda restabelecendo eleições diretas, no caso o deputado Theodoro Mendes, do PMDB paulista, e que o próprio presidente do Senado, Moacir Dalla, se transforme no herói que permitiu o exame da matéria pelo Congresso, o Governo poderá encaminhar a sua proposta de diretas antes que a do parlamentar seja colocada em votação.

A previsão foi feita ontem, pelo líder Freitas Nobre e pelo vice-líder do PMDB na Câmara, Egídio Ferreira Lima, e foi endossada por diversos parlamentares oposicionistas que se encontravam no gabinete da liderança. Entre os oposicionistas aumenta a convicção de que o Palácio do Planalto deverá se antecipar à decisão do senador Moacir Dalla, que pediu às oposições prazo até quarta-feira para responder se coloca ou não em votação a Emenda Theodoro Mendes.

A impressão desses oposicionistas foi reforçada, inclusive, por entrevista do ministro César Cals, admitindo que o restabelecimento das diretas poderia ser a solução para o atual quadro político. Além disso, o presidente da Câmara, Flávio Marcílio, defensor intransigente do Colégio Eleitoral, onde disputará a Vice-Presidência da República na chapa de Maluf, já advoga o restabelecimento das eleições diretas para a atual sucessão presidencial.

Beltrão: O PDS foi um fracasso

O ex-ministro Hélio Beltrão disse ontem, no Rio, que o manifesto que redigiu para a Frente Liberal é apenas o esboço para uma discussão preliminar, uma vez que o novo partido não tem pressa para ser criado, "já que quer começar grande e não nanico".

Hélio Beltrão disse ainda que o texto tem todos os seus "cacoetes" e que, segundo lhe comunicou o vice-presidente Aureliano Chaves, começou a ser distribuído ontem para todos os membros da Frente Liberal.

O ex-ministro, no entanto, fez questão de dizer que não se trata de uma tentativa de recriar a UDN, "partido contra o qual não tenho nada, pois fui um de seus fundadores, mas que na verdade não decolou. E o nosso, tenho certeza, vai decolar".

Depois de afirmar que seu texto "não tem uma linguagem udenista, pois, embora seja bacharel, não estou pensando num partido de bacharéis", Hélio Beltrão reafirmou que não gosta do nome "Liberal" que alguns pensam para o futuro partido.

"A palavra Liberal tem hoje uma conotação conservadora, embora o vernáculo diga o contrário. Mas o liberalismo parece defender a "laissez-faire", e não é isto que queremos. Nós estamos criando um partido reformista e não conservador."

O ex-ministro fez questão de dizer também que seu texto é "uma versão provocativa", feita para ser discutida, e que, por isso mesmo, não se trata nem do "Manifesto de Lançamento do Partido" e muito menos de seu programa.

Direito instala congresso no Rio

Para debater a remuneração, prerrogativas e deveres do profissional de Direito iniciou-se no Hotel Glória, no Rio, o III Congresso Internacional dos Profissionais de Direito. O encerramento do Congresso será no domingo, e durante três dias advogados como Laércio Pelegrino, Povina Cavalcânti, Mário Sérgio Duarte Garcia, Jorge Guzman e Eduardo Seabra Fagundes farão conferências e participarão dos grupos de trabalho.

Temas como a Informática no Direito, a Modernização do Direito Processual Penal e do Direito Processual Civil, a prestação de assistência judiciária no plano internacional, a legitimidade do defensor público para recorrer da sentença condenatória do réu revel serão debatidos durante o Congresso que será realizado simultaneamente com o II Congresso Nacional dos Defensores Públicos.

INEP proíbe que pesquisas saiam

BRASÍLIA — O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais — INEP — enviou ofício aos pesquisadores financiados pelo órgão, proibindo a divulgação de resultados preliminares de suas pesquisas, uma iniciativa tachada pelos atingidos de "censura intelectual", restritiva ao próprio desenvolvimento do trabalho, tendo em vista ser o debate constante de cada momento da pesquisa da natureza do processo de produção científica.

Pesquisadores financiados pelo órgão, residentes em Brasília e no Rio de Janeiro, estão reagindo a esta determinação e à mudança de orientação imposta ao INEP por sua atual direção com cartas de protesto ao MEC, à SBPC e, principalmente, solicitando uma intervenção do CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, que tem a atribuição de coordenar estas atividades a nível de Governo.

CNBB: Poder deve voltar ao povo

BRASÍLIA — Os 25 bispos que integram o Conselho Permanente da CNBB divulgaram, ontem, documento defendendo a devolução imediata ao povo do direito de escolha e decisão dentro do processo político, "seja pela convocação de uma assembléia constituinte realmente representativa ou pela adoção de outro mecanismo legal igualmente eficaz que possibilita a reconciliação da Nação com suas classes dirigentes. "Os bispos assinalam no documento que "só uma decidida volta a valores éticos pode devolver a dignidade ao processo político e levar a Nação à grandeza do seu destino" e defendem a necessidade imediata do deslocamento do poder político de favorecimento a grupos e colocá-lo decididamente a serviço do bem comum.

"Em nossa vida de pastores — prosseguem — temos acompanhado o nosso povo, sofrendo com ele e apoiando suas justas reivindicações. Temos estado a seu lado, mesmo quando, levados por compreensível desespero adotam posturas que não se enquadram nas normas legais vigentes. É o caso de várias greves e de invasões de terras. De maneira alguma as promovemos, mas não podemos deixar ao desamparo e entregues ao arbítrio aqueles que não teriam chegado a isso se, a seu tempo, fossem tomadas as necessárias medidas."

Indústria da seca foi modernizada

A aplicação de uma reforma agrária ampla no Nordeste adaptada às peculiaridades da região e acompanhada de uma adequada política agrícola é defendida no documento divulgado ontem, pelo Conselho Permanente da CNBB, em Brasília. O trabalho, coordenado pelo bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Affonso Gregory, foi feito a partir da análise do documento preliminar discutido durante a última reunião do Episcopado brasileiro em Itaici. Das 161 emendas do documento de Itaici, 128 foram incorporadas ao texto definitivo da CNBB, que está dividido em três partes: a realidade do Nordeste; os apelos de Deus frente a essa realidade e a prática pastoral.

O documento afirma que o problema básico do Nordeste é a concentração de terra e de renda, e não a seca, que apenas agrava o problema fundamental. Os bispos denunciam a existência de uma indústria da seca ampliada e modernizada. "Ela já não atua, como outrora, apenas no desvio de alimentos de flagelados — afirmam — mas na apropriação das obras públicas, com a conseqüente valorização das propriedades privadas. Esta indústria produz não apenas a riqueza individual, mas o fortalecimento de lideranças políticas, mediante critérios eleitoreiros de distribuição de "favores" de emergência".

Ministro esqueceu o Caxias político

BRASILIA — O senador Gastão Müller (PMDB-MT) lamentou, ontem, o fato de o Ministério do Exército, "quando reverencia a figura de Duque de Caxias, nas solenidades do "Dia do Soldado", deixar de lembrar que o patrono de nosso Exército foi também um politico militante", já que exerceu diversos mandatos de senador no período imperial.

Entende o representante peemedebista que a lembrança, a cada 25 de agosto (Dia do Soldado), do Duque de Caxias, como também um politico, seria recomendável, "especialmente visàndo aos jovens oficiais, cadetes e mesmo soldados de nosso Exército".

— O ministro do Exército, em vez de fazer a apologia do Duque de Caxias, vendo-o sob todos os prismas, delibera "favorecer a confusão", colocando na sua ordem do dia expressões e pensamentos que não se coadunam com o ideal e a esperança do povo brasileiro — de ver uma nova ordem democrática neste sofrido e humilhado Brasil, enfatizou Gastão Müller.

Segundo o representante matogrossense, "ao homenagear o Pacificador, o fazem certinho, só que ao contrário, isto é, coloca-se mais lenha na fogueira, aliás inócua, pois não há fogueira diante do fato de dois candidatos já lançados pelos partidos disputarem a Presidência da República".

Na oportunidade, Gastão Müller reportou-se ao episódio da retirada do convite para o vice-presidente da República participar das comemorações do Dia do Soldado, fato esse que a seu ver deixou a impressão de que "alguns se julgam como proprietários, como também o vice-presidente da República é o vice-comandante-em-chefe das Forças Armadas, conforme preceitua a Carta Magna".

Garcia vê plano contra Tancredo

FORTALEZA — O governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, denunciou, ontem, em Sobral, a 220 quilômetros de Fortaleza, "um plano nítido para desestabilizar a candidatura do ex-governador Tancredo Neves". "Não é preciso fazer muito esforço para se chegar a esta conclusão", observou Garcia, ao revelar que "é muito estranho que hoje figuras que até então defendiam o endurecimento do regime estejam, atualmente defendendo as eleições diretas e condenando nomes indicados pelo partido".

O governador mineiro ressaltou, por outro lado que, "as regras do jogo dificilmente serão mudadas, uma vez que, acredito, o presidente João Figueiredo, responsável maior pela abertura política do País, não permitirá". Caso isso venha acontecer, fatalmente o seu projeto de abertura política será comprometido, disse o governador mineiro, ao informar: "Tenho seguras razões para defender a manutenção das atuais regras. Entretanto, o nosso candidato, o dr. Tancredo Neves, permanecerá candidato, tanto no Colégio Eleitoral como e, principalmente, em eleições diretas, pois ele é imbatível."

Helena Silveira morre em S. Paulo

SÃO PAULO — A escritora, jornalista e crítica de televisão por vários anos na "Folha de São Paulo", "O Estado de São Paulo" e "Abril Vídeo", Helena Silveira, irmã da escritora Dinah Silveira de Queiroz, morreu, ontem, cedo, no Hospital Santa Catarina, na capital paulista, aos 72 anos, de câncer no estômago. Helena Silveira, uma das mentoras e grande incentivadora da Bienal de São Paulo — que se tornou numa das mais representativas mostras de arte do Ocidente — havia sido submetida a duas cirurgias, uma há cerca de três meses e outra no final deste mês.

Há quatro décadas trabalhando nos meios de comunicação — jornal, rádio e tevê —, Helena Silveira era figura conhecida do público tanto por sua antiga atuação de cronista social quanto por sua fecunda atividade de escritora a partir de 1944 "A Humilde Espera" — contos; "Na Selva de São Paulo" — romance, "No Fundo do Poço" — teatro; "Os Dias Chineses" — romance; "Mulheres Frequentemente" — contos; "Sombra Azul" e "Carneiro Branco" — crônicas; "Damasco e Outros Caminhos" — crônicas de viagens; "Memória da Terra Assassinada" — romance; "Paisagem e Memória" — memórias; "A Torre" — teatro; "Fim-de-Semana com o Anjo" — teatro; "Geografia do Nada" — romance.

Eleitos pela Arena podem mudar de sigla

BRASILIA — Não perde o mandato parlamentar, nem fica inelegível, o deputado ou senador que se desligar de um partido sob cuja legenda não tenha sido eleito para se filiar a outra agremiação, segundo interpretação dada pelo Tribunal Superior Eleitoral, respondendo a uma consulta sobre a questão. Assim, qualquer dos atuais dissidentes do PDS que tenham sido eleitos pela extinta Arena podem deixar o partido oficial para se filiarem a outra agremiação sem risco de perder o mandato.

Este foi o caso, por exemplo, do ex-presidente do PDS, senador José Sarney, que se desligou da legenda oficial e ingressou no PMDB. Na mesma situação encontra-se o senador João Calmon, igualmente eleito pela antiga Arena e que acaba de deixar o PDS para filiar-se ao PMDB. Se desejar fazer o mesmo, o senador dissidente Luiz Cavalcanti poderá se beneficiar da mesma interpretação da Justiça Eleitoral.

Setúbal já se lança para o Governo de SP

SÃO PAULO — O empresário Olavo Setúbal será o candidato do Partido Liberal Progressista ao Governo de São Paulo em 1986 e uma espécie de pré-lançamento de sua candidatura será realizada no dia 10 de setembro, data em que ele receberá o título de "Prefeito Emérito", na Câmara Municipal, com a presença já confirmada de deputados de outros Estados, do vice-presidente Aureliano Chaves, do candidato a vice na chapa de Tancreto Neves, senador José Sarney, e de outro senador, Marco Maciel.

Previdência ameaça quem fizer greve

Os residentes do IAPAS, Euler de Lima, do INPS, Walter Graciosa, e do INAMPS, Aloísio Salles, resolveram ontem, após demorada reunião, determinar, caso se efetive a renovação do movimento de greve dos servidores previdenciários, a aplicação do Código 28, ou seja, a exigência rigorosa da carga horária de cada servidor, cabendo ao superintendente ou a quem este determinar o cumprimento dessa obrigação legal; que sejam destituídos de imediato das funções de confiança todos aqueles que se associem ou facilitem o desenvolvimento de movimento grevista, e que sejam efetivadas propostas de punição ou dispensa dos servidores estatutários ou regidos pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), na forma da Lei.

Wilmar quer a campanha mais objetiva

O deputado Wilmar Palis declarou ontem na Câmara Federal, que vai tentar reciclar, no Estado do Rio de Janeiro, a campanha da Frente Liberal que apóia a candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República, se as eleições forem mesmo indiretas, isto é, pelo Colégio Eleitoral, onde votam somente 686 delegados (479 deputados federais, 69 senadores e 138 deputados estaduais — 6 para cada partido majoritário das 23 Assembléias Legislativas).

Na eleição indireta, disse o parlamentar, as chamadas figuras de "projeção", os "caciques", não votam e de nada adianta também a promoção de reuniões sociais que somente tiram o tempo do candidato que deve "trabalhar" essencialmente os que têm voto. Se Tancredo Neves não fizer assim, o outro candidato estará levando grande vantagem, pois que atua somente nesse sentido e há muito tempo.

Nas grandes concentrações, nos comícios, Tancredo Neves tem que dar prioridade a quem vota e não colocar na proa dos acontecimentos os chamados "medalhões", que, no caso das eleições indiretas, apenas "atrapalham". O Tancredo tem que dar uma guinada de 180 graus na sua atuação, se quiser ganhar as eleições pelo Colégio Eleitoral. Trabalhando como se as eleições fosem diretas, não vai dar. O seu comando político vai ter que reciclar urgentemente a metodologia até agora empregada, para chegar à vitória, afirmou Wilmar Palis.

Bomba na CNBB

1) ***O Vaticano jogou uma bomba de nêutrons sobre a Igreja e os bispos ditos "progressistas", que pregam a luta de classes através da chamada "Teologia da Libertação". A bomba destrói os falsificadores do Evangelho, aliados aos comunistas, e mantém intacta a Igreja Católica, Apostólica e Romana.***

2) ***Os dirigentes marxistas da CNBB estão de cabeça baixa e metem a viola no saco. O Papa fulminou a teologia pela qual os bispos da esquerda revolucionária pregam a violência marxista como meio de salvar os destituídos. A CNBB tenta interpretar o vigoroso texto do Vaticano — mas isso não vale nada. Não tem a CNBB autoridade política e moral para interpretar o Papa.***

DOIS PONTOS

Escândalo do Café. ◆ O presidente do IBC, embaixador Otávio Rainho, pagou a dívida política recentemente contraída com os industriais de café solúvel, que pressionaram o ministro Badaró e o Planalto para mantê-lo no cargo, baixando em seis (6) centavos de dólar a libra-peso (desconto) a cota de contribuição, ou confisco cambial (imposto de exportação) do café solúvel e abrindo os registros de exportação do produto até dezembro, sob o surrado pretexto de "competitividade internacional". ◆ Para caracterizar e comprovar o privilégio imoral dado à indústria de solúvel, o presidente do IBC manteve a cota (sem desconto) de contribuição do café verde e abriu os registros de exportação desse produto apenas para a metade da cota do mês de outubro. ◆ Essa decisão política do sr. Otávio Rainho, pagando o preço do apoio recebido dos industriais de solúvel quando estava para ser demitido do IBC, ocorre exatamente na época do frio intenso e das geadas no sul (zona cafeeira), o que é inédito na história do café e do IBC, pois é providência elementar da direção do IBC socorrer-se das geadas para sustentar os preços do produto no mercado internacional. ◆ Ex-presidente do IBC como Carlos Alberto de Andrade Pinto e Camilo Calazans faziam exatamente o oposto do que acaba de fazer o sr. Rainho, traindo os interesses econômicos do País: elevavam a cota de contribuição do café verde e do solúvel com o objetivo patriótico de valorizar os preços dos produtos no mercado internacional e, dessa forma, obter mais divisas para o Brasil. ◆ Ora, o presidente do IBC, em plena época de geadas que atingiram os cafezais, reduz a cota de contribuição das exportações de solúvel em seis centavos de dólar a libra-peso, oferecendo, de mão beijada, aos industriais que o apoiam e sustentam no IBC, por força das pressões econômicas e políticas, um lucro extraordinário de dezenas de milhões de dólares e causando um fantástico prejuizo ao Tesouro Nacional de centenas de milhões de dólares, exatamente quando o País está em graves dificuldades cambiais, precisando desesperadamente de divisas para sobeviver. ◆ Trata-se, esta medida do presidente do IBC premiando os industriais, de um privilégio imoral, de um desrêgramento com o dinheiro público. ◆ E a medida foi tomada com a rapidez de um ráio: três dias depois da decisão do Governo em manter o sr. Rainho no IBC, o que denota claramente que se trata do "pagameno político" pelos serviços prestados pelos poderosos industriais do solúvel ao presidente do IBC. ◆ Sob esse aspecto — o pagamento imediato à contribuição dos industriais do solúvel para sua permanência no IBC — o embaixador Rainho agiu corretamente, éticamente, pois cumpriu instantâneamente o compromisso assumido com seus patronos da indústria de solúvel, a mais privilegiada do País e que agora obtém mais privilégios do IBC. Mas essa desvanecedora atitude do sr. Otávio Rainho com os industriais do solúvel deveria ser feita com seu próprio chapéu, não com o chapéu do Tesouro Nacional. ◆ Segunda-feira, nesta coluna, novas denúncias sobre as negociatas entre o IAA e o "intermediário" Mário Pacheco, o homem das firmas-fantasmas mundo afora. ◆ Com os fatos acima (solúvel-IBC) o sr. Murilo Badaró passa a conhecer a origem das pressões que o paralisaram na ação de demitir o presidente do IBC. ◆ O ministro curva-se a isso? Então, é ministro biônico. ◆ Quem diria, quem diria, a Revolução de 64, feita contra a corrupção, acabou malufando... ◆ E o general de quatro estrelas e Presidente da República converte-se em cabo eleitoral do sr. Maluf! Estamos, mesmo, numa república de bananas. E de bananas nanicas. ◆ Pior do que a Nicarágua e Honduras...

As mentiras do senhor Antônio Delfim Netto

O estardalhaço do 2.065 e o seu final triste e infeliz

De HELIO FERNANDES

O SENADO, numa única sessão melancólica e sem nenhuma dramaticidade, enterrou o Decreto-lei 2.065 que durante quase 1 ano agitou o Brasil inteiro. Segundo o senhor Antônio Delfim Netto, esse decreto de arrocho salarial iria **"ajudar o Brasil a acabar com a inflação"**. Pois desde 1979, quando o senhor Antônio Delfim Netto, o corrupto, assumiu o comando da economia brasileira, a inflação não parou mais de subir. E depois da aprovação do Decreto-lei 2.065 aí mesmo é que a inflação disparou, foi subindo desesperadamente, não tomando conhecimento das afirmações cada vez mais eufóricas do Ministro do Planejamento. Mas antes de o Senado decidir enterrar o 2.065 por causa da sua total e completa inutilidade, os próprios empresários já estavam violentamente contra ele. Pode-se dizer que hoje, no Brasil, só mesmo o senhor Antônio Delfim Netto, alguns apaniguados, as multinacionais e todos os seus testas-de-ferro, consideram que salário é inflacionário. Os empresários nacionais sabem que só conseguirão sair da recessão com a elevação dos salários, e com a reativação dos negócios. Mas essa é uma ponte que está claramente fincada na realidade brasileira, e terá que servir de trajeto obrigatório a assalariados e a empresários. Ou os dois grupos trafegam juntos por essa ponte, ou não sairemos do atoleiro ou do lamaçal provocado por Antônio Delfim Netto.

NESTE momento o projeto que liquidou o 2.065 vai do Senado para a Câmara, e não existe nenhuma dúvida que lá será também fulminado por uma descarga elétrica. Será votado provavelmente em regime de **URGÊNCIA-URGENTÍSSIMA**, para que não lhe reste nenhuma possibilidade de sobrevivência. Junto com o 2.065 deveria ir também (e **para sempre**) o senhor Antônio Delfim Netto, o homem (?) que jurou pela sua importância, pela sua total e absoluta necessidade, o Ministro que declarou que sem o 2.065 nada poderia ser feito pela economia brasileira e não haveria combate à inflação. Que farsante.

* * *

FAÇAMOS um ligeiro retrospecto para que esse 2.065 que levou meses e meses nas manchetes de jornais, rádios e televisões, não desapareça sem qualquer acompanhamento. Pois esse amaldiçoado 2.065 irá marcar algumas etapas importantes no Brasil, pelo menos na História da mistificação. Para começo de conversa, foi com o 2.065 (**que começou como 2.024, foi recusado; passou a 2.036, foi novamente recusado; passou a 2.045 e continuou sem ser aprovado; voltou como 2.064 e ainda assim não conseguiu aprovação, até que se transformou no 2.065**) que se começou essa prática hedionda em matéria de legislação. O "governo" mandava um Decreto-lei para o Congresso, e assim que ele entrava no Congresso e começava a sua tramitação, era publicado e começava a vigorar. Jamais havia sido cometida essa monstruosidade. Além de "governar" por Decretos-leis, o "governo" mandava esses Decretos para o Congresso e eles já se transformavam em Leis de fato e de direito, antes mesmo de serem votados, aprovados ou recusados.

ASSIM, quando o primeiro desses Decretos, o 2.024 chegou ao Congresso, o arrocho já começara. Isso foi em fevereiro. Portanto, quando em outubro, nas vésperas da votação do 2.065 o senhor Antônio Delfim Netto dizia dramaticamente: **"Dêem-me o 2.065 e eu acabarei com a inflação"**, ele estava sendo duplamente mentiroso. 1 — O Decreto 2.024 igualzinho ao 2.065 que ia ser votado já estava em vigor desde fevereiro, portanto há 9 meses. 2 — E nada acontecera, a inflação continuara a subir, e continuaria incessante e insistentemente depois da aprovação do 2.065 o mais maldito e amaldiçoado de todos os decretos. Como os outros foram todos recusados sem apelação, o "governo" tomou providências especiais, criou um clima artificial de agitação, e antes da votação do 2.065 determinou a implantação das medidas de **EMERGÊNCIA**. Foi a primeira vez que se recorreu a esse remédio amargo, que foi colocado na Constituição com o nome de **SALVAGUARDA**, desde que acabou o famigerado AI-5.

* * *

COM AS EMERGÊNCIAS que começavam então a sua primeira experiência, e ainda mais, essas **EMERGÊNCIAS** executadas pelo desastrado general Newton Cruz Baumgarten para perplexidade de todo o Exército, segundo depoimento insuspeito dos generais Moraes Rêgo e Léo Etchegoyen, o Decreto-lei 2.065 foi aprovado. O que não conseguiram o 2.024, o 2.036, o 2.045 e o 2.064, foi conseguido pela intimidação das **EMERGÊNCIAS** e de um general que "agredia" os carros com o seu bastão. Um espetáculo jamais visto. Aprovado o Decreto dessa maneira lamentável e acintosa, o senhor Antônio Delfim Netto veio a público descaradamente, despudoradamente, desmoralizadamente, e afirmou como de outras vezes: **"Agora estamos aparelhados para combater a inflação"**. Ninguém acreditou, é claro, pois todo mundo sabe que salário não é inflacionário. O que é inflacionário é a exportação desabrida e sem controle; são as mordomias; é a corrupção interna e externa; é a emissão monetária; é a remuneração da poupança, recolhida para coisa alguma, ou melhor, para tapar os rombos da própria incompetência. A inflação tem uma porção de causas, mas nenhuma delas é o salário.

A "SOLUÇÃO" do 2.065 durou pouquíssimo tempo, enquanto Antônio Delfim Netto parece eterno, apesar de todos os fracassos, de todas as promessas, de todos os compromissos eufóricos de acabar com a inflação a curto prazo. Assumiu o Ministério do Planejamento em setembro de 1979, com uma inflação de 40 por cento. Na posse, não teve dúvida e declarou: **"Dentro de 60 dias a inflação estará pela metade, ou seja, em 20 por cento"**. Dentro de 60 dias, em vez da metade, a inflação estava no dobro, no lugar dos 20 por cento prometidos, ela estava em 80 por cento. E o senhor Antônio Delfim Netto continuou alternando juramentos com maldições, mostrando que realmente ele não tem nenhuma convicção. Agora, faltando poucos meses para ser enxotado definitivamente, o senhor Antônio Delfim Netto ainda faz promessas, garante que a inflação de 240 por cento cairá para 180 por cento. Deve subir para 300 por cento. Além de grande, o senhor Antônio Delfim Netto é um homem de "peso"

Malufistas: como virar o jogo?

BRASILIA — A guerra, por enquanto, é de números e de palavras. Poderá tornar-se de pressões, imposições e ameaças, na medida em que o Governo decida, se decidir, incrementar blitz aguda contra Tancredo Neves, em favor de Paulo Maluf. Porque, hoje, o ex-governador de Minas tem pelo menos, cem votos a mais do que o ex-governador de São Paulo, no Colégio Eleitoral. Importam menos as petulantes negativas de Maluf, que sem base alguma, anuncia dispor de 70 votos sobre Tancredo Neves. Vale mais examinar o que farão os malufistas, pelo menos os que não perderam o senso do real, para tentar virar o jogo de chegar a 15 de janeiro com chances de vitória.

O ministro Ibrahim Abi-Ackel, primeiro a malufar dentro do Governo, começa reconhecendo que se a reunião do Colégio Eleitoral fosse hoje, Tancredo estaria eleito.

Faz, no entanto, uma projeção a respeito dos quatro meses e meio que nos separam da eleição indireta: para ele, o candidato das oposições e da dissidência do PDS já chegou ao ponto máximo de apoio possível para o seu nome. Amealhou todas as forças que poderia amealhar, perigosamente muito antes da hora. O contrário se passa com Paulo Maluf, ainda no entender do ministro da Justiça: depois da vitória na Convenção do PDS, e das naturais e esperadas acomodações do terreno, o ex-governador de São Paulo perdeu tudo o que poderia perder. Foi descarnado. Por isso, e tendo em vista sua competência em conquistar adesões, provada na recente convenção, só terá a crescer, daqui por diante.

Ibrahim considera a quinta-feira passada um marco especial na campanha sucessória, pelo fato de, naquele dia, o general João Figueiredo ter iniciado uma ação inconteste de apoio a Paulo Maluf, reunindo três governadores do PDS tidos como de tendência antimalufista. Figueiredo recebeu em separado Luís Rocha, do Maranhão, João Alves, de Sergipe, e João Durval, da Bahia. Expôs a cada um a posição do Governo, que se não teve candidato até a convenção, obriva-se agora a respaldar e a lutar pelo vitorioso. É Paulo Maluf, mas se fosse Mário Andreazza, seria o mesmo o comportamento do presidente. Agindo assim, ainda conforme Ibrahim Abi-Ackel, Figueiredo demonstra uma vez mais suas arraigadas convicções democráticas. Apesar de não haver obtido o engajamento dos referidos governadores na campanha de Maluf, também não recebeu de nenhum deles a negativa. Ficaram de examinar, consultar suas bases e, depois, apresentar a decisão final.

Para o ministro, iniciada a operação, nela Figueiredo mais se empenhara, inclusive através de viagens aos Estados, como no próximo dia 4, à Bahia. Não se limitará a pedir aos governadores do PDS que sustentem o candidato oficial. Como presidente de honra do partido, e como Presidente da República, dispõe de todas as condições para procurar pessoas e grupos integrantes do Colégio Eleitoral. É isso o que fará, daqui até o final do ano, empenhando-se em fazer refluir o favoritismo de Tancredo Neves.

Outra afirmação do ex-deputado federal por Minas Gerais é de que o Governo, como máquina administrativa, ao contrário do que denunciam as oposições, não está a serviço de Paulo Maluf. Os ministros, individualmente, sim, bem como os líderes e o próprio Presidente da República. As demissões havidas no Ministério e nos diversos escalões do Executivo devem-se à notória ligação dos demitidos com dissidentes do PDS, jamais à recusa de colocarem os respectivos serviços que dirigiam à disposição do candidato pedessista. Isso nunca foi e nunca lhes seria pedido.

A possibilidade de uma reviravolta nas previsões que hoje favorecem Tancredo Neves é analisada pelo ministro da Justiça a partir de diversos fatores. O primeiro, já citado, diz respeito ao tempo o ex-governador mineiro chegou ao máximo que podia, e Paulo Maluf recuou para o mínimo de que dispunha. De agora em diante, o pêndulo mover-se-á para o outro lado. Até 15 de janeiro haverá tempo para resultados objetivos na articulação em que se lança o presidente João Figueiredo, bem como, em especial, para o trabalho de conquista de adesões, para o qual o ex-governador paulista possui experiência comprovada. Tancredo Neves, ao contrário, dispõe de tradição oposta. Em 1960, estava eleito governador de Minas Gerais e morreu na praia, perdendo o Palácio da Liberdade para Magalhães Pinto nas últimas semanas de campanha. Depois, em 1978, parecia prestes a se eleger pela maioria absoluta do eleitorado mineiro, concorrendo ao senado. Ganhou, mas assistindo a diferença diminuir a cada dia, terminando com a margem reduzida de 60 mil votos sobre o adversário da Arena. Ainda agora, em 1982, ganhou de Eliseu Resende quando as pesquisas indicavam que, com mais algumas semanas de campanha, a situação se inverteria. Assim, e ressalvando as qualidades pessoais, morais e políticas de Tancredo, Ibrahim Abi-Ackel considera que ele não se agüentará como favorito por muito tempo.

Outra observação do ministro é de que o candidato a vice-presidente na chapa de Tancredo Neves, o ex-presidente do PDS, José Sarney, funcionará como fator negativo. Fica muito difícil sustentar sua adesão ao PMDB, menos para os oposicionistas, até, do que para pedessistas até pouco inclinados a formar com os adversários. Ele tem notícia, ainda que não revele os nomes, de uma série de liberais do PDS que já reexaminam a posição e estão próximos de tornar ao aprisco antigo.

Ibrahim Abi-Ackel não cultua a sinistrose e nem acredita em crises militares, ideológicas, ou mesmo, políticas, por conta dos desdobramentos do quadro sucessório. Quem vencer, tomará posse e governará no próximo período presidencial. A luta é acesa e mais será, mas a obra redemocratizadora do presidente João Figueiredo situa-se acima de qualquer reverlere. O País renderá homenagens a ele, à medida em que o tempo for passando, pois depois da anistia, da reforma partidária das eleições diretas de governador, do respeito aos seus resultados e de garantir a prevalência do poder político, o chefe do Governo cumpre o seu roteiro de promessas, ensejando o desenrolar de uma sucessãopolítica, acirrada mas democrática.

Dalla vai a Walter Pires: decide diretas 4:-feira

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Moacir Dalla, foi ontem ao gabinete do ministro do Exército, para uma conversa de 30 minutos com o general Walter Pires. À saída, negou que tivesse ido tratar da decisão que tomará quarta-feira, colocando ou não na Ordem do Dia do Congresso, para votação, a emenda constitucional que restabelece para já as eleições presidenciais diretas. Mas desabafou: "Nunca houve na História do Brasil momento igual a este, que me preocupa muito e deve preocupar todos os brasileiros".

Dalla foi a Walter Pires e disse que se prepara para uma decisão histórica sobre as diretas

Dalla estava nervoso, classificou sua visita ao ministro do Exército como de cortesia, mas, surpreendido pela Imprensa ao deixar o prédio do ministério, perdeu-se em explicações. Primeiro, disse que tinha sido convidado pelo general Walter Pires. Depois, emendou, falando que não sabia se fora convidado ou não, pois haviam marcado uma audiência com ele.

Ficou das 15h30min às 16 horas com o ministro, e, em suas declarações aos repórteres, considerou "histórica e excepcional" a decisão que terá de tomar sobre a inclusão ou não da proposta de emenda constitucional do deputado Theodoro Mendes, restabelecendo eleições diretas. Acentuou que sua responsabilidade é grande, mas procurou, por mais de uma vez, enfatizar que não havia ido ao ministério tratar de eleições diretas. "Nem tocamos nisso", acrescentou, respondendo depois, diante da pergunta se existiam pressões militares sobre sua decisão: "Vocês precisam conhecer melhor os homens. Digam a seus leitores que foi o homem que veio aqui, não o presidente do Congresso. Foi a pessoa física que conversou com o ministro. A pessoa jurídica ficou no Senado, e é ela quem vai decidir. A palavra será dada pelo presidente do Congresso Nacional".

Senador estuda os aspectos jurídicos

O senador disse também que na ainda noite de ontem estudaria os aspectos jurídicos da Emenda Theodoro Mendes e que não tinha previsão sobre a inclusão da Emenda na pauta de votação do Congresso. Acompanhado de um assessor da presidência do Senado e de um membro da segurança do ministro do Exército, esteve no quarto andar, onde Walter Pires despacha.

Depois de trinta minutos, foi conduzido pela segurança do ministro Walter Pires à garagem do Quartel-General, enquanto seu carro oficial manobrava para despistar os jornalistas e apanhá-lo na garagem, utilizando a saída dos fundos. Os jornalistas perceberam o artifício e se postaram no local, acenando para o senador, que assentiu em parar para uma rápida entrevista.

Dalla explicou que tinha ido ao QG, pela primeira vez em sua vida parlamentar, para agradecer o convite que recebeu para a solenidade do dia 7 de Setembro. Explicou que não poderá assisti-la por ter assumido anteriormente compromissos naquela data. Assim, levou suas "homenagens" ao ministro, a quem também justificou que esteve ausente da solenidade do Dia do Soldado, porque se encontrava em Colatina (ES).

O presidente do Congresso acrescentou que gostou do encontro com o ministro Walter Pires, a quem conhecia de algumas solenidades e recepções.

Afirmou ainda que não tem idéia formada sobre o Parlamentarismo e deu os ombros — "Eu sei lá" — quando perguntado novamente se havia restrições militares contra as diretas-já.

Pires não fará nova ordem do dia

BRASÍLIA — O ministro do Exército, general Walter Pires, não emitirá nenhuma Ordem do Dia alusiva ao Sete de Setembro, pois se trata de uma data comemorada por todo o País e não apenas pelo Exército — esclareceu ontem o Centro de Comunicação Social do Exército, com o objetivo de esclarecer dúvidas levantadas pela Imprensa.

Fontes do órgão observaram que nunca foi emitida Ordem do Dia do ministro do Exército nessa data e não tem procedência as notícias de que o ministro poderia fazê-la agora.

As Ordens do Dia ministeriais do Exército são emitidas em ocasiões previstas, como o Dia da Vitória, tomada de Monte Castelo, o Dia do Soldado, o Dia da Bandeira — 19 de novembro — e a data de recordação da Intentona Comunista — 27 de novembro.

Calim usa intriga contra a Aliança

SÃO PAULO — Tentando intrigar a chapa Tancredo-Sarney com setores da oposição, o coordenador da campanha do deputado Paulo Maluf à Presidência da República, empresário Calim Eid, disse ontem em São Paulo, ao retornar de Brasília, que só quem é "mau caráter tem coragem de pedir aos oito deputados do PT que votem em José Sarney", candidato a vice na chapa de Tancredo Neves. Eid lembrou que o líder rural Manoel da Conceição — um dos fundadores do PT — foi preso pela Polícia do Maranhão na época em que o senador José Sarney era o governador naquele Estado. O empresário foi além nas suas acusações, comentando que, ao ser preso, Manoel da Conceição foi maltratado na cadeia, sendo vítima até de gangrena numa das pernas, possivelmente em conseqüência de um ferimento a bala. Manoel da Conceição foi candidato derrotado ao Governo de Pernambuco nas eleições de 1982.

DIFICULDADES

Eid declarou que o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, deverá encontrar dificuldades em vários Estados para sincronizar o apoio de diversos políticos que o assessoraram com os Diretórios Regionais do PDS. E pergunta: "Como é que fica, por exemplo, na Bahia? Será que o deputado Chico Pinto fará acordo com o ex-ministro Armando Falcão? Por acaso, não foi Chico Pinto quem esteve preso porque fez críticas ao presidente do Chile, general Pinochet?" E acrescentou: "Embora o ex-ministro da Justiça seja ligado a Geisel, não acredito que o ex-presidente venha a apoiar Tancredo, pois é um homem coerente, um revolucionário, e o ciclo da revolução ainda não acabou."

PONTO CRÍTICO

O coordenador da campanha de Maluf citou ainda o exemplo de Pernambuco, classificando-o também de "ponto crítico" para as oposições: "Naquele Estado, o senador Marco Maciel e o governador Roberto Magalhães querem também ocupar os espaços de Marcos Freire, Miguel Arraes, Jarbas Vasconcelos e do deputado Roberto Freire".

Leônidas reúne generais do III Exército

PORTO ALEGRE — O comandante do III Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, presidiu, ontem, em Porto Alegre, uma reunião com outros 17 oficiais-generais, comandantes de todas as Brigadas, Divisões de Exército e Artilharias Divisionárias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para fazer uma avaliação da instrução e adestramento já desenvolvidos este ano e programar as manobras de fim de ano — além de tratar de uma série de questões administrativas.

Entre os oficiais presentes, estiveram o comandante da 6ª Divisão de Exército, general-de-Divisão Floriano Aguilar Chagas; o comandante da 3ª Região Militar, general-de-Divisão Clóvis Borges de Azambuja; e o comandante da 5ª Região Militar e Divisão de Exército, general-de-Divisão Waldir Eduardo Martins. A reunião foi realizada em dois turnos e não foi programado nenhum contato dos generais com a Imprensa. O chefe da 5ª Seção do III Exército, coronel Ivino Ribeiro, explicou ter se tratado de um encontro ordinário, previsto em agenda desde o início do ano, e no qual foram examinados exclusivamente assuntos internos.

Dissidentes do PDS vão para novo partido

BRASÍLIA — Os integrantes da Frente Liberal deverão organizar um novo partido, porque não têm caminho de volta na direção do PDS e precisam de uma legenda, a fim de concorrer às eleições de 1986.

A avaliação é do ex-presidente do PDS, senador José Sarney, com outros dissidentes do partido oficial [illegible] ainda não definiram a época ideal para iniciar a montagem do Partido Liberal Progressista, embora estejam tendentes a aceitar a sugestão dos governadores de Estado de que isso somente deverá ocorrer, após a posse do ex-governador de Minas, Tancredo Neves, na Presidência da República.

Os parlamentares da Frente Liberal, ao contrário dos governadores, gostariam de queimar etapas, partindo desde já, pelo menos para a organização do Bloco Parlamentar Liberal. Eles querem, com isso, deixar patente, perante o País, a perda das prerrogativas de partido majoritário do PDS, gozar de regalias regimentais nas duas Casas do Congresso, sem precisar recorrer à proteção dos líderes do PMDB e manter sua identidade junto às bases municipais, sem se confundir com o principal partido da Oposição.

"Qualquer partido só sai depois de 15 de janeiro em diante", prevê Angelo Magalhães (PDS-BA), que, com seu irmão, o ex-governador Antônio Carlos Magalhães, apóia a candidatura Tancredo Neves.

Muito ligado ao governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, o presidente do PDS, do Estado, senador Aderbal Jurema, partilha da mesma opinião:

"Sou presidente do PDS de Pernambuco e não entro em partido nenhum. Depois da eleição do próximo presidente da República, vou ver se o PDS se dissolve ou se se reagrupa. Não tenho condições de prever o futuro."

Diretas, agora, deixam dúvida em Magalhães

FORTALEZA — O governador Roberto Magalhães, de Pernambuco, não fez ainda um juízo das verdadeiras intenções daqueles que estão, atualmente, defendendo eleições diretas-já: "Isso pode ter outros objetivos, como quem sabe, uma estratégia para enfraquecer a candidatura do ex-governador Tancredo Neves." Indagado como entendia esse movimento pelas diretas-já, Magalhães disse: "A minha posição política será aquela que for adotada pela Frente Liberal, porque até agora não consegui formar um juízo perfeito desse movimento."

Figueiredo ficará pouco em Salvador

BRASÍLIA — O presidente Figueiredo permanecerá em Salvador apenas uma hora e meia, na próxima terça-feira, quando participará da solenidade de inauguração do novo aeroporto da capital baiana, tendo pela primeira vez ao seu lado, como convidado especial, o candidato do PDS à presidência da República, deputado Paulo Maluf. O programa oficial apresenta como convidado, além das autoridades militares da área, apenas o governador João Durval Carneiro, excluindo, portanto, os políticos do PDS e o ex-governador Antônio Carlos Magalhães.

O chefe do Governo desembarcará no Aeroporto Dois de Julho às 9h45min, seguindo para o local da inauguração, acompanhado das demais autoridades. Em sua companhia viajarão os chefes dos gabinetes civil e militar da presidência, ministro Leitão de Abreu e general Rubem Ludwig; os chefes do EMFA e do SNI, generais Valdir Vasconcelos e Otávio Medeiros; o ministro de Assuntos Fundiários, general Danilo Venturini, e o ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos. Às 11h10min, o presidente Figueiredo já estará regressando a Brasília.

O porta-voz palaciano, Carlos Átila, esclareceu que não será utilizado esquema reforçado de segurança em virtude de possíveis manifestações de hostilidade ao presidente Figueiredo ou ao deputado Paulo Maluf, que está em conflito com o ex-governador Antônio Carlos Magalhães e ainda não conseguiram a adesão do governador João Durval ao candidato oficial do Governo. O deputado Maluf não viajará no avião presidencial, utilizando-se de jato executivo, e chegará a Salvador minutos antes de Figueiredo, regressando também ao final da solenidade.

Justiça de S. Paulo decide mediação

SÃO PAULO — A vigésima-quinta Vara Cível de São Paulo vai julgar na próxima segunda-feira ação proposta pelo Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado contra uma empresa de materiais elétricos, que se recusou a pagar a comissão de praxe pela compra de uma área que adquiriu, com a intermediação de corretor habilitado, na Av. Amador Bueno. A questão envolve aspectos jurídicos do direito de corretagem, pois o caso apresenta uma conotação singular: uma empresa corretora anunciou a venda, mas antes dela ser concluída dissolveu-se. Uma das sócias, entretanto, terminou a transação e assim se credenciou a receber o respectivo agenciamento. O Sindicato dos Corretores de Imóveis de São Paulo, baseia sua argumentação em trabalho do jurista Arnald Wald sobre o direito de mediação.

Artistas elegem novo Sindicato

De hoje até a próxima terça-feira acontecem as eleições do Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões — SATED. Três urnas fixas e uma volante estarão à disposição dos associados. As fixas: TV Globo (Rua Von Martius); Teatro Vila-Lobos (Av. Princesa Isabel) e na sede do Sindicato (Rua Alcindo Guanabara, 24/8.º andar). Todas no horário das 8 às 18 horas.

Três chapas concorrem à eleição: a Chapa 1, que tem como presidente Luís Mendonça (ator e diretor), a Chapa 2, que tem na cabeça Edson Batista (técnico de cinema) e a terceira, comandada pela atriz Teresa Barros. As chapas concorrentes lembram aos associados do sindicato a importância do comparecimento maciço às urnas, para que se evite a necessidade de um novo escrutínio — este já é o segundo.

Tanque ou Tancredo

BRASÍLIA — Foi o ex-presidente Castelo Branco quem disse que a UDN vivia em torno dos quartéis "como vivandeiras". É só procurar no dicionário. Vivandeira é "Mulher que vende ou leva mantimentos, acompanhando tropas em marcha". E elas voltaram. Sempre voltam. Toda vez que o povo brasileiro se aproxima da Democracia, de alguma conquista nos caminhos da Liberdade, as vivandeiras voltam a rondar os quartéis.

1. — Não se falou de outra coisa, esta semana, aqui em Brasília. O grupo do Maluf, desesperado com a certeza, a esta altura indiscutível, de que já não há hipótese de uma vitória dele no Colégio Eleitoral, passou a ameaçar a sucessão presidencial, mesmo através do Colégio Eleitoral, com um golpe militar. Os números são irrespondíveis. Maluf dizia que, depois da Convenção, os 50 votos da Frente Liberal do PDS seriam reduzidos a 30 e, para compensar esses 30, ele iria buscar 10 no PTB e 20 no PMDB. Ora, os 50 votos da Frente Liberal já viraram 80 e caminham para ser 100. Os 10 do PTB realmente Maluf garantiu (Delfim arranjou com a Cobal). Mas os 20 do PMDB ainda não apareceram. Como poderia Maluf contrabalançar os 80 votos perdidos no PDS? É por isso que ele sabe que está perdido.

E é por isso que seus amigos lançaram, esta semana, sobre o Congresso, a ameaça do golpe militar. Tudo no velho estilo das "vivandeiras" da UDN, que todos conhecemos muito bem.

2. — O instrumento das ameaças foi a ordem do dia do general Walter Pires, ministro do Exército, criticando "os radicais" da Oposição e "os traidores" do PDS. Ora, na ordem do dia não há nenhuma ameaça ao processo sucessório. Há, apenas, um desabafo do ministro do Exército sobretudo contra os membros do PDS que deixaram o partido para entrarem na Aliança Democrática. Um recado direto, embora anônimo, ao vice Aureliano Chaves, e a Sarney. Mas o boletim matinal "DF-Repórter", que circula aqui em Brasília, desfazia ontem a boataria: — "O general Wilberto Lima, chefe do gabinete do ministro do Exército, telefonou ontem ao jornalista Carlos Castello Branco para informá-lo de que o general Walter Pires leu e considerou correta a interpretação da Coluna de Castello sobre a ordem do Dia do Soldado. No artigo, que se torna assim uma exegese autorizada da discutida ordem do dia, Castelinho minimiza o episódio, considerando que o ministro nada mais fez do que solidarizar-se publicamente com Figueiredo contra os dissidentes do PDS. Só isso".

Depois disso, quero ver o que é que os malufistas ainda vão dizer sobre o golpe militar com que passaram a sonhar depois que se convenceram de que o dinheiro da Mamãe Maria não ia dar mais jeito na conquista da maioria dos votos do Colégio Eleitoral.

A "Corrente das Diretas"

O grupo "Só-Diretas", que continua lutando, no Congresso, para que a Emenda Theodoro Mendes seja posta em votação, abrindo a chance de aprovação das eleições diretas ainda este ano, começou a distribuir, ontem, a "Corrente das Diretas", no mesmo estilo das "Correntes de Santo Antônio":

"— Esta corrente é antiqüíssima, tendo já mais de duzentos anos nos Estados Unidos da América, onde é repetida de quatro em quatro anos, sempre com muito êxito. Outros povos também têm utilizado este método infalível para o aperfeiçoamento das instituições. Sempre que a "corrente" é quebrada, inomináveis desgraças abatem-se sobre a infeliz nação, geralmente sobrevindo uma feroz ditadura militar, acompanhada de prisões, exílio, torturas, assassinatos, esquadrões da morte, etc. O Uruguai interrompeu a "corrente" e, em poucos anos, o que era a Suíça da América Latina, transformou-se num país absolutamente inviável. O Chile também interrompeu a "corrente" e há mais de dez anos sofre um verdadeiro banho de sangue. A Argentina, depois de um intervalo de indizíveis dificuldades, com mais de trinta mil desaparecidos, restaurou a corrente e agora atravessa um período de absoluta normalidade, com excelentes perspectivas para o futuro. Os países da Europa que restabeleceram a "corrente", como Portugal, Espanha e Grécia, proporcionaram depois um ambiente de paz e tranqüilidade a seus povos.

A "corrente" foi interrompida no Brasil há mais de vinte anos e, depois disso, o País entrou numa fase de miséria, fome, doença, inflação, mortalidade infantil, analfabetismo, violência e desemprego, por culpa daqueles que quebraram a "corrente" e não concordam com seu restabelecimento. A atual "corrente" foi concebida pelo falecido senador Teotônio Villela que, embora acometido de doença incurável, percorreu todo o País para divulgá-la e morreu cercado do respeito da Nação. A "corrente" tem o nome de "Só-Diretas" e representa o único meio de resgatar as instituições democráticas e livrar o País, de uma vez, da ditadura militar — que o infelicita há tantos anos com todas as suas terríveis conseqüências.

Quem receber a "corrente" deverá, no mesmo dia, tirar 7 (sete) cópias, distribuindo-as imediatamente, para que, em progressão geométrica, possa atingir a todo o povo brasileiro. Quem der seqüência à "corrente" será recompensado a partir de 15 de março de 1985. Quem não o fizer, correrá o risco de ser perseguido e espionado pelo SNI, preso e torturado pelo general Newton Cruz ou morrer afogado no mar de lama do Maluf.

Atenção: Tirar 7 (sete) cópias e distribuir imediatamente."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes

Redação: Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho

Diretora-Administrativa — Nice Garcia Brandt

Redação Administração e Oficina:

Rua do Lavradio, 98

Telefone: 252-6040 — Telex (21) 34553 GEAN BR

VENDA AVULSA

RJ e SP .... Cr$ 500,00

Demais Estados .... Cr$ 600,00

ASSINATURAS

Via Terrestre

Semestral .... Cr$ 80.000,00

Exemplares Atrasados .... Cr$ 600,00

Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio III — Sala 163

Telefones: 224-3876 e 577-1364 — Brasília-DF

Sucursal de Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774

Sala 605 — Telefone: 222-9358

BOLSA

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou, ontem, em alta de 3,4%. O IBV médio atingiu 233,88 pontos. O IBV de fechamento, também, apresentou alta de 1,7%, com 245,63 pontos. Das 46 ações componentes 32 subiram, cinco caíram, duas permaneceram estáveis e sete não foram negociadas.

No mercado de opções foram negociadas 1.036 milhões de ações, no valor de Cr$ 7.151 milhões, 24% maior que o volume do dia anterior. A futuro foram negociadas 45 milhões de ações, no valor de Cr$ 3.217 milhões, 14% menor que o movimento de quinta-feira. À vista foram negociadas 1.770 milhões de ações, no valor de Cr$ 11.354 milhões, 14% maior que o volume do último pregão. No mercado a termo foram negociadas 53 milhões de ações, no valor de Cr$ 830 milhões. No mercado fracionário foram negociadas 54 mil ações, no valor de Cr$ 1.257 mil. Foi negociado, nas diversas modalidades um total de 2.905 milhões de ações, no valor de Cr$ 22.554 milhões 15% maior que o volume do pregão anterior.

As maiores altas foram: Samitri op—e (30,53%), Souza Cruz ope— (15,39%), Telerj on (13,14%), Banco da Amazônia on (9,78%) e Brasiljuta pa (9,09%).

As baixas foram: Correa Ribeiro ppe— (7,92%), Belgo Mineira op—e (3,33%), Mesbla ope— (2,96%), Cataguazes Leopoldina pa (1,14%) e Banco do Brasil on (0,21%).

TITULO		QTD (MIL)	ABT.	ÚLT.	MAX.	MÍN.	MÉD.
Acesita	OP	3.100	0,95	0,89	0,95	0,89	0,91
Acesita	PP	62.524	0,82	0,79	0,85	0,78	0,83
Anhaguera	OP	32.704	3,80	4,15	4,15	3,80	3,99
Aparecida	OP	200	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50
Aparecida	PB	556	1,70	1,70	1,75	1,70	1,73
Barreto Araújo Nov.	PB	95.345	5,80	5,90	6,10	5,70	5,97
B. Amazônia	ON	12	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00
B. Brasil	ON	808	57,00	56,85	57,00	56,80	56,84
B. Brasil	PP	517	89,00	89,00	89,00	88,80	88,96
B. Brasil	PP	8.832	60,00	60,00	61,00	59,80	60,13
Belgo Mineira	OP	964	18,00	20,00	20,00	18,00	19,23
Belgo Mineira	OP	18.388	6,80	6,70	6,80	6,60	6,68
Banespa	ON			1,60		1,60	1,60
Banespa	PN			1,70		1,70	1,70
Banespa	PP	87.495	2,40	2,30	2,40	2,20	2,30
B. Nacional	ON	739	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40
B. Nacional	PN	9.615	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40
Bradesco	OS	1	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20
Bradesco	PS	875	5,70	5,80	5,80	5,70	5,77
Bradesco Inv.	OS	2	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Bradesco Inv.	PS	7	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10
Brahma	OP	263	10,10	10,10	10,10	10,10	10,10
Brahma	PP	3.512	9,65	9,70	9,70	9,65	9,69
Cimento Cauê	PA	1.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00
Bangu Desenvolv.	OP	15	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Bangu Desenvolv.	PP	12	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60
CBV - Inds. Mecânicas	PP	300	5,60	6,00	6,00	5,60	5,73
Cemig	PP	25.470	0,70	0,70	0,72	0,70	0,71
Cobrasfer	OP	1.000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Cobrasfer	PP	43.800	0,70	0,70	0,75	0,70	0,72
Cobrasfer Nov.	PP	5.500	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
Copas	PS	1.000	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50
Correa Ribeiro	PP	8.698	2,40	2,50	2,80	2,34	2,44
Correa Ribeiro	PP	1.400	2,30	2,10	2,30	2,10	2,21
Correa Ribeiro Prt.	PP	3.662	2,10	2,40	2,40	2,10	2,22
Adubos Cra.	PP	150	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
Souza Cruz	OP	24	60,00	40,50	60,00	40,50	52,58
Souza Cruz	OP	24	60,00	50,00	60,00	50,00	56,25
Café Brasília	OP	50	2,55	2,60	2,60	2,55	2,57
Café Brasília	PP	40.903	3,60	3,50	3,70	3,40	3,59
Imcosul	PP	35.864	2,40	2,50	2,50	2,40	2,49
Citro - Pectina Prt.	PP	243.661	3,00	3,20	3,30	3,00	3,09
Docas Santos	OP	10.414	3,55	3,80	3,80	3,55	3,76
Docas Santos	PP	18.695	3,30	3,30	3,40	3,20	3,28
Dova	PP	21.400	6,00	6,20	6,20	6,00	6,01
Distr. Ipiranga	PP	20	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20
Eluma	PP	6.000	2,75	2,75	2,80	2,74	2,76
Ericsson	OP	1.650	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00
Fábrica Bangu	OP	5	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30
Fábrica Bangu	PP	82	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Ferbasa	PP	18.474	4,00	4,15	4,20	4,00	4,13
Ferro Brasileiro	OP	18	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00
Fertisul	PA	1.300	3,15	3,20	3,20	3,15	3,20
Fertisul	PB	31.922	2,90	2,90	3,00	2,80	2,22
Cataguases Leop.	PA	14.750	0,90	0,85	0,90	0,80	0,87
Fertibrás	PP	4.000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
Gerdau	PS	636	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80
Imbituba	PP	3.060	3,70	3,65	3,80	3,65	3,70
Iochpe	PP	6.000	11,50	11,60	11,60	11,50	11,52
Itap Prt.	PP	2.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
Brasiljuta	PA	76	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00
Labra Prt.	PS	1.000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05
Light	OS	20	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50
Lojas Americanas	OS	1	28,50	28,56	28,56	28,50	28,54
Lark Máquinas	PP	5.002	2,20	2,20	2,50	2,20	2,20
Luxma	PP	7.550	3,35	3,46	3,46	3,35	3,45
Manguinhos	ON	1.349	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50
Mannesmann	OP	191.640	4,00	4,20	4,25	3,95	4,08
Mannesmann	PP	31.247	2,95	3,05	3,10	2,90	2,97
Mendes Jr.	PA	1.656	2,55	2,40	2,55	2,40	2,45
Mesbla	OP	1	32,51	32,51	32,51	32,51	32,51
Mesbla	PP	100	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00
Moinho Fluminense	OP	364	72,00	70,00	72,00	70,00	70,07
Montreal	OP	100	13,90	13,85	13,00	13,85	13,87
Montreal	PP	7.683	15,00	16,00	16,00	14,95	15,06
Micheletto	PP	5.000	1,41	1,41	1,41	1,41	1,41
Olvebra	PP	12.050	3,80	3,75	4,00	3,75	3,84
Petrobrás	ON	119	22,70	23,00	23,00	22,70	22,96
Petrobrás	PN	156	40,00	40,05	40,05	40,00	40,05
Petrobrás	PP	299	46,00	46,00	46,60	46,00	46,07
Paranapanema	PP	9.559	15,00	15,95	15,95	15,00	15,62
Prometal	PP	17.910	3,94	3,94	4,10	3,80	3,98
Marcopolo	PP	10.000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10
Pérsico	PS	200	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80
Petróleo Ipiranga	PP	1.005	5,20	5,50	5,50	5,20	5,47
Pettenati Prt.	PP	500	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00
Pettenati	PP	450	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00
Randon	PP	50	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00
Riograndense	PS	2.808	5,00	5,15	5,15	5,00	5,01
Samitri	OP	50	50,00	49,90	50,00	49,90	49,92
Samitri	OP	20.036	20,50	19,50	20,50	18,50	19,54
Sano	PP	2.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20
Sergen	OP	300	3,10	3,20	3,20	3,00	3,11
Supergasbrás	OP	1	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00
Sid. Guaíra	PS	100	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Solorrico	PP	50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Solorrico Prt.	PP	40	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10
Tecnosolo	PP	580	1,58	1,58	1,58	1,58	1,58
Telerj	ON	112	3,50	3,60	4,00	3,50	3,96
Telerj	PE	22	9,11	9,11	9,11	9,11	9,11
Telerj	PN	65	9,15	9,31	9,31	9,15	9,23
Textil G. Calfat	PP	110.215	1,60	1,65	1,70	1,56	1,63
Tibrás	EA	44	32,10	32,10	32,10	32,10	32,10
Transparaná	OS	50	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00
Unipar	ON	300	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Unipar	PA	206	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20
Unipar	PB	149.750	4,90	5,00	5,00	4,80	4,90
Santa Olimpia	OP	50	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44
Santa Olimpia	PP	68.180	0,55	0,58	0,61	0,55	0,57
Vale Rio Doce	OP	10.115	51,00	52,00	52,00	50,50	51,35
Vale Rio Doce	PP	68.024	61,50	62,50	63,00	61,00	62,00
Varig	PP	300	1,15	1,11	1,15	1,11	1,11
Vigorelli	OP	40.213	0,80	0,82	0,84	0,80	0,80
Aços Villares	PP	47.190	1,75	1,70	1,75	1,60	1,62
Wembley Roupas	PP	5.000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10
White Martins	OP	88.166	2,60	2,58	2,70	2,55	2,59
Zanini	PP	608	2,20	2,30	2,30	2,20	2,21
TOTAL		1.770.694					

OPÇÕES DE COMPRA

SER/VCT	QTD (MIL)	ÚLT.	MAX.	MÍN.	MÉD.	VOL (MIL)
Acesita	PP					
CJC/OUT	44.900	0,05	0,07	0,05	0,05	2.483
CJD/OUT	57.000	0,10	0,11	0,10	0,10	6.200
CJF/OUT	18.500	0,16	0,20	0,16	0,17	3.160
CJG/OUT	12.000	0,25	0,26	0,24	0,25	3.040
B. Brasil	PP					
CJG/OUT	3.000	0,81	0,81	0,50	0,60	1.810
Unipar	PB					
CJH/OUT	139.500	0,95	0,95	0,85	0,90	126.128
Vale Rio Doce	PP					
CJA/OUT	3.400	16,00	16,00	15,50	15,73	53.500
CJB/OUT	32.000	13,01	13,01	11,50	12,16	389.415
CJC/OUT	607.600	8,90	9,20	7,70	8,48	5.153.178
CJE/OUT	49.500	23,99	24,50	23,90	24,34	1.204.905
CJG/OUT	33.400	6,39	6,50	5,30	6,06	202.538
White Martins	OP					
CJC/OUT	35.300	0,15	0,19	0,15	0,15	5.415
TOTAL	1.036.100					7.151.772

MERCADO FUTURO

TITULO		PRZ	QTD (MIL)	MAX.	MÍN.	MÉD.	VOL (MIL)
Vale Rio Doce	PP	ROT	45.500	71,50	69,50	70,71	3.217.100
TOTAL			45.500				3.217.100

Bolsa multa corretoras: liquidação fora de prazo

O Conselho de Administração da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro aplicou multa de um por cento do preço de exercício das opções, por dia de atraso, referente às ações não liquidadas em prazo normal, em conseqüência dos resultados do inquérito destinado a apurar a liquidação dos exercícios de opções ocorridos no último dia 15.

A comissão de inquérito concluiu que as corretoras envolvidas naquela operação e seus comitentes "tomaram as providências cabíveis para cobertura de parte substancial da quantidade de ações", mas providências tardias foram adotadas com relação à parcela restante, "o que gerou inadimplências em cadeia que afetaram outros participantes do mercado não relacionados com as operações em exame"

Segundo o comunicado oficial da BVRJ, o Conselho de Administração do órgão alertou a comunidade das corretoras para os efeitos negativos sobre a imagem do mercado que episódios como aqueles podem ter, assinalando que a "estrita observância das normas e das práticas usuais é a melhor garantia da estabilidade de funcionamento necessária à segurança do próprio sistema e à confiança do público investidor".

Petrofértil fará pesquisa no Nordeste

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Jorge Lins Freire e o presidente da Petrobrás Fertilizantes S.A. (Petrofértil), Paulo Vieira Belotti, assinaram ontem convênio que tem por objetivo a realização de estudos regionais sobre o setor de fertilizantes no País, começando pela região Nordeste.

Os estudos visam obter maior conhecimento das condições de integração das culturas com o solo, o clima e os fertilizantes necessários para se estabelecer uma estratégia que conduza ao aumento da produtividade agrícola, além de melhor orientar os investimentos e os financiamentos destinados ao setor de fertilizantes. O BNDES apoiará as pesquisas através do Programa de Apoio a Estudos Técnicos (Proate) com um total de 70 mil ORTNs (correspondentes a Cr$ 1 bilhão 131 milhões 879 mil — ORTNs de setembro).

A primeira fase dos trabalhos a serem realizados consiste no levantamento minucioso de dados que permitam identificar com nitidez a estrutura atual e as tendências do mercado de fertilizantes na Região Nordeste, tanto do ponto de vista da demanda quanto da oferta.

CONVÊNIO

O convênio e o programa de trabalho por ele estabelecido é o resultado de entendimentos iniciados desde o ano passado entre a Petrofértil e o BNDES tendo em vista que as duas instituições são as principais responsáveis pela aplicação de volumosos recursos públicos no setor de fertilizantes, seja através de financiamentos ou de participações acionárias em empresas que atuam no setor.

O prazo de vigência do convênio é de um ano, podendo ser prorrogado. Os trabalhos serão dirigidos por um coordenador-geral e uma comissão de quatro membros efetivos e quatro suplentes. Todas as decisões relativas ao convênio BNDES-Petrofértil serão tomadas por consenso das partes.

PETROFÉRTIL

O Grupo Petrofértil, formado a partir de 1976, reúne empresas produtoras de insumos básicos para o setor de fertilizantes. Atualmente é integrado pelas seguintes empresas: Ultrafértil, Nitrofértil, Indústria Carbonífera Catarinense, Fosfértil, Goiasfértil e CRN — Companhia Riograndense de Nitrogenados.

A Petrofértil já produz 100% da amônia necessária à fabricação de fertilizantes no País, sendo responsável também por 66% da oferta de fertilizantes fosfatados e 87% da demanda de nitrogenados. A economia de divisas representada por seus produtos ultrapassa 400 milhões de dólares/ano e parte da produção da Petrofértil está sendo exportada.

Codin cria núcleo para a tecnologia

A Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio de Janeiro — Codin, órgão da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Tecnologia, está estruturando o seu Núcleo de Tecnologia, para o atendimento às pequenas e médias empresas fluminenses. Esse Núcleo de Tecnologia, como informou o presidente da Codin, Odair Gama, se propõe a estabelecer, no Estado, um canal de ligação entre a demanda e a oferta de tecnologia existentes, una vez que as indústrias do Rio, conforme foi constatado através de pesquisas, desconhecem a total capacidade tecnológica dos Centros de Pesquisa e Desenvolvimento sediados no Estado. Por outro lado, os Centros ignoram as principais carências e demandas tecnológicas das indústrias.

Diante dessa realidade, a Codin verificou que há muito trabalho a ser desenvolvido nesse campo. O Rio de Janeiro, além de abrigar o 2.º parque industrial brasileiro, do qual mais de 90% são pequenas e médias indústrias, concentra o maior número de pesquisadores de todo o País. O fortalecimento da capacidade de geração e absorção de tecnologia das pequenas e médias empresas é vital. Resulta na redução de custos, aumento de produção e melhoria da qualidade dos produtos, tornando-os mais competitivos no mercado interno e externo.

O Núcleo de Tecnologia da Codin, explicou Odair Gama, vai centralizar informações relativas aos laboratórios existentes nc Estado e suas atividades, às entidades de pesquisa em seu campo de atuação e também, a todos os instrumentos de apoio técnico e financeiro. Já com as empresas, pretende realizar pesquisas, entrevistas, mesas-redondas, visando assim, detectar as reais necessidades dos diversos setores industriais e determinar o seu potencial, observando, inclusive, os casos específicos.

O cruzamento dessas informações de interesses proporcionarão novas oportunidades para o desenvolvimento tecnológico do Estado. Um fato importante para o fortalecimento do "Núcleo de Tecnologia" será o convênio a ser assinado pela Codin com o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). Esta instituição detém cerca de 15 milhões de patentes, das quais 5 milhões encontram-se à disposição para consultas. Apenas 2% não são de domínio público, podendo portanto, em sua quase totalidade, ser amplamente utilizadas pelas pequenas e médias empresas.

Independente da assinatura do convênio, a Codin conta com técnicos treinados junto ao INPI, podendo assessorar as empresas na busca de documentos de patentes de produtos e transferência de tecnologia.

Odair Gama afirmou que com a estruturação do "Núcleo de Tecnologia", sempre articulado com entidades ligadas ao desenvolvimento tecnológico (Banerj, Secretaria de Fazenda, BD-Rio, Ceag, Ideg, Cnpq, etc), a Codin fecha um cerco de permanente atendimento às indústrias, em todas as suas etapas de desenvolvimento — desde as empresas artesanais, até aquelas que utilizam técnicas altamente sofisticadas.

INDICADORES ECONÔMICOS

INFLAÇÃO (Sem expurgo)

Período	%	Período	%
Abril-84	8,9	Julho-84	10,3
Maio-84	8,9	No ano	93,7
Junho-84	9,2	Em 12 meses	217,9

SALÁRIO-MÍNIMO

Novembro-83: Cr$ 57.120,00 ou Cr$ 50.256,00 (conforme a região)

Maio-84: Cr$ 97.176,00 (unificado)

INPC

Mensal	%	Semestral	%	Anual	%
Maio-84	8.61	Dez-83/Mai-84	68,4	Jun-83/Mai-84	194,41
Junho-84	8.79	Jan-84/Jun-84	71,0	Jul-83/Jun-84	199,78
Julho-84	11.60	Fev-84/Jul-84	73,8	Ago-83/Jul-84	197,04

REAJUSTES SALARIAIS

AGOSTO

Faixa salarial (Cr$)	Multiplique por	Acrescente (Cr$)
— Até 291.528,00	1,71	— — —
— De 291 529,00 a 680.232,00	1.568	41 369,97
— De 680.233,00 a 1.457 640,00	1.426	137 982,92
— Acima de 1.457.641,00	1,355	241 482,38

SETEMBRO

Faixa salarial (Cr$)	Multiplique por	Acrescente (Cr$)
— Até 291.528,00	1.738	— — —
— De 291.529,00 a 680 232,00	1,5904	43 029,53
— De 680.233,00 a 1.457.640,00	1,4428	143.431,77
— Acima de 1.457.641,00	1,3690	251.005,60

ORTN

	Cr$	% no mês	% 12 meses
Junho-84	12 137,98	8,9	187,32
Julho-84	13.254,67	9,2	191,05
Agosto-84	14 619,90	10,3	194,52

UPC

Período	Cr$	Período	Cr$
Out/Dez-83	5 897,49	Abr/Jun-84	10 235,07
Jun/Mar-84	7.545,98	Jul/Set-84	13.254,67

CADERNETA DE POUPANÇA

Período	%	Período	%
Maio-84	9,440	Julho-84	10.881
Junho-84	9,746	Janeiro/Junho-84	80,93

ALUGUÉIS

(Até 31-7-85, o reajuste dos aluguéis residenciais não ultrapassará 80% do INPC. Os comerciais reajustar em 100% do INPC). Para os residenciais, contratos terminados em:

Maio-84	143,50%	Julho-84	154,72%
Junho-84	149,06%	Agosto-84	159,82%

DÓLAR (Oficial)

Data	Compra	Venda	% 12 meses
09/08	1.951,00	1 961,00	213,222
16/08	1.983,00	1.993,00	210,898
21/08	2.017,00	2.027,00	208,41
30/08	2.097,00	2.107,00	
Paralelo	2.400,00	2.440,00	

OURO (Grama)

	Compra	Venda
New Gold (242-0290)	26.200,00	27.200,00

CAMBIO

Moedas	Compra	Venda
LIBRA ESTERLINA (Inglaterra)	2.741,000	2.780,400
MARCO (Alemanha)	723,480	733,300
FLORIM (Holanda)	641,740	650,390
FRANCO (Suíça)	869,620	881,550
LIRA (Itália)	1,166	1,182
FRANCO (Bélgica)	35,826	36,367
FRANCO (França)	235,700	238,930
COROA (Suécia)	251,610	254,840
COROA (Dinamarca)	198,860	201,280
XELIM (Áustria)	102,070	104,340
DOLAR (Canadá)	1.609,200	1.628,300
DOLAR (Austrália)	1.774,000	1.800,000
COROA (Noruega)	251,970	255,210
ESCUDO (Portugal)	13,803	14,042
PESETA (Espanha)	12,658	12,834
YENE (Japão)	8,650	8,773

OPEN

LETRAS DO TESOURO NACIONAL

FINANCIAMENTOS: Os negócios por um dia lastreados em LTN's apresentaram-se tranqüilos durante todo o período às seguintes taxas:

Abertura	Máxima	Média	Mínima	Fechamento
6,58	6,87	6,68	6,48	6,60

MERCADO DE COMPRA E VENDA: Apresentou-se praticamente parado.

OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL

FINANCIAMENTOS: Os negócios por um dia lastreados em ORTN's apresentaram-se levemente pressionados na abertura e no fechamento tranqüilo, às seguintes taxas:

Abertura	Máxima	Média	Mínima	Fechamento	Taxa Inter-instituições (% a.m.)
6,54	6,93	6,71	6,40	6,62	6,77

MERCADO DE COMPRA E VENDA: Apresentou-se movimentado para os papéis monetários de 2 anos de prazo e seis por cento de juros.

Volume negociado (Cr$ milhões)

LTN: 232.586.

ORTN: 20.974.395.

LTN: TAXAS MÉDIAS DE DESCONTO (FECHAMENTO) NÃO DISPONÍVEL.

MERCADORIAS

CAFÉ — Bolsa de Nova Iorque	
Setembro	149.61.
Dezembro	146.85.
Março	145.75.
Maio	144.15.
Julho	143.00.
Setembro	141.73.
Dezembro	140.38.
Vendas:	3.275 lotes

AÇÚCAR — Bolsa de Nova Iorque	
Setembro	4.15.
Outubro	4.62.
Janeiro	5.25.
Março	5.80.
Maio	6.08.
Julho	6.35.
Setembro	6.61.
Outubro	6.79.
Janeiro	7.11.
Vendas:	13.119 lotes

SOJA — Bolsa de Chicago	
Setembro	633-1/2.
Novembro	636-1/2.
Janeiro	649-1/2.
Março	665.
Maio	675.
Julho	680.
Agosto	678.
Setembro	652.
Novembro	635.

CACAU — Bolsa de Nova Iorque	
Setembro	2.525.
Dezembro	2.326
Março	2.275
Maio	2.283
Julho	2.305
Setembro	2.317.
Dezembro	2.357.
Vendas:	3.407 lotes

Sudene decide punir fraude com incentivo

FORTALEZA — O Conselho Deliberativo da Sudene aprovou ontem proposição do governador Wilson Braga, da Paraíba, determinando a criação de um grupo de trabalho destinado a examinar medidas capazes de atribuir ao Governo poderes legais que evitem a especulação por parte de empresários que interromperam a implantação de projetos financiados com recursos do FINOR.

Disse o governador, ao justificar a sua proposição, que muitas empresas passaram nos últimos anos por dificuldades de toda sorte, desde a má localização dos seus empreendimentos até os problemas de administração e gerenciamento. Isso, no entanto, não seria justificativa para que inúmeros projetos permanecessem indefinidamente paralisado, diante da falta de instrumentos legais que pudessem coibir o interesse especulativo.

Somente na Paraíba — acrescentou Wilson Braga — mais de 5 mil operários estão sendo marginalizados por essa dramática situação, que impede a geração de novos empregos, assim como a melhoria da renda nos segmentos mais carentes da população do meu Estado.

Guerreiro: Agravada a questão da dívida

Em conferência na Escola Superior de Guerra, no Rio, o ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, traçou ontem um panorama internacional de "tons sombrios e escassa esperança", acentuando dois aspectos básicos: a crise do multilateralismo e a crise econômica. A primeira, pela confrontação dos blocos de poder que não aceitam as formas parlamentares como mecanismo para limitar suas ações, levando a Organização das Nações Unidas à virtual paralisia pelo mecanismo do veto.

A segunda pode ser definida pelo processo de deterioração do relacionamento internacional. O comércio perde o dinamismo, regridem os fluxos financeiros e de investimento para o Terceiro Mundo; aumenta o protecionismo e abandonam-se as tentativas de tratamento global da crise. Assim, registra Saraiva Guerreiro um doloroso processo de biojeio de expectativas de desenvolvimento e processo.

Destacou o ministro das Relações Exteriores que a consolidação da democracia mudou a face externa do País, trazendo ganhos diplomáticos inequívocos. Esse processo reforça as bases internas de nossa política e melhora, conseqüentemente, as nossas posições negociadas e de diálogo internacional. É claro — segundo Saraiva Guerreiro — que mais setores se fazem ouvir e apresentam interesses e reivindicações.

Saraiva Guerreiro assinalou que um dos traços marcantes da conjuntura dos últimos doze meses foi o agravamento da questão da dívida, dramatizada pelo aumento das taxas de juros no mercado internacional, e pela movimentação diplomática latino-americana, que procurou dar tratamento político ao endividamento, culminando na reunião de Cartagena.

Saraiva Guerreiro considera relevante o fato de que, de uma forma ou de outra, os sete grandes, embora não tenham desde logo aceito engajar-se num novo tipo de diálogo com os devedores, na prática estão sendo compelidos a pelo menos uma troca implícita de "recados". Embora reafirmem a validade de sua estratégia, o comunicado de Londres deixa claro indiretamente que os governos credores admitem um papel na condução geral do tema inclusive ao mencionarem seu apoio a reescalonamentos plurianuais.

Guerreiro na ESG: panorama é sombrio

Por essas razões, entende o ministro das Relações Exteriores que a reunião de Cartagena e o documento negociado representam efetivamente um alto momento de solidariedade regional e exprimem, sem reservas, a vontade política, perfeitamente sintonizada aos países signatários. Representam também o esgotamento da fase declaratória e apontam, com ênfase, mas sem acrimonia, a necessidade de co-responsabilidade entre devedores e credores na solução da questão do endividamento.

México quer adiar por mais 14 anos

MÉXICO (AFP) — O ministro da Fazenda e Crédito Público do México, Jesus Silva Herzog, anunciou que na próxima semana será divulgado o novo programa de pagamentos da dívida externa do país, superior a 90 bilhões de dólares, que as autoridades negociam com os credores.

O ministro assegurou que as negociações estão indo bem e que são destinadas a reescalonar o pagamento de parte da dívida externa, mas se negou a confirmar se os credores internacionais aceitaram adiar para 14 anos os pagamentos do principal que vencem em 1985, 1986, 1988, 1989 e 1990.

VENEZUELA

Os bancos internacionais aceitaram refinanciar 90 por cento dos 22 bilhões de dólares da dívida externa venezuelana (de 33 bilhões de dólares), cujo pagamento o governo de Caracas pediu para reescalonar.

A Venezuela é o segundo grande devedor latino-americano a conseguir o refinanciamento, depois do México, que renegociou cerca de 50 bilhões de dólares de sua dívida total de 90 bilhões.

Os bancos aceitaram refinanciar 19,7 bilhões de dólares correspondente à dívida pública externa (cujo total é de 27,5 bilhões de dólares) relativo ao período 1983-87, segundo a equipe venezuelana que negocia em Nova Iorque com o Comitê de 12 bancos. O governo de Caracas solicitará o refinanciamento dos 22 bilhões de dólares em 15 anos de prazo e com juros de 7/8 acima da taxa libor (interbancária de Londres), fixada este mês em 12,1 por cento.

A contraproposta dos bancos foi refinanciar não mais do que 10 bilhões de dólares — cifra que aumentou rapidamente — e não mais de 10 anos de prazo, com juros de pelo menos 1,5 acima da libor. A oportunidade de êxito surgiu para a Venezuela depois que os bancos concederam um prazo de 14 anos ao México, país com maiores dificuldades e maior dívida.

Energia elétrica sofre aumento hoje

BRASILIA — O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) reajustou, ontem, as tarifas de energia elétrica para fornecimento interruptível, a serem aplicadas aos fornecimentos efetuados a partir de hoje.

A ESBT — Energia Elétrica Excedente para Substituição de Derivados de Petróleo — aumentou 26% em média, seguindo o reajuste da última segunda-feira, dos derivados de petróleo e do óleo combustível Cr$ 36.465,00 para Cr$ 46.000,00. Por consumo mensal acima de 500 kwh o consumidor passa a pagar Cr$ 18.405,00, enquanto o preço anterior era de Cr$ 14.586,00 por kwh.

A Energia Garantida por Tempo Determinado (EGTD), cujo produto de referência também é o óleo combustível, teve um reajuste de 33,27%, com o megawatts-hora passando de Cr$ 9.882,00 para Cr$ 13.170,00. A Energia de Incremento a Exportação (EIE), que tem como base a variação cambial, foi reajustada pelo DNAEE em 49,93% e o megawatts-hora passou de Cr$ 9.471,00 para Cr$ 14.200,00.

Em outubro, quando será aumentada a tarifa fiscal para a energia elétrica, o DNAEE vai reajustar a Energia Elétrica para a Produção de Bens Exportáveis — EPEX.

Jost não pretende ajudar pró-plantio

BRASILIA — São mínimas as possibilidades de que o Governo venha a atender as reivindicações do movimento pró-plantio, no sentido de conceder maior volume de crédito rural subsidiado aos produtores dos Estados, onde se registram as manifestações — Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal —. A informação é de um assessor da equipe do ministro da Agricultura, Nestor Jost, segundo o qual, além de o movimento ter perdido adesões a partir da divulgação dos novos preços mínimos, o pró-plantio ganhou um caráter essencialmente político com a participação ativa do ex-ministro Alysson Paulinelli, hoje empenhado na candidatura Tancredo Neves.

Os preços mínimos estimulam os produtores de milho e arroz, tirando-os do movimento. Há um grupo expressivo de produtores de sementes que precisa que haja plantio para vender estoques e que não pode, por questão de sobrevivência, apoiar integralmente o boicote ao plantio. Finalmente, há os produtores que, percebendo a dificuldade de alguns vizinhos descapitalizados, estão plantando tudo o que podem para ganhar numa eventual escassez. Diante desses fatores, segundo o técnico do Ministério da Agricultura, há uma tendência natural para o esvaziamento do movimento.

Os principais interessados, continuou o técnico do Governo, são os produtores médios e grandes de soja, mas o volume de produção que eventualmente se perderia, no caso de se efetivar o boicote ao plantio, não superaria em muito as 100 mil toneladas. Como as perspectivas são de que o produto não alcançará boas cotações na prxima safra, em decorrência da boa produção norte-americana, esse volume não deverá afetar a economia do País ou trazer problemas para o consumidor, continuou o técnico.

Frete rodoviário tem nova elevação

SÃO PAULO — A Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga (NTC) informou, ontem, que o Conselho Interministerial de Preços, em sua sessão de quinta-feira, autorizou novo reajuste nos preços dos fretes rodoviários, "motivado principalmente pela recente valorização dos derivados de petróleo.

Os novos percentuais autorizados eplo CIP sobre os preços praticados, segundo a NTC, são os seguintes, respectivamente, para as distâncias curtas (0-50 km), médias (751-800 km) e longas (5.801-6.000 km); carga comum, 10,61%, 17,46% e 21,07%; carga industrial, 11,82%, 18,77% e 21,40%; loteções, 10,91%, ... 17,13% e 19,84%; e grandes massas, 17,74%, 20,45% e 22,79%.

Consórcio usinará urânio de Itataia

BELO HORIZONTE — Um grupo de empresas, coordenado pela Construtora Norberto Odebrecht e que terá a participação da Pechiney Ugine Kulhan, francesa, irá implantar uma usina-piloto para processar o urânio que se encontra associado ao fosfato, em Itataia, Ceará. A informação foi dada, ontem, em Belo Horizonte, pelo ministro das Minas e Energia, César Cals.

Segundo ele, as empresas farão um investimento de US$ 50 milhões e a planta-piloto deverá estar concluída em 18 meses, passando a concentrar urânio, que poderá ser comercializado pelo grupo. Além disso, a partir do beneficiamento do minério de fosfato, será produzido nas unidades das Indústrias Carboquímicas Catarinenses, em Imbituba (SC), ácido fosfórico e ácido sulfúrico.

César Cals disse que, em princípio, será produzido o concentrado de urânio, devendo o País, no futuro, evoluir para a produção de urânio enriquecido. Ele criticou a proposta do candidato à sucessão presidencial, Tancredo Neves, de que, se eleito, deverá revogar o acordo nuclear brasilerio:

"O acordo está hoje dentro daquilo que o Brasil pode e deve fazer; está sendo mantido dentro do capital técnico já existente, voltado só e tão-somente o domínio da tecnologia nuclear. E isso é uma necesidade cada vez maior, pois, a partir do ano 2000, será grande o número de países, entre eles o Brasil, que estarão usando energia elétrica gerada em usinas nucleares."

Tancredo falará na Bolsa terça-feira

Foi confirmado para a próxima terça-feira, a partir das 17 horas, no auditório da entidade, o debate entre o candidato à presidência da República pelo PMDB, ex-governador Tancredo Neves, e os dirigentes das Sociedades Corretoras filiadas à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

O candidato do PMDB será recebido pelo presidente da Bolsa do Rio, Enio Rodrigues e, após os debates, deverá conceder entrevista coletiva à imprensa.

Em conseqüência dos debates com o ex-governador Tancredo Neves, foi transferida para a próxima quarta-feira, dia 5, a reunião promovida pela ABAMEC com a empresa DOVA S/A.

HELIO FERNANDES

Em Primeira Mão

O senhor **Lutfalla Maluf** não tem uma chance em 1 milhão de ganhar a **ESCOLHA INDIRETA** no Colégio-Reformatório que irá se reunir a 15 de janeiro. **(Isso naturalmente se chegarmos lá, o que parece bastante improvável, a não ser que consigamos vencer todas as barreiras e todas as armadilhas que estão sendo colocadas no caminho. Essas armadilhas começarão a funcionar a partir do dia 4, quando Maluf e Figueiredo irão à Bahia, sem nenhuma justificativa ou explicação).**

ROBERTO CAMPOS

É o campeão mundial da Informática. Para as multinacionais e não para desenvolvimento do Brasil. Aliás, tudo o que é multinacional exerce um tremendo fascínio sobre o cacique Tupinambá.

Se chegarmos a 15 de janeiro, o senhor **Lutfalla Maluf** não passará de 314 votos, perdendo portanto por 60 votos para o senhor **Tancredo Neves**. Mas para que o senhor **Lutfalla Maluf** alcance 314 votos, temos que colocar a seu favor, com a maior boa vontade e otimismo, os seguintes votos: todo o PDS que votou com ele na Convenção; todos os votos andreazzistas; 25 votos do PMDB; 10 votos da Frente Liberal; todos os 14 votos do PTB; 50 votos dos deputados estaduais indicados pelos governadores eleitos pelo PDS.

***

Convenhamos que para chegar a essa conta de 314 votos a favor do senhor Lutfalla Maluf, cometemos vários absurdos, que podem ser datalhados assim. 1 — 148 votos dados ao próprio Maluf na Convenção do PDS. Admitamos que até 15 de janeiro ele não perca nenhum desses votos. 2 — Todos os 70 votos andreazzistas dados na Convenção. Evidentemente que é impossível que todos, mas todos mesmos, façam a opção do senhor Lutfalla Maluf. Já se sabe que pelo menos uns 25 ou 20 parlamentares nem admitem falar com o senhor Lutfalla Maluf.

***

3 — Jamais o senhor **Lutfalla Maluf** conseguirá 25 parlamentares do PMDB que sejam suficientemente corajosos para que no dia 15 de janeiro, quando seus nomes forem chamados, se levantem e digam bem alto: **"Voto em Lutfalla Maluf."** Isso só poderia acontecer se a escolha fosse em clima da eleição para deputados e senadores em 1986, ou então se o voto fosse secreto. Neste caso, as coisas seriam bem diferentes.

***

4 — Onde é que o senhor Lutfalla Maluf **irá conseguir 10 votos da Frente Liberal? É praticamente impossível. Como a Frente Liberal tem 60 votos, esses 10 que eu coloquei a favor do senhor Lutfalla Maluf representam mais ou menos 9 por cento dos votos da Frente. E a quase totalidade da Frente está numa posição irreversível, não só pelas próprias circunstâncias, mas principalmente por causa do candidato. Mudasse** Maluf **e mudaria o** Natal...

***

5 — Coloquei a favor do senhor **Lutfalla Maluf** todos os 14 votos do PTB. Mas tenho informações seguras que desses 14 votos, pelo menos 3 votarão em **Tancredo Neves**. 6 — Botei para **Lutfalla Maluf** 50 votos dos 78 deputados estaduais que serão escolhidos pelos 12 governadores do PDS. Dei a **Lutfalla Maluf** de mão beijada, 70 por cento desses votos. Se ele obtiver 50 por cento desses votos estaduais, ou seja, 39 votos, pode se dar por satisfeito, **"e lamber os beiços de satisfação"**. Por aí se vê, que **Lutfalla Maluf** não chega nem a 286 votos, quanto mais a 314, como eu procurei achar, ou nos 344 votos que ele precisa. Assim, como ganhará a **ESCOLHA INDIRETA?**

***

Do senhor Lutfalla **Maluf numa entrevista coletiva: "Eu sou nacionalista." É possível mesmo que seja. O ex-"governador" de São Paulo esqueceu de dizer** (ou de lembrar?) que Hitler e Mussolini **também eram nacionalistas e acabaram como todo mundo sabe. Lutfalla Maluf porém não corre o risco de acabar da mesma maneira, pois jamais chegará ao poder.**

***

Entre Mussolini e Hitler, o senhor **Lutfalla Maluf** se identifica mais com **Hitler**, pois este era Nacional-Socialista. E no seu engrolado tatibitati, o ex-"governador" de São Paulo deixa entrever que não tem convicção alguma, não tem princípios, nem escrúpulos. Deve ser isso que ele chama de **"Nacionalismo"**. No Pinel tem gente de juízo mais perfeito. Mas **Lutfalla Maluf** não sabe disso.

***

O senhor Walter Moreira Salles, **depois de um longo e tenebroso inverno, que durou praticamente 20 anos, voltou a comparecer a seminários e a aparecer nas primeiras páginas dos "jornais amigos". Para quem gosta de coincidências: o último cargo público** ocupado pelo senhor Walter Moreira Salles, **foi o de Ministro da Fazenda no governo parlamentarista do Primeiro-Ministro** Tancredo Neves. **Isso será coincidência ou "coincidência"?**

***

Nunca o jogo do bicho esteve tão escancarado quanto agora. É uma coisa realmente alucinante. Os bicheiros como **Castor de Andrade, Luizinho Drumond, Raul Capitão, Piruinha** e outros, dominam todo o Rio de Janeiro. E seus nomes estão sempre associados a **Samy Jorge, Paulo Ribeiro, Jessy Sarmento**, e muitos e muitos outros.

***

O senhor Lutfalla Maluf é tão cínico, tão mistificador, tão despudorado, que chega a ser engraçado. Se ele tivesse alguma chance de chegar à "presidência" da República, não haveria nada de engraçado, seria até mesmo dramático e catastrófico. Mas podem rir desse maluco-Maluf, pois ele jamais chegará ao Planalto, a não ser num guia turístico chefiado pelo senhor Miguel Colassuono.

***

A fúria com que o senhor Roberto Campos defende as multinacionais da Informática, não é duvidosa. Ela é a certeza completa de que o ex-Ministro dos Estados Unidos no Brasil, defende a própria sobrevivência nessa campanha pela concessão da indústria da Informática às multinacionais. O senhor **Roberto Campos** sabe o que faz em matéria de interesses próprios.

***

E nos últimos tempos o senhor Roberto Campos **teve grandes despesas. Comprou dois apartamentos no Sacopã, que está transformando num só. Pagou 300 milhões à vista, e agora está gastando mais do que isso no próprio apartamento. E ainda tem que pagar mais 150 milhões quando receber o apartamento. Mas isso não é tudo.**

***

O senhor **Roberto Campos** teve que gastar mais 120 milhões de cruzeiros, há 2 anos, quando 120 milhões era realmente uma nota pretíssima. Para que esse dinheiro? Como é homem de bom coração o senhor **Roberto Campos** teve que reconstruir a maloca dos **Tupinambás**, que ameaçava cair sobre a sua cabeça. Essa maloca, como se sabe, ficava na Avenida São Luiz, em São Paulo, quando começou a criar problemas para o senhor **Roberto Campos**.

UR-GENTE

Os senhores **Naji Nahas, Alfredo Grunser e Georges Gazale** estão fundando um banco com filiais em todos os Estados brasileiros. Não será na verdade simplesmente um banco, mas um conglomerado, que atuará em todas as faixas do mercado financeiro. A alguém que garantia que com o passado dos três o Banco Central não daria licença para eles operarem, os três responderam praticamente ao mesmo tempo: **"Pois é o nosso passado o que mais fascina o Banco Central". No Brasil de hoje, é verdade.**

***

Serão grandes acionistas desse banco dirigido por Naji Nahas, Alfredo Grunser e Georges Gazale, **as seguintes personalidades do meio financeiro:** Mário Garnero, Olavo Setúbal, Abílio Diniz, Ruy Barreto, Horácio Coimbra, Carlos Brandão, Angelo Calmon de Sá, Roberto Andrade, Azevedo Antunes, Walter Moreira Salles, Rocha Azevedo, Pedro Conde, Ronaldo César Coelho, Norberto Odebrecht, Camargo Corrêa, **todo o pessoal da Capemi, todo o pessoal de Tucuruí**, Otávio Rainho, Mário Pacheco, Confúcio Pamplona, Antônio Delfim Netto, Carlos Langoni, José Carlos Leal, **todo o pessoal do Citibank**, Flávio Pécora, Alvaro Leal **etc., etc.**

***

A agência central desse banco será na rua Frei Caneca, e foi escolhida a dedo pelo senhor Alfredo Grunser. Há uma porção de gente esperando para ser acionista, com uma condição: que o capital possa ser integralizado com dinheiro que esteja lá fora no exterior, mas o dinheiro ficando lá fora mesmo. Isso será decidido na próxima reunião dos incorporadores do banco, e dos principais acionistas, todos com larga experiência do assunto.

Há anos venho dizendo aqui que o Maracanã deve ter "encolhido". Motivo: como o recorde de público no Maracanã é de 180 mil pessoas, e como agora só colocam à venda mais ou menos 100 ou 110 mil arquibancadas, é evidente que alguma coisa aconteceu com o Maracanã. * Já existiam muitos rumores nesse sentido. Mas agora, a atual administração do maior estádio do mundo fez o que devia fazer: acabou com os rumores e revelou tudo o que existe, prestando contas à opinião pública. É assim que se faz. *** A atual administração mostrou que o estádio estava sem segurança, e que por isso a sua capacidade estava e vai continuar diminuída. Enquanto não terminarem as obras para tornar o Maracanã seguro como antigamente, a sua capacidade terá que ser ainda mais reduzida, para evitar um acidente. *** É assim que se faz, é assim que se age, é assim que se presta contas à opinião pública. Afinal é o povo quem paga tudo, e ele tem o direito de querer conhecer minuciosamente as coisas. Pois um dia o povo acaba sabendo, e fica furioso de ter sido enganado. *** Rômulo Cavalcante Motta, presidente da Associação de Imóveis, deu entrevista magistral sobre a questão da segurança dos edifícios. Ninguém até agora colocou o assunto com tanta clareza quanto ele. *** Frase magistral do governador de Pernambuco: "Ninguém governa um governador eleito pelo povo".** O governador de Pernambuco disse isso, a propósito das declarações do deputado **Augusto Franco**, presidente do PDS: **"O governador João Alves terá que fazer o que eu mandar". ***** Ora, isso é um absurdo completo. O senhor **Augusto Franco** pode ser como é mesmo, mais rico do que o próprio Estado de Sergipe, mas jamais será mais rico e mais poderoso do que o povo do seu Estado. E o povo de Sergipe elegeu o senhor **João Alves** e não o senhor **Augusto Franco**. Precisamos nos convencer que o dinheiro pode muito, mas ao contrário do que alguns pensam, não pode tudo. Está aí o senhor **Lutfalla Maluf** que não me deixa mentir.

Na Câmara, o 2065 deve ser revogado

BRASÍLIA — O projeto de lei do senador Nélson Carneiro (PTB-RJ) que revoga o Decreto-lei 2 065 foi recebido ontem pela secretaria-geral da mesa da Câmara dos Deputados, que na segunda-feira vai distribuí-lo à Comissão de Justiça para receber parecer. A aprovação do projeto na Câmara é tida como certa por todos os parlamentares ouvidos, que não acreditam na possibilidade de o líder do PDS, Nélson Marchezan, se negar a assinar o requerimento para que ele tramite em regime de urgência.

"Pelas posições que tem assumido nos últimos tempos, inclusive por se negar a aderir à candidatura Paulo Maluf, não creio que o deputado Nélson Marchezan vá agir contra o interesse da esmagadora maioria dos tarbalhadores brasileiros", comentou o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), para quem é certo que na próxima semana o projeto Nélson Carneiro estará tramitando em regime de urgência na Câmara.

Já o deputado Paulo Lustosa (PDS-CE) notou que não há dúvidas de que a revogação do Decreto-lei 2065 será apoiada pela maioria esmagadora dos deputados. "A questão é apenas de data, resta saber se o PDS vai aceitar a urgência sugerida pelos partidos de oposição e apoiada pela Frente Liberal", ponderou Lustosa, notando que, se a liderança do Governo não apoiar o requerimento das Oposições, a urgência será concedida pelo plenário da Câmara nas próximas semanas.

"Todos os deputados estão conscientes dos malefícios causados pelo Decreto-Lei 2065 à economia do País de maneira geral e aos trabalhadores assalariados, em particular", prosseguiu Lustosa. Ele lembrou que os 37 integrantes da Frente Liberal na Câmara vão apoiar a urgência para o projeto do senador Nélson Carneiro e votar pela sua aprovação, assegurando número "para a derrocada do famigerado decreto do arrocho salarial".

Também os deputados Fernando Lyra (PMDB-PE) e José Lourenço (PDS-BA) acreditam que não haverá nenhum deputado — salvo alguns malufistas como Nilson Gibson e Siqueira Campos — capaz de votar contra o projeto do senador Nélson Carneiro. Para Lyra, não tem mais sentido manter em vigor o Decreto-Lei 2065, na medida em que ele não está contribuindo, como se esperava, para a redução dos índices inflacionários. "Embora os salários estejam sendo achatados há um ano, a inflação continua a subir, batendo novos recordes. Ou seja, a realidade está provando a inadequação e a inutilidade do arrocho decretado pelo 2065", disse Fernando Lyra.

"Se nem as empresas estatais estão cumprindo o Decreto-Lei 2065, o Governo não pode impô-lo ao setor privado", acrescentou Lourenço.

Os reajustes nos salários deveriam ocorrer automaticamente cada vez que a inflação atingir determinado índice, não superior a 15%, esta é, na opinião de dirigentes sindicais do ABC, a principal alteração que deve ser feita na atual política salarial, assunto que está sendo discutido

Preocupados, inclusive com o reajuste salarial que ocorre no mês de outubro, os Sindicatos dos Metalúrgicos do interior do Estado, que formam um bloco independente da Federação Estadual da categoria, deverão reunir-se segunda-feira, em Santo André para tomada de posição a respeito. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, convocada para a reunião "em outubro do ano passado, nos já derrubamos, na prática, o Decreto 2045 e, este ano, fizemos o mesmo com o 2065. Agora vamos lutar por índices que reponham o poder de compra dos trabalhadores". Além do Sindicato de Santo André, participarão do encontro os Sindicatos de São Bernardo, Sorocaba, São José dos Campos, Campinas e Itu, e de acordo com Miguel Rupp, os reajustes acima dos estipulados em lei "serão obtidos através de negociações diretas com as empresas, mobilizações e greves".

Já o vice-presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos do ABC, Josias Adão, referindo-se à proposta da Confederação Nacional do Comércio, que sugere a antecipação para janeiro da segunda etapa do Decreto 2065, na qual são fixadas negociações diretas, observou: "Qualquer negociação direta tem que ser precedida de amplo direito de greve e autonomia sindical. Sem estes pré-requisitos, será apenas uma farsa".

Saturnino propõe lei das estatais

BRASÍLIA — A fiscalização das empresas estatais pelo Congresso Nacional e a democratização interna do funcionamento dessas empresas através da participação de empregados em órgãos normativos são as principais inovações formuladas pelo senador Roberto Saturnino (RJ) líder do PDT, em projeto de lei de sua autoria, que institui o estatuto das empresas estatais.

Salientando que o projeto hoje encaminhado à apreciação da Casa é o resultado de um trabalho que congregou opiniões de diferentes representantes ligados à área de administração, Saturnino disse que a maior preocupação dessa iniciativa é fortalecer e aperfeiçoar o funcionamento das empresas estatais.

Frisou Roberto Saturnino que o estatuto das empresas estatais constitui um conjunto mínimo de normes de procedimento capazes de garantir a sociedade e o interesse público contra possíveis distorções na gestão dessas empresas que signifiquem abusos de poder ou desvios em relação aos objetivos para os quais foram criados.

Justificando sua iniciativa, o líder do PDT sustenta que a fiscalização, pela sociedade através do Congresso, de toda ação estatal contrária à privatização dessas empresas, por entender que elas atuam em áreas de serviços essenciais à população e à economia nacionais. "As estatais não foram culpadas pelo desastre do modelo econômico implantado no País; entretanto, cumpre reconhecer que a forma pela qual foram administradas várias dessas empresas é que deve ser modificada e moralizada" — prosseguiu Saturnino.

Quanto à co-gestão que seu projeto implanta nas empresas estatais, observou Saturnino que a medida, hoje, adquire especial relevância, tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento da sociedade brasileira. Segundo disse, as fórmulas previstas, como a criação das comissões paritárias de trabalho, a indicação de empregados nos conselhos de administração e fiscal e a regulamentação do papel das associações dos empregados, conferirão àquelas empresas maior dinamismo, estímulo e harmonização nas relações de trabalho.

O projeto do senador Roberto Saturnino prevê, também, um maior controle na contratação de compras, obras e serviços e na obtenção de empréstimos e financiamentos. A seu ver, é imperiosa a necessidade de as empresas estatais realizarem suas compras, obras e serviços com observância do princípio de licitação.

Ressaltou que a instituição do processo licitatório, semelhante ao que ocorre nos órgãos da administração direta e autarquias, permitirá expressiva economia de recursos e maior austeridade nos processos de compra.

Em apartes, os senadores Itamar Franco (MG) e Mauro Borges (GO), do PMDB, e Marcondes Gadelha, do PDS, enalteceram o trabalho de Roberto Saturnino, aplaudindo da mesma forma o teor de seu projeto.

Banco do Sul vai depender dos 77

CARACAS, (AFP) — Representantes de 25 países do Terceiro Mundo, incluindo o Brasil, reunidos em Caracas, concordaram ontem em impulsionar a criação de um Banco regional, o Banco do Sul, para atuar na cooperação entre países em desenvolvimento. A decisão final caberá ao grupo dos 77 que representa mais de cem nações em desenvolvimento, e que receberá formalmente o informe na próxima semana, em reunião que será realizada em Cartagena, Colômbia.

Apesar dos participantes da reunião de Caracas terem destacado a necessidade de aumentar e redistribuir de melhor forma os recursos financeiros do Terceiro Mundo — a razão fundamental para a criação do Banco — descartaram por completo a possibilidade de a instituição vir a emitir qualquer tipo de moeda, o chamado dólar do Terceiro Mundo.

O Banco do Sul será uma instituição da qual participarão exclusivamente os países do grupo dos 77 e necessitará de 1,5 bilhão de dólares para começar a operar, segundo o informe de Caracas.

A instituição financeira regional financiaria o comércio entre os países em desenvolvimento, auxiliaria programas de crescimento para nações ou grupos de nações e forneceria recursos para acordos de compensação e de pagamento entre esses Estados.

Inicialmente, o Banco do Sul terá funções limitadas, como por exemplo, o financiamento de exportações, estabelecendo como prioridade os projetos que envolvam a ajuda entre as economias de países membros. Posteriormente, o Banco deverá autofinanciar-se e trabalhar com critérios gerenciais para conseguir prestígio, para ter acesso aos mercados financeiros internacionais. Quanto ao seu capital, espera-se chegar a uma subscrição de 15 bilhões de dólares, cifra exigida como garantia, mas não necessariamente real.

No entanto, o capital desembolsado pelos Governos deverá situar-se em 3 bilhões de dólares. Metade dessa importância deverá ser constituída por divisas conversíveis. O restante poderá ser depositado pelos países membros em suas respectivas moedas.

Para evitar que um pequeno número de países em melhor situação financeira consiga um eventual controle da instituição, os direitos de voto deverão refletir tanto o princípio de igualdade entre os membros, como uma proporcionalidade em suas subscrições de capital.

Na reunião de ontem foram notadas as ausências dos países árabes produtores de petróleo em melhor situação financeira. Participaram os seguintes países: Brasil, Argélia, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Egito, Filipinas, Guatemala, Índia, Haiti, Indonésia, Jamaica, México, Nigéria, Coréia do Norte, Coréia do Sul, Tanzânia, Panamá, Suriname, Romênia, Iugoslávia e Venezuela.

Gafanhotos e grilos invadem R. G. Norte

NATAL — Uma praga de gafanhotos está atacando os algodoais da microrregião do Mato Grande, próximo a Natal, enquanto a presença do bicudo está se alastrando nas plantações de algodão do Seridó, a principal área agrícola do Rio Grande do Norte, na divisa com a Paraíba. Nos dois casos, as autoridades encontram-se sem meios para combater as pragas. O delegado regional do Ministério da Agricultura, Geraldo Bezerra, garante que os dois insetos são invulneráveis a pesticidas.

Para exterminar o bicudo, segundo o delegado, a fórmula é queimar os algodoais, o que significaria um prejuízo incalculável para a pequena economia norte-riograndense. Depois de cinco anos de seca, a safra deste ano é que permitirá aos agricultores recuperar um pouco de suas perdas.

Além desses problemas, uma praga de grilos está invadindo os municípios próximos a Natal e, inclusive, alguns bairros da capital. A Sucam tem tentado combater a invasão, mas sem obter muito sucesso.

GRILOS

A devastação das áreas florestais, com a conseqüente dizimação da fauna, está sendo apontado pelo delegado do IBDF em Natal, Maurínio Sena, como a causa responsável pela proliferação de grilos que atacam Natal e vários municípios vizinhos. Ele citou o exemplo da Mata Atlântica, que há quatro séculos ia de Santa Catarina ao Rio Grande do Norte e que agora, neste Estado, está completamente substituída por plantações de cana.

Com a destruição das matas, desapareceram espécies como a ema, asa branca e siriema. Aliadas a outras, essas aves alimentam-se de grilos e outros insetos, mantendo o equilíbrio ecológico. Com esta opinião do delegado do IBDF-RN concorda o coordenador do Grupo de Planejamento Hidroflorestal do órgão, Tasso Izaln, para quem "a cadeia ecológica pode ter falhado".

Por seu lado, o professor Adal-

Custo de vida sobe 11,74% em Curitiba

CURITIBA — O custo de vida em Curitiba, no mês de agosto, sofreu uma elevação de 11,74 por cento, atingindo o acumulado este ano de 120,04 por cento nos últimos doze meses a alta foi de 209,74 por cento. Os dados são relativos ao acompanhamento feito pelo IPARDES — Fundação Édison Vieira, órgão da Secretaria do Planejamento.

De acordo com o estudo, o grupo mais determinante para essa alta foi o de "alimentação no domicílio", com 16,26 por cento, taxa equivalente a 57,44 por cento do global; os outros sofreram as seguintes altas: "Vestuário" — 12,2 por cento; "móveis e artigos de limpeza" — 10,57 por cento; "farmácia e higiene" — 10,47 por cento; "serviços públicos e de utilidade pública" — 7,8 por cento; "aluguel" — 7,79 por cento; "serviços pessoais" — 2,6 por cento; "alimentação fora do domicílio" — 5,88 por cento.

Mutuários debatem na 2ª com Da Matta

O presidente do BNH, Nélson da Matta, confirmou para a próxima segunda-feira, no Rio, a reunião com as lideranças dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação, quando serão discutidas as novas medidas planejadas pelo banco, relativas às prestações. Disse também ter convocado os agentes financeiros para reunião com o mesmo objetivo na próxima quarta-feira, em Brasília. "Reconheço nas lideranças dos mutuários e dos agentes financeiros o desejo sincero de adotar medidas para o aperfeiçoamento do sistema e de evitar o impasse e o desmantelamento do SFH", acrescentando ser necessário "procurar um ponto intermediário entre o ideal e o possível".

NOVA PROPOSTA

O Banco Nacional da Habitação vai apresentar a equivalência salarial por categoria profissional como uma opção para os mutuários antigos entre as várias já adotadas pelo banco e os mutuários novos terão duas escolhas: plano de correção monetária ou equivalência salarial. A informação foi dada ontem pelo presidente do BNH, Nálson da Matta, acrescentando que as alterações previstas no Decreto-Lei 2065, tanto da parte do Executivo quanto da parte do Congresso Nacional, não afetarão a proposta do banco.

Nélson da Matta disse, ainda, que o BNH mantém a vinculação entre as proposta do bônus e da equivalência salarial, considerando que a primeira permitirá alívio para o mutuário até dezembro de 1985. Daí em diante seria adotada a equivalência salarial por categoria. Segundo o presidente do BNH, nem mesmo o bônus seria afetado com a queda ou reformulação do Decreto-Lei 2065, na medida em que o benefício continuaria sendo necessário por um período razoável para a recuperação salarial.

Desse modo, o bônus, que, segundo a proposta original do BNH, teria vigência de outubro próximo a julho de 1985, quando passaria a vigorar a equivalência salarial com base no Decreto-Lei 2065, será aplicado de outubro deste ano a dezembro de 1986, com valores maiores de abatimento da prestação no mês inicial (outubro) e em julho do próximo ano, a fim de atenuar o impacto do reajustamento pela correção monetária. Se a proposta original do BNH fosse mantida, os mutuários que optassem pela equivalência salarial não estariam sujeitos a um novo e pesado aumento pela correção.

Informática: PDS contra o governo

BRASÍLIA — O líder do governo no Senado, Aloysio Chaves (PDS-PA), disse ontem ter procurado compor a Comissão Mista do Congresso Nacional que examinará o projeto de lei sobre informática, "não para aprová-lo tal como veio do executivo, mas para encontrar a solução que melhor atenda ao interesse nacional".

O senador acrescentou que, tratando-se de matéria da mais alta relevância para o futuro do País, extremamente complexa e controvertida, com grandes interesses em jogo, quer da parte de empresas multinacionais, quer da parte de empresas nacionais, sua única orientação é para que a proposição seja cuidadosamente examinada.

"Espero — assinalou — que o Congresso Nacional possa, ao final, aprovar um projeto de lei, não para o PDS, não para este governo ou para o futuro governo, mas sim para o Brasil. Essa é uma matéria apartidária, e assim entendo que deva ser tratada."

Na Câmara dos Deputados, Salles Leite (PDS-SP) voltou a fazer críticas ao projeto do Poder Executivo e disse não admitir que o Congresso Nacional queira abrir mão de suas prerrogativas, deixando-o passar sem alterações substanciais. "Não pretendemos — assinalou — dar um cheque em branco ao Conselho de Segurança Nacional, e esperamos que o Congresso também não."

O deputado lembrou pronunciamentos que fez, na Câmara, desde maio de 1983, chamando a atenção para os poderes extraordinários e, a seu ver, ilegais, que a Secretaria Especial de Informática se atribuía e criticando a sua atuação no setor. Disse que todos os seus receios se confirmaram com o encaminhamento, ao Congresso, desse projeto de lei. Este, no seu entender, atribui ao Conselho de Segurança Nacional perrogativas do próprio Congresso Nacional. Perguntou "quem vai definir, e com que critério, se uma atividade qualquer é do interesse nacional? O Conselho de Segurança Nacional. Quem vai dizer se a iniciativa privada tem ou não condições de atuar em determinado segmento produtivo? O Conselho de Segurança Nacional. Quem vai julgar o eventual desinteresse da iniciativa privada? O Conselho de Segurança Nacional."

"Se não me engano — concluiu — o que se está pretendendo é criar e desenvolver uma indústria nacional de informática, é criar condições de desenvolvimento tecnológico e de capacitação tecnológica dentro do território nacional por brasileiros e por empresas nacionais. Então, não há nenhum problema em submeter ao Congresso Nacional esse plano para que seja previamente aprovado. Não vejo por que tenhamos que transferir para o Conselho de Segurança Nacional ou para o presidente da República esse tipo de atribuição."

Demitido destrói a agência da ECT

Totalmente transtornado porque soube que seria demitido, Denilson Gomes Macedo, de 27 anos, residente na Rua Miguel Herédia, 78, em Campos, município fluminense, quebrou ontem tudo o que encontrou pela frente na agência local da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, onde trabalhava como servente, para a firma de prestação de serviços BSB de Limpeza.

Um pedaço de pau de um metro de comprimento com cerca de 17 centímetros de diâmetro foi a arma que ele usou para invadir a sala de transmissões do 2.º andar do prédio localizado na Praça São Salvador, e quebrar quatro aparelhos de telex, vidraças de três janelas e uma divisória de vidro da sala de telegramas fonados, além de mesas, cadeiras e máquinas datilográficas. Os servidores dos Correios entraram em pânico e Denilson só terminou o quebra-quebra com a chegada da polícia.

"Cansei de ser explorado" — disse na 111a. Delegacia de Polícia o servente, que explicou ter entrado para a firma BSB de Limpeza para trabalhar dois meses com um salário mensal de Cr$ 60 mil, mas com a promessa de que depois desse período de experiência passaria a receber o salário-mínimo. Ele, entretanto, ficou quatro meses nas mesmas condições de ganho e, ontem, por volta de 12.30 horas, soube que estava demitido, porque a empresa perdeu a concorrência para a CBS Limpeza.

Tucuruí: expulsos já têm 8 reféns

BELÉM — Cinco caminhões e um jipe de um empreiteiro da Eletronorte foram apreendidos ontem, no Pará, provavelmente pelo mesmo grupo de pessoas que, no dia 29, atacou um dos acampamentos da empresa na área do reservatório da hidrelétrica de Tucuruí. Além de levar os veículos, o grupo conduziu um engenheiro e cinco motoristas, transformando-os em reféns, número elevando para oito com as prisões anteriores.

O incidente ocorreu ontem à tarde e ainda não foi completamente esclarecido. Os atacantes são moradores da antiga sede do município de Jacundá, que será submersa quando o reservatório de Tucuruí ocupando 2.430 quilômetros quadrados, estiver formado, em novembro. Aproximadamente 250 desses moradores decidiram voltar à cidade há três semanas e lá permanecer até que suas reivindicações fossem atendidas.

CARTAS

Posse já em vez de diretas

Ao povo brasileiro e para o seu bem: em vez de "Diretas já", por que não "posse já" do novo Alfonsin brasileiro?

Prof. Hélio Izidro Ventura

Auxílio aos hansenianos

Sr. Redator:

A Fundação Paulista Contra a Hanseníase, no transcurso de seu cinqüentenário de trabalho profícuo e produtivo, vem mais uma vez a presença de V. Sas., apelando para os sentimentos de solidariedade e cooperação, em relação aos grandes problemas humanos e de saúde, que afetam a comunidade, e solicitando um auxílio, pois esta Entidade necessita do apoio de todas as forças vivas da Nação, a fim de levar avante o seu programa.

A ação da Instituição, é o de dar assistência social aos doentes de Hanseníase (lepra) e seus familiares, sem alarde e sem recorrer a argumentos de conotação meramente emotiva, oferecendo um pouco de bem-estar, otimismo e procurando melhorar suas condições psicológicas.

O fim precípuo da Entidade é, porém, o de incentivar as pesquisas científicas, para aprimorar os conhecimentos sobre esse Mal, pois apesar de sua existência milenar, apresenta, ainda, pontos obscuros em relação à patologia, à bacteriologia, à imunologia, etc; e principalmente à farmacologia e terapêutica, não existindo ainda uma medicação específica eficiente.

Prof. Dr. Vicente Grieco
Presidente

Omissão policial

Início da rua Ministro Tavares de Lira, bem próxima ao Largo do Machado, mais de seis horas da tarde do dia 28 de agosto. Trânsito caótico por ser hora do "rush" e ruas e calçadas molhadas pela chuva que caíra antes. Veículos e pedestres em ação contínua.

De repente, surge um ônibus da linha 570 — Largo do Machado/Leblon (via circular) — e atropela uma senhora de cor branca, que se descuidara ao atravessar a pista, passando a seguir a roda dianteira esquerda por cima de seu corpo.

Os passantes, curiosos, estarrecidos e sem ação, aos poucos vão se aproximando e vendo a olho nu aquela cena chocante: um ser humano, com meio corpo embaixo de um veículo de grande porte, com órgãos expostos. Seu estado parece grave. Ainda vive, confirmam os moviment[illegible] da sua cabeça.

Nesse meio tempo, surge a polícia. Passam-se os segundos: um, dois, três, cinco, dez minutos e seus membros "impassíveis". A mulher na mesma posição. Muitos populares só atrapalham, mas alguns tentam dialogar com as autoridades, para que tomem alguma providência, ou a levem na patrulhinha mesmo, que afirmam não poder fazer nada. Socorro não é com eles (e certamente já providenciado). A seguir aparece um veículo particular, pelo outro lado da Tavares de Lima, em marcha-a-ré, já que o acidente entupira aquela parte da rua, e por conseguinte, muitos trechos por perto. Sua intenção: ajudar como pode.

O homem do veículo junto com um policial colocam a vítima em seu interior e partem rumo ao socorro. Atrás segue a patrulhinha. Alguns policiais permanecem. Do motorista do ônibus não se sabe ao certo o que foi feito.

Como ser humano, não posso admitir que uma pessoa morra na frente de indivíduos pagos pelo contribuinte e que se omitem numa situação dessas. Defendem a população, é certo, mas por que também não socorrer em casos extremos? Se esse voluntário não se decidisse a ajudar e o socorro demorasse demais, pelas circunstâncias continuariam ali parados? Esperando o quê? A pessoa perecer de vez? No final das contas, uns seguiram e outros ficaram. Por que, então, não ir antes? Que se mude a Lei, que se façam emendas mas negar ajuda a quem está morrendo é o fim. Afinal a Polícia está sendo paga pelo povo para beneficiá-lo. E a tal da Comissão dos Direitos Humanos? Por onde anda?

João Fernando Kassa

Shultz admite: diálogo do espaço já fracassou

WASHINGTON (AFP) — O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, reconheceu anteontem, pela primeira vez, ser pouco provável que a União Soviética e os Estados Unidos voltem a se reunir em setembro próximo em Viena para discutir a desmilitarização do espaço. Em entrevista a uma agência de notícias norte-americana, Shultz disse também que está claro que Konstantin Chernenko tem problemas de saúde, acrescentando, no entanto, que desconhece a gravidade da sua doença.

Indagado sobre as possibilidades da realização de uma reunião soviética-norte-americana em Viena sobre a desmilitarização do espaço, Shultz disse que se tivesse que apostar não colocaria muito dinheiro. A proposta para a realização destas negociações foi feita pelos soviéticos no começo de junho. Até o momento, os governantes norte-americanos diziam sempre que as discussões seguiam o seu curso, a nível diplomático, e que Washington aceitara a data de 18 de setembro para iniciar o diálogo. Durante a entrevista Shultz reiterou que os Estados Unidos responderam afirmativamente a proposta dos soviéticos e que a posição de Washington não mudou desde então.

GENEBRA

Os EUA disseram, no entanto, que, sem que isto fosse uma condição prévia, Washington esperava tratar nas próximas reuniões os problemas do desarmamento nuclear e, especialmente, da questão do reinício das negociações de Genebra, interrompidas por Moscou no ano passado. Os soviéticos disseram que a resposta norte-americana era insuficiente e reiteraram várias vezes que desejavam limitar uma eventual conferência em Viena ao tema inicialmente proposto, ou seja, a desmilitarização do espaço.

Shultz lembrou que espera poder reunir-se com o seu colega soviético, Andrei Gronyko, em setembro, durante a reunião da Assembléia Geral da ONU em Nova Iorque, no entanto, explicou que os soviéticos ainda não anunciaram se Gromyko irá a Assembléia. (No ano passado, o chanceler soviético não pôde chegar a Nova Iorque, pois os Estados de Nova Iorque e de Nova Jérsei impediram o pouso do seu avião em sinal de protesto pela destruição do Boeing Sul-coreano). Não tenho razões para acreditar que Gromyko não venha, disse Shultz. Na verdade, as autoridades norte-americanas disseram que tomaram medidas especiais para que o incidente do ano passado não se repita, enquanto Shultz assegurou que o assunto da eventual conversa Reagan-Gromyko na ONU ainda não foi discutido.

Saúde de Chernenko ainda é um mistério

MOSCOU (AFP) — A saúde de Konstantin Chernenko, que completará 73 anos dentro de três semanas, voltou a ser questionada, ontem, quando um despacho da agência Tass de notícias deu a entender que ele estivera ausente da reunião do Presidium do Soviete Supremo, do qual é titular. As especulações sobre seu estado intensificam-se na medida em que o tempo passa, principalmente porque seu antecessor, Yuri Andropov, ficou afastado da vida pública durante quase seis meses, oficialmente acometido de um resfriado, para morrer no dia 9 de fevereiro passado.

Por enquanto, fontes oficiais de Moscou limitam-se a declarar que Chernenko continua em férias, como afirmou um comunicado do Kremlin no dia 15 de julho passado. As mesmas fontes acrescentam que a ausência do presidente soviético nada tem de alarmante já que os altos dirigentes do país têm direito a oito semanas de férias por ano. Entretanto, apesar da calma demonstrada nos meios oficiais, a reduzida atividade de Chernenko durante suas férias continua provocando rumores de que não estaria bem de saúde. Recordou-se, nesse sentido, que o presidente soviético apareceu em público, pela última vez no dia 13 de julho, quando recebeu o peruano Javier Perez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas.

AUSÊNCIAS

Contrariando os costumes de seus antecessores Leonid Brejnev e Yuri Andropov, Chernenko não recebeu as altas personalidades que visitaram o país, tanto estrangeiras quanto nacionais, e sua atividade limitou-se, aparentemente, à assinatura dos decretos de rotina e à publicação de três mensagens sem importância. A última delas, divulgada no dia 25 de agosto, chamou a atenção dos kreminólogos, porque se referia a uma conferência sobre desarmamento que se reunira em Manchester em abril passado. Dá a impressão de que pretende ocupar o território, talvez para demonstrar que continua no comando, comentou um observador em Moscou.

A ausência de Chernenko na cerimônia de encerramento realizada na noite de anteontem dos jogos de inverno não pode ser considerada já que outros altos dirigentes do país também não participaram da festa. Entretanto, vários visitantes estrangeiros afirmam que o número um do Kremlin sofre de enfisema pulmonar que afeta seriamente sua respiração e capacidade de falar. Esta hipótese pode ter fundamento já que Chernenko, desde que assumiu o poder, leu as mensagens com voz trêmula, omitindo, às vezes, parágrafos inteiros.

"Pravda" lembra bons tempos de Roosevelt

MOSCOU (AFP) — Através de uma calorosa recordação do presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt, que qualificou entre outras coisas de interlocutor seguro da União Soviética, o jornal *Pravda*, órgão oficial do PC soviético, assinalou ontem a diferença que existe nas relações com o seu sucessor, Ronald Reagan.

Ao comentar o último livro histórico assinado por Alexander Chakovski, chefe de redação do jornal *Literaturnaia Gazeta* e secretário da União dos Escritores Soviéticos, o jornal afirma que (Roosevelt) era um presidente ponderado e não um *cowboy* vestindo *blue-jeans*. Lembramos dele como um político burguês, corajoso e consciente de suas responsabilidades, esclareceu o *Pravda* ao comentar uma passagem de retrato incompleto, onde Chakovski faz considerações em torno das ambígüas relações mantidas entre o presidente norte-americano e Josef Stalin. Para o jornal, Roosevelt era a encarnação de um país desejoso de viver em paz conosco..., jamais considerou que o amor por seu próprio povo envolvesse o ódio com todos os outros, entre outras razões porque não era chauvinista.

CRUZADA DE REAGAN

O *Pravda* ataca também Reagan, que aponta como o responsável por uma cruzada contra o socialismo. Nessa ordem de idéias, afirma que ninguém pode estranhar quando pede hoje a revisão dos acordos de Yalta, assinados por Roosevelt. Um presidente capaz de avaliar de maneira crítica seus próprios atos e que sabe dar provas de controle, e um interlocutor muito mais seguro nos assuntos deligados do que seus colegas vaidosos, afirmou sem mencionar Reagan. Em seguida, rende homenagem a Roosevelt por ter respeitado seu interlocutor soviético, Stalin.

Em seu livro, Chakovski diz que o presidente norte-americano esforçava-se em penetrar no espírito do líder soviético, a quem sem dúvida, respeitava por sua coragem e na perspectiva da vitória de seu Exército.

Peres confirma sua fórmula com Shamir

JERUSALÉM, (AFP) — O chefe da oposição trabalhista Shimon Peres, confirmou a existência de uma fórmula de Governo de união nacional em Israel para um período de 50 meses, ao término de uma entrevista com o líder do Likud, Yithak Shamir.

Anteriormente, a Rádio Nacional israelense anunciara que este gabinete funcionará com base em um princípio de alternância entre Peres e Shamir. O primeiro ocuparia o cargo de primeiro-ministro durante a etapa inicial de 25 meses e o segundo, a seguinte. Durante o Governo de Peres, Shamir seria primeiro-ministro interino na ausência do líder trabalhista e chefe da diplomacia. A pasta da Defesa seria confiada ao deputado Yitzhak Rabin (trabalhista) e a das Finanças a um membro do Likud, esclareceu a rádio.

A emissora acrescentou que o Governo será equilibrado: 24 ministros, 12 para o Likud e 12 para os trabalhistas. Esta última informação não foi confirmada nem desmentida por Peres, que se limitou a dizer: "Nossas entrevistas de hoje se concentraram em questões de divisão de pastas e estruturação de Governo."

PEQUENOS REAGEM

Este acordo de união nacional, poderá modificar profundamente o mapa político do país e os dirigentes dos pequenos partidos, que com este acordo perderiam todo meio de pressão, foram os primeira a reagir. A começar pelo Mapam (6 deputados), aliado histórico do Partido Trabalhista no âmbito da Frente Trabalhista desde 1969. Seu secretário-geral, Victor Chemtov, anunciou que reunirá proximamente a comissão executiva de seu partido para votar a fragmentação da frente. Chemtov afirmou ontem que, após uma longa e triste conversação, ante-ontem à noite, com Peres e os dirigentes trabalhistas, considera que sua agremiação não tem outra saída senão a de pronunciar-se pela cisão dessa união.

Na extrema-direita, o partido Tehya deu a entender também que se preparava para permanecer na oposição, porque não toleraria o menor freio à política de implantação nos territórios ocupados da Cisjordânia e de Gaza. Na noite de anteontem também ocorreram conversações entre os dirigentes do Likud e do partido ultra-ortodoxo Agudat Israel (2 cadeiras). As linhas gerais de uma aliança definitiva entre esses dois partidos foram elaboradas para conseguir deter a eventual passagem do Agudat Israel para o campo trabalhista e manter assim a situação de bloqueio que impedia Peres de formar um governo limitado. Realmente, a manutenção dos satélites religiosos na esfera de influência do Likud impediu Peres de formar um governo limitado, porque os trabalhistas e o Likud tinham 60 deputados cada um.

MANOBRAS

Estão sendo previstos novos desenvolvimentos e a conclusão de novas alianças. No partido Heruth levantaram-se vozes discordantes após as concessões, qualificadas de exorbitantes, feitas por Shamir aos partidos religiosos. "Tivemos que pagar muito caro a manutenção desses partidos no campo do Likud", declarou Ariel Sharon, ministro sem pasta do Likud. O deputado Yagael Horowitz (Ometz, uma cadeira), ex-ministro das Finanças do Likud, estudava ontem de manhã a conclusão de uma aliança com o bloco trabalhista, cisão do Mapam. Peres teme que a ruptura da frente trabalhista coloque em dúvida o princípio da rotatividade com Shamir. Realmente, se o Mapam sair da frente, os trabalhistas ficariam com 4 deputados. O apoio do Horowitz é, pois, vital para Peres para continuar sendo o partido mais importante (42 cadeiras) diante do Likud (41).

Argemiro Ferreira

Os bancos contra o Terceiro Mundo

A PRINCIPAL revista de política internacional da Alemanha Oriental, Horizont, *comentou em um de seus últimos números a ação dos bancos internacionais que transformaram a desgraça dos países endividados do Terceiro Mundo num de seus negócios mais lucrativos.*

Vale a pena conhecer um pouco dessa atividade de abutres da carniça econômica, desenvolvida pelos banqueiros internacionais. Por isso transcrevo a seguir alguma coisa da matéria publicada pela Horizont, *segundo uma versão sintetizada da agência IPS.*

QUANTO mais crítica for a situação dos países endividados, mais possibilidade de grandes lucros e de intervenção na política econômica de tais nações têm esses bancos comerciais através da assessoria econômica que oferecem e que se tornou um dos negócios mais lucrativos da atualidade.

De 1975 a 1984, diz a revista, 10 grupos de bancos comerciais apoderaram-se do novo e lucrativo mercado. Entre os mais importantes, está o grupo integrado pelos bancos Lazard Freres, de Paris, S. G. Warburg, de Londres, e Lehman Brother Kuhn Loeb, de Nova Iorque, que em fins de 1983 dava assessoria a um total de 18 governos com problemas de pagamento das suas dívidas.

SÃO igualmente citados como grupos importantes os constituídos pelo Morgan Grenfell, que dá assessoria a nove governos, e o Samuel Montagu & Co., que tem entre seus clientes três governos de países em desenvolvimento.

O volume comercial nesse setor de serviços — diz a Horizont *— eleva-se a 50 ou 60 milhões de dólares anuais e os três grupos mencionados inicialmente controlam 50 por cento do total das operações. Para se ter uma idéia de como os países do Terceiro Mundo são roubados por esses abutres da dívida externa, basta comparar-se o que eles arrancavam antes de cada nação e o que passaram a tirar agora, depois que o filé mignon foi descoberto e surgiu alguma concorrência.*

OS BANCOS viram-se de repente obrigados a reduzir as tarifas cobradas. A revista Horizont *cita o caso do Sri Lanka, que pagou em 1978 por tal assessoria econômica mais de 1 milhão e 200 mil dólares a bancos estrangeiros. Dois anos depois, Zâmbia remunerou trabalhos semelhantes de assessoria por 325 mil dólares.*

O lucrativo negócio, naturalmente, só é possível porque os bancos nele envolvidos contribuem depois para a concessão de novos créditos por parte de instituições e bancos internacionais. E o que vem a ser exatamente a tal assessoria econômica prestada por eles?

GERALMENTE, acaba por se resumir a recomendações para a redução de gastos fiscais, saneamento dos bancos nacionais, eliminação dos subsídios a alimentos e serviços, além da privatização das empresas estatais. Ou seja, a verdadeira tarefa de tais grupos — como destaca a Horizont *— consiste em garantir a estabilização das relações capitalistas no Terceiro Mundo.*

O terrorista que Reagan adora

Autoridades da Nicarágua, como o ministro Tomás Borge e o membro da Junta de Governo, Sérgio Ramirez, foram impedidos recentemente de entrar nos Estados Unidos, onde fariam palestras em instituições acadêmicas. Com o líder da Frente Democrática Revolucionária salvadorenha, Ruben Zamora, aconteceu a mesma coisa. Também foram proibidos pela administração Reagan de visitarem o país a viúva de Salvador Allende e o escritor Gabriel Garcia Márquez.

Em compensação, quem chegou ontem, triunfante, a Nova Iorque, procedente de Israel, foi o terrorista Meir Kahane, o rabino racista que quer varrer do mapa os 2,3 milhões de árabes do Estado de Israel e territórios ocupados. Kahane chegou para recolher dinheiro durante 10 dias — dinheiro a ser destinado à sua campanha terrorista para expulsar os árabes de sua própria terra.

Kahane não explicou se aproveitará a visita para fazer um ou dois comícios em Nova Iorque em favor da reeleição de Reagan.

A rendição de Shimon Peres

A rendição de Shimon Peres ante o Likud, ao aceitar dividir o poder com o grupo conservador de Beguin, Ariel Sharon & Shamir, custará imediatamente ao Partido Trabalhista a perda do aliado Mapam, a ala esquerda trabalhista.

Será, assim, o fim de uma aliança histórica do Estado de Israel — a Frente Trabalhista. E Peres perderá, evidentemente, os seis votos do Mapam no Parlamento, o que o deixará reduzido a 38, contra os 41 do Likud.

A posição do Mapam foi exposta ontem pelo seu líder Victor Chentov, mas também outro líder trabalhista de esquerda, Yossi Sarid, prometeu abandonar o partido no momento em que o acordo Peres-Shamir foi selado. "Fundarei uma nova organização de esquerda no Parlamento e acho que serei acompanhado por muitos parlamentares", afirmou ele.

Parece evidente que a demonstração de oportunismo de Shimon Peres — um dos líderes mais incompetentes da história dos trabalhistas israelenses — contribuirá apenas para manter o que havia de pior na política do país, inclusive a desastrosa linha econômica do Likud (a inflação está a caminho dos 1000%), o aventureirismo militar, o prosseguimento da instalação de colônias em territórios ocupados e o impasse no sul do Líbano invadido.

Até agora, os trabalhistas representavam de certa forma uma esperança de mudança, capaz de refletir no panorama geral do Oriente Médio. Sem grandeza alguma, Peres está extinguindo essa esperança.

EUA negam política na ajuda à Etiópia

Jonathan Frieland

WASHINGTON (IPS) — São problemas políticos, e não políticos, que determinam atrasos nas entregas de ajuda alimentar norte-americana a vítimas da seca na Etiópia, afirmou à IPS Peter McPherson, administrador da Agência norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (AID).

McPherson refutou "acusações" formuladas por algumas agências de ajuda humanitária no sentido de que a administração do presidente Ronald Reagan demora essa assistência à Etiópia por se opor ao governo presidido pelo coronel Mengistu Haile Mariam.

O governo daquele país da Africa Oriental "não foi suficientemente claro" no momento de garantir que a assistência alimentar concedida é entregue às vítimas da fome que atualmente assola a Etiópia.

"A idéia de que o governo da Etiópia vende os alimentos a preços superiores aos do mercado é inadmissível", afirmou McPherson.

"Sempre que há uma oportunidade, o governo etíope não apóia os esforços dos doadores para alimentar esse povo", sublinhou.

200 MIL MORTES

No ano passado, a seca foi menos severa na Etiópia que noutros países africanos, não obstante o qual, as autoridades desse país advertiram que a fome poderia fazer até 200 mil mortes.

Um elevado número de pessoas foi afetado por uma ampla situação de insurreição que gerou refugiados e alterou as datas das culturas.

A ajuda militar dos Estados Unidos à Etiópia é administrada por grupos humanitários, tais como Serviços Católicos de Ajuda Humanitária (CRS), além do Programa Mundial de Alimentação (PMA), das Nações Unidas, e da Associação Cristã para a Ajuda Humanitária e o Desenvolvimento (CXRDA).

Estes organismos, em geral, indicaram que as considerações da administração Reagan e o seu desacordo com o governo de Haile Mariam, impediram a distribuição de alimentos.

Por outro lado, a administração norte-americana protelou entregas de fundos, argumentando para tal o seu declarado desejo de se assegurar que o governo etíope não desvia alimentos para o Exército, segundo a maioria desses organismos.

O governo de Reagan nega-se a conceder fundos a esses organismos para compra de novos caminhões para o transporte dos alimentos, pelo que tiveram que os alugar ao governo etíope, seundo as suas fontes.

Por outro lado, o governo de Haile Mariam, que se confronta com bolsões de insurreição nas zonas norte e este do país, não proporciona a necessária infraestrutura de transporte, segundo afirmaram autoridades de organismos de ajuda humanitária.

Mas os Estados Unidos foram mais lentos na sua resposta à Etiópia do que a outros países africanos, cujos sistemas são mais do seu agrado, indicou a este respeito uma fonte de um desses organismos, que pediu para não ser identificada.

A situação mais aguda de falta de alimentos na Etiópia registra-se nas regiões norte do país, Gondar, Wollo e Tigre, controladas pelos guerrilheiros da Eritréia, segundo a AID.

A guerrilha eritréia aspira à autonomia dessa zona que abrange a costa sobre o Mar Vermelho, a fim de ter acesso a essa via marítima.

Terminada a Segunda Guerra Mundial e findo o período colonial italiano, a Eritréia foi integrada na Federação da Etiópia, por decisão das Nações Unidas.

Essa federação implicava que a Eritréia conservaria a sua autonomia interna.

Contudo, a anexação da Eritréia pela Etiópia foi decretada em 1962, durante o governo do então imperador Hailé Selassié, derrubado em setembro de 1974.

LUTA ARMADA

Os autonomistas intensificaram a luta armada por considerarem que as suas exigências não eram satisfeitas, tendo decidido em 1979 consolidar as suas posições no interior da zona e a partir dali lançar ações de fustigamento.

Entretanto, o governo etíope, presidido desde 1977 por Haile Mariam, levou a cabo reformas que incluíram a nacionalização dos bancos e das principais indústrias de capital estrangeiro operando na Etiópia, e expulsou as missões e bases militares dos Estados Unidos que se encontravam no seu território.

"Não estou satisfeito com a distribuição de alimentos na Etiópia, particularmente nas zonas controladas pela guerrilha", declarou McPherson à IPS. "Isso é, claramente, um problema".

Fontes governamentais norte-americanas indicaram, entretanto, em Washington, que o governo de Reagan tratou de fazer chegar alimentos a essas áreas através de envios por terra, via Sudão, país limítrofe com a Etiópia e considerado aliado dos Estados Unidos na região.

Tais envios poderiam cobrir algumas das mais imediatas necessidades alimentares dos setores mais pobres dessas zonas, mas deterioraria as relações da administração Reagan com o DERGUE (Conselho Administrativo Militar Provisório), presidido por Haile Mariam.

Com efeito, segundo McPherson, os membros do DERGUE "não são grandes entusiastas de que se entreguem alimentos à guerrilha".

Papel da Igreja preocupa os Exércitos

WASHINGTON (AFP) — O presidente da Junta Interamericana de Defesa (JID), general Robert Schweitzer, afirmou ontem que "a Teologia da Libertação", que agita nossos países, constará dos temas de análise da 24ª Promoção do Colégio Interamericano de Defesa, iniciado ontem.

Os 47 oficiais dos exércitos da região e seis civis, que integram a reunião, estudarão também a subversão comunista e a integração econômica e política das Américas, ainda segundo o presidente do JID, que foi vice-comandante de uma divisão de cavalaria e posteriormente do comando de apoio norte-americano para segurança, inteligência e operações especiais no Vietnã, de 1971 a 73.

ALUSÃO À NICARÁGUA

Após mencionar as enormes dívidas externas e déficits orçamentários dos países americanos, Schweitzer afirmou que nunca o esforço armamentista das forças inimigas da democracia foi tão grande e insidioso como agora, numa clara alusão à Nicarágua que, mesmo sendo membro da JID, não tem oficiais de seu Exército no curso do colégio.

O presidente da JID disse ainda que nunca houve tanta subversão e terrorismo na região, e que a desinformação jamais atingiu os níveis atuais.

Acrescentou que esta não é uma mensagem de desespero "porque também antes não houve a oportunidade, que temos agora, de resolver estes problemas, ressaltando que todos os países americanos estão unidos de uma forma mística e sobrenatural, fazendo com que o que acontece num país atinja os restantes".

AMEAÇAS

Destacou que "as ameaças em nossas repúblicas não são somente militares e, por isso, não podem ser resolvidas apenas militarmente", citando o ensaísta francês do século passado, Alexis de Tocqueville, que afirmou em seu livro *Democracia na América* que um governo que enfrenta seus inimigos somente no terreno militar está pedindo para ser destruído em breve.

Seweizer disse que os objetivos da JID são os mesmos que os da Organização dos Estados Americanos, preservar, defender e estender o processo democrático no hemisfério.

VATICANO

A Santa Sé decidiu manter até segunda-feira, como estava previsto, o embargo sobre o documento dedicado à Teologia da Libertação, apesar de ter sido unilateralmente publicado quarta-feira por jornal do Rio de Janeiro.

Ontem, na sala de imprensa da Santa Sé, informou-se que a instrução da Congregação para a Doutrina da Fé sobre certos aspectos da Teologia da Libertação será apresentada na próxima segunda-feira aos jornalistas credenciados no Vaticano. Nos meios da Santa Sé comentou-se que o documento não condena em bloco a Teologia da Libertação, mas adverte contra certos usos abusivos que se fazem dela.

Aldunate: chefe da prisão é substituído

MONTEVIDÉU (AFP) — O comandante da unidade militar onde se encontra detido o líder do Partido Blanco do Uruguai, Wilson Ferreira Aldunate, parece que foi substituído por suposta desobediência a ordens superiores, segundo fontes bem informadas. Essas fontes disseram que a medida contra o encarregado da guarnição, o tenente-coronel Fermin Vazquez, não deve-se a uma substituição normal de comandos.

Há algumas semanas, segundo as mesmas fontes, três altos dirigentes blancos visitaram o líder do partido na prisão, com prévia autorização do próprio comandante-em-chefe do Exército, tenente-general Hugo Medina.

Guerrilha invade cidade colombiana

BOGOTÁ (AFP) — A guerrilha castrista do Exército de Libertação Nacional (ELN), que recusou o diálogo de paz com o governo, invadiu ontem a cidade colombiana de Bruxelas, a sudoeste, e matou quatro pessoas.

A polícia informou que cerca de 300 guerrilheiros chegaram de manhã no local e, depois de discursar para os moradores, fuzilaram quatro deles.

O ELN é o único grupo subversivo colombiano que rejeitou a trégua de paz, aceita pelos grupos mais importantes de guerrilha do país.

A invasão de ontem parece ser o reinício de suas atividades, somando-se a outra realizada há duas semanas na fronteira com a Venezuela quando nove policiais morreram.

Quinta-feira, começou a trégua entre o Exército e os grupos guerrilheiros M-19 (nacionalista), EPL (maoísta) e ADO (trotskista).

Monge tenta sustar gestão de Contadora

SAN JOSÉ (AFP) — O presidente da Costa Rica, Luis Alberto Monge, considera esgotada a gestão pacificadora do Grupo de Contadora na região centro-americana e acredita que a única opção é recorrer à Organização dos Estados Americanos (OEA).

Contudo, o chanceler Carlos José Gutierrez, embora admitindo que não se chegou a nenhum acordo na última reunião do grupo técnico de Contadora, afirmou que no momento não se pode descartar a ação deste grupo em favor da paz na América Central.

REUNIAC

Gutierrez anunciou que na próxima semana possivelmente se reunirão os chanceleres de Contadora — México, Panamá, Colômbia e Venezuela — para analisar as objeções dos governos centro-americanos a ata de paz e apresentar opções. Enquanto isto, disse, não se pode pensar em outras gestões.

O chanceler costarriquenho declarou que o governo da Nicarágua obstaculizou a assinatura de um acordo de paz, ao apresentar objeções de fundo à ata, opondo-se à verificação e controle em matéria eleitoral e à limitação em matéria de armamentos.

Gutierrez acredita que, se na próxima reunião de Contadora no Panamá se repetirem os choques e objeções, pode-se dizer desde já que Contadora não levará a lugar algum.

PESQUISA

Contudo, o chefe da diplomacia costarriquenha reiterou que deve-se esgotar a via de Contadora antes de recorrer a outra instância. Neste sentido, anunciou que é preciso fazer primeiro uma pesquisa, o que ficará a cargo do até hoje ministro Fernando Borrocal, que na próxima semana viajará a todos os países sul-americanos para expor a posição costarriquenha sobre os problemas do istmo e ouvir as posições destes governos sobre a América Central. Acrescentou que após esta consulta, se poderá pensar em convocar a OEA.

Tanto o presidente Monge quanto o chanceler Gutierrez elogiaram o trabalho e os esforços realizados pelos governos dos países de Contadora em favor da pacificação da América Central.

Nicarágua vai fortalecer Força Aérea

MANÁGUA (AFP) — A Nicarágua está empenhada em fortalecer a sua Força Aérea com a compra de modernos aviões de combate, anunciou o chefe da direção política do Exército Sandinista (EPS), Hugo Torres, acrescentando que "temos todo o direito do mundo de ter uma Força Aérea moderna e de construir aeroportos. Como qualquer país, reiterando que "traremos aviões porque a nossa Força Aérea é frágil e precisamos contra-atacar as incursões no Norte e em outros pontos do país".

O chefe militar denunciou também a presença da Força Democrática Nicaragüense (FDN) na Costa Rica afirmando que centenas de ex-guardas somozistas, além de vários chefes desse grupo, estão acampados entre os setores de Penas Blancas, Cardenas e Sapoa, e advertiu que são esperadas ações de comando e ataques de lanchas-piranhas e de aviões no Sul, nos próximos dias, por causa da presença militar da FDN em território costarriquenho.

RESISTÊNCIA

Por outro lado, Torres disse que, em caso de eventual intervenção direta dos Estados Unidos contra a Nicarágua, iniciaríamos uma guerra de resistência cujo objetivo inicial seria causar o maior custo em vidas ao Exército norte-americano, para passar em seguida a outras modalidades de luta.

Torres não descartou que o governo norte-americano ou os grupos rebeldes realizem ações punitivas contra instalações estratégicas nicaragüenses por causa da chegada dos aviões, sob o pretexto de que estamos construindo base soviéticas. Trata-se de uma possibilidade real, mas manteremos a nossa posição, acrescentou.

Há poucos dias, dirigentes da oposição armada nicaragüense advertiram que a presença de naves de combate da Nicarágua poderiam desembocar no bombardeio dos locais onde eles estão estacionados. O governo constrói uma moderna pista militar em Punt Huerte, nos arredores de Manágua, onde pousarão os aparelhos que o país pretende incorporar à sua defesa. Em círculos oficiais comenta-se que os aviões poderão ser Migs soviéticos ou Mirage franceses, o que provocou fortes reações em setores do governo dos Estados Unidos.

PILOTOS

Ao mesmo tempo, a Nicarágua prepara um grupo de pilotos e de técnicos no exterior para manobrar os aviões que pretende comprar. Por outro lado, Torres informou que está sendo criado um sistema antiaéreo muito bom para salvaguardar objetivos econômicos e melhorando o sistema de radares para detectar incursões de naves estrangeiras em território nacional.

Mais adiante, ao ser indagado sobre os efetivos do Exército, respondeu que temos o maior Exército da América Central, porque somos um povo organizado militarmente, acrescentando que como força regular, o EPS é pequeno, mas que há dezenas e dezenas de batalhões de milícias e de reservas para enfrentar uma invasão norte-americana. Na Infantaria somos o maior Exército, porque temos milhares de homens integrados à defesa militar, acrescentou.

COMBATES

Por outro lado, o Ministério da Defesa nicaragüense informou que intensos combates continuam a acontecer nas montanhas do Norte da Nicarágua entre tropas do Exército Sandinista e da Força Democrática Nicaragüense (FDN).

Estudantes voltam às ruas para protestar

MANÁGUA (AFP) — Centenas de estudantes do segundo grau ocuparam ontem as ruas da cidade de Chinandega, de 50 mil habitantes, 150 quilômetros ao Noroeste de Manágua, protestando contra o Serviço Militar Patriótico (SMP), que determina o alistamento dos maiores de 18 anos por dois anos no Exército Sandinista. O ato foi rápido, pois os manifestantes temiam choques com membros da juventude sandinista.

As ruas próximas do mercado central de Chinandega ficaram fechadas para evitar a repetição dos conflitos entre os jovens registrados anteontem.

O chefe da seção política do Exército, Hugo Torres, declarou que a resistência a incorporar-se ao SMP é lógica, pois trata-se de uma lei nova. Mas, advertiu que os partidos de direita tentam aproveitar o sentimento das mães e de alguns jovens para colocá-los contra o governo.

O Serviço Militar tem sido ferozmente criticado pelos partidos políticos de oposição e pela Igreja, que consideram que esta lei só serve para defender os interesses do partido no poder.

Segundo dados oficiais, desde 1981, mais de 3.000 jovens morreram nos choques com grupos contra-revolucionários que tentam derrubar o governo sandinista.

Massera sob prisão preventiva rigorosa

BUENOS AIRES (AFP) — O Conselho Supremo das Forças Armadas argentinas decretou ontem prisão preventiva rigorosa contra o almirante da reserva, Emilio Massera, que está sendo julgado por supostos excessos durante o combate a guerrilha nos anos 70, informaram fontes militares.

O Conselho Supremo determinou quinta-feira a prisão de Massera, cujo julgamento foi ordenado pelo presidente Raul Alfonsin, junto ao de outros oito comandantes integrantes das três primeiras juntas que governaram entre 1976 e 1982.

O ex-chefe da Marinha está detido desde junho de 1983 na Base Naval de Buenos Aires por ocultação e acobertamento no desaparecimento do industrial Fernando Branca, ocorrido em 1976. Massera fica, então, à disposição conjunta do Tribunal Militar e da Justiça Civil.

As fontes militares asseguraram ontem que o almirante ratificou junto ao Conselho Supremo que assume plenamente a responsabilidade do executado por sua arma no período em que foi comandante.

Contudo, disse desconhecer quem na Marinha torturou presos e que não tinha outro conhecimento sobre a AAA (organização terrorista de direita), além dos comentários efetuados na época, acrescentaram as mesmas fontes.

El Salvador: exército encontra cadáveres

SAN SALVADOR (AFP) — Um número indeterminado de cadáveres foi encontrado em quatro fossas comuns quando tropas do Batalhão Ponce rastrearam a área de San Gerardo, Norte do departamento oriental de San Miguel, informaram ontem fontes militares.

A descoberta ocorreu quinta-feira nas proximidades do monte Tecomatal e, segundo o comunicado oficial, os corpos são de guerrilheiros da Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN).

O cadáver de outro rebelde, completamente equipado, foi localizado por soldados do Batalhão Canas, da V Brigada de Infantaria de San Vicente, nos arredores do povoado El Junquillal, no mesmo departamento central.

Informou-se, ainda, que soldados do Batalhão Arce surpreenderam uma coluna guerrilheira na serra Nana Pancha, em San Miguel, dando lugar a violentos combates que deixaram como saldo dois guerrilheiros mortos e um número indeterminado de feridos.

Informa-se igualmente que, durante a operação que se realiza em Chalatenanongo, Norte do país, foram apreendidos equipamento médico-cirúrgico e remédios.

Enquanto isso, a **Rádio Venceremos**, voz oficial da FMLN, afirmou ter causado 25 baixas ao Exército entre mortos e feridos, destacando a morte de dois oficiais e lesões em um terceiro, num combate travado no departamento de Usulutan, ao passo que o Exército dava como saldo do mesmo combate a morte de quinze rebeldes.

AL: Cepal quer nova organização social

CALI, Colômbia (AFP) — Falando em Cali numa reunião que estuda as alternativas de desenvolvimento para a região, o diretor de desenvolvimento social da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Garman Rama, pediu delineamento de uma nova organização social para a região, que permita a sua expansão harmônica em todos os campos e afirmou que a desigualdade social e a concentração de capitais são os principais problemas que atingem a área.

Pinochet usa novos métodos de repressão

SANTIAGO (AFP) — A Comissão Chilena dos Direitos Humanos revelou, ontem, nesta capital, que os 150 mortos no Chile durante este recente período de violência política dos últimos 20 meses refletem o aparecimento de um novo método repressivo, principalmente com o aumento de supostos combates.

Nos incidentes de uma semana atrás, 10 homens foram mortos por agentes do governo militar nas cidades de Santiago, Concepcion, Valdivia e Los Angeles, como resultado, segundo as versões oficiais, de choques com grupos da extrema-esquerda.

DÚVIDA

Mas o grupo humanitário coloca em dúvida essas informações oficiais, afirmando que um dos mortos, Luciano Aedo Arias, tinha marcas de algemas nos pulsos.

O governo informou também que Mário Lagos Rodriguez e Nelson Sandoval Fernandez foram atingidos por tiros dos policiais quando fugiam num ônibus, tomando os passageiros como reféns. O motorista e outras testemunhas disseram, no entanto, que o veículo foi interceptado pela polícia que disparou contra os dois jovens quando eles desciam desarmados.

O incidente ocorreu num populoso bairro de Concepción, 525 quilômetros ao sul de Santiago, e provocou uma violenta reação contra os policiais, segundo os dirigentes da Comissão.

NOVO MÉTODO

"Podemos estar diante de um novo método extraordinariamente perigoso para a convivência nacional, porque muitos estão pensando que estes supostos choques estão substituindo outras formas de repressão usadas no passado", afirmaram os representantes dos direitos humanos.

"Esta nova modalidade substitui as prisões maciças e os desaparecimentos dos presos, mas aumenta de forma alarmante o número de pessoas que morrem nestes supostos combates", disse o líder German Molina.

Mais dois ônibus são incendiados

VALPARAÍSO, Chile (AFP) — Dois ônibus foram incendiados ontem quando circulavam pelas ruas do porto chileno de Valparaíso, informou a polícia. Os veículos foram alvos de bombas incendiárias atiradas por pessoas encapuzadas que gritavam palavras de ordem contra o regime militar do presidente Augusto Pinochet. O atentado não provocou vítimas.

Atos semelhantes foram registrados em Santiago há alguns dias, e as autoridades denunciaram que a oposição pretende criar um clima de inquietação nas vésperas da jornada de protestos antigovernamentais convocada para os dias 4 e 5 de setembro.

Dominicanos farão greve segunda-feira

Miguel Longo

SÃO DOMINGOS, (AFP) — Uma calma quase total reinava ontem na capital dominicana e no resto do país, depois de entrar em vigor o aumento do preço dos combustíveis, enquanto as centrais sindicais convocavam uma greve geral de 24 horas, para a próxima segunda-feira.

O amplamente esperado e temido anúncio foi feito quinta-feira à noite pelo presidente da República, Salvador Jorge Blanco, em mensagem ao país que incluiu ainda a informação sobre o acerto de um empréstimo-ponte com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

CONSCIENTIZAÇÃO

Antes de decretar o aumento, inferior ao sugerido pelo FMI, o Governo dedicou-se durante dois meses a conscientizar a população sobre a necessidade desse reajuste de preços e a tomar medidas preventivas para evitar protestos violentos.

Os partidos de oposição de esquerda e de direita, sindicatos e comitês de luta popular tinham afirmado que o aumento desencadearia um grande e violento protesto. No entanto, a situação ontem na capital era absolutamente normal e nem sequer se sentia a presença da vigilância que nos últimos dias tinha sido imposta pela polícia.

O único incidente sério registrado foi o incêndio de um caminhão de refrigerantes num bairro da periferia de São Domingos por parte de dois desconhecidos que, de motocicleta, atiraram um coquetel molotov contra o carro.

GREVE

Durante a parte da manhã, os dirigentes das cinco centrais sindicais do país convocaram todos os trabalhadores e a população em geral para uma greve de 24 horas na próxima segunda-feira, em protesto pelo aumento do preço dos combustíveis, pela política econômica do Governo e seus acordos com o FMI.

Enquanto isso a população parecia ter assimilado o choque e os motoristas de ônibus aumentavam entre 5 e 10 centavos de peso as passagens, por decisão espontânea. A gasolina aumentou 30 por cento, o diesel 35 e o gás liquefeito para uso doméstico 40 por cento.

O Governo tentou diminuir o efeito do choque, anunciando uma série de medidas paliativas. As tarifas da energia elétrica continuarão congeladas, serão reduzidos em 50 por cento todos os impostos sobre a importação e comercialização de implementos agrícolas e leite infantil, e os agricultores e suas associações foram anistiados de dívidas de até 5.000 pesos (1.800 dólares) que tinham com o Banco Agrícola (estatal).

Além disso, o presidente criou uma comissão para sugerir o barateamento de custos com a saúde, dentro de dez dias.

PRESOS

Ao meio-dia de ontem a Polícia Nacional anunciou a libertação do líder comunista Jose Cuello, um dos 30 esquerdistas que foram presos preventivamente nos últimos dois dias.

Porta-vozes da Polícia adiantaram que os outros presos serão libertados nas próximas horas, sem julgamento, assim que forem finalizados os interrogatórios a que estão sendo submetidos.

Observadores políticos consideraram que os dirigentes de esquerda e sindicalistas ficaram isolados em suas atitudes de resistência, depois que os três principais partidos optaram por se desvincular desses movimentos. O Partido Revolucionário Dominicano (PRD, social-democrata), sob alegação que é governista, enquanto o principal líder de oposição, o ex-presidente Joaquin Balaguer, do conservador Partido Reformista, antes de viajar há dois dias para os Estados Unidos, recomendou a seus partidários que evitassem participar de manifestações desse tipo.

Denúnciada prisão de sindicalistas

BRUXELAS (AFP) — A prisão dos secretários-gerais dos cinco principais sindicatos da República Dominicana foi denunciada ontem pela Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL), que citou fontes dignas de fé.

Os sindicalistas foram detidos na noite de último dia 29, quando estavam reunidos para discutir uma ação frente ao aumento dos preços do combustível e outros produtos essenciais previsto pelo governo, informou um comunicado da CISL divulgado em Bruxelas.

A CISL, que representa 83 milhões de trabalhadores de 95 países, fez um apelo à Organização Internacional do Trabalho (OIT) de Genebra, para que esta agência das Nações Unidas intervenha em favor dos sindicalistas presos.

A Confederação Internacional de Sindicatos Livres, com sede em Bruxelas, também protestou junto ao presidente da República Dominicana, Jorge Salvador Blanco.

Amazônia: Venezuela quer mais vigilância

CARACAS (AFP) — Uma Comissão Parlamentar do Congresso da Venezuela emitiu ontem o informe Gamus — em referência à deputada que a presidiu, Paulina Gamus — onde destaca a necessidade de destinar maiores recursos e equipamentos para os comandos das Forças Armadas no território federal amazonense, com 2.900 quilômetros de fronteiras com o Brasil e a Colômbia.

A comissão reconheceu a in[illegible]tência de narcotráfico [illegible] subversão na região, mas denunciou [illegible] tráfico de minérios e um[illegible] violenta luta pela posse da terra entre grupos indígenas e colonos. Por isso, paralelamente ao reforço militar, pediu uma política que permita o desenvolvimento das regiões fronteiriças.

Sábado é uma festa

I

No final de semana passado o grande encontro foi na serra de Petrópolis. A casa que aconchegou todos os políticos e colunáveis foi a do prefeito do Rio Marcelo Alencar que comemorava mais um ano de sua vida. Estavam lá presentes entre outros, o governador Leonel Brizola, sr e sra. Darci Ribeiro, sr. e sra. Vivaldo Barbosa, sr. e sra. Trajano Ribeiro (secretário de Turismo), sr. e sra. Ernesto Lopes, o sr. Tertuliano dos Passos... Na ala mais jovem quem comandava o grupo era Marco André Cândido de Alencarcom: Karina e Pricila Cândido Barbosa... Nem a chuva e o frio impediu os anfitriões, sr. e sra. Marcelo Alencar, de oferecerem um almoço aos convidados com muito calor...

II

O restaurante Sal & Pimenta teve uma visita inesperada no jantar do último domingo. Os que lá saboreavam a gostosa comida, ficaram de boca aberta e olhos arregalados quando apontou na porta uma bonita figura com um belo manteau azul... Era a atriz Catherine Deneuve, que fazia sua primeira escala, de uma série, na noite carioca, antes de voltar a Paris...

III

Esse final de semana será a última apresentação do grupo de rock Os Paralamas do Sucesso, no Morro da Urca. Eles estão fazendo um grande sucesso desde a semana passada com as suas novas canções (Óculos, Me Liga, Fui Eu...) e as já cantadas por todo País (Patrulha Noturna, Vital e Sua Moto...)...

IV

As barbaridades que a TV Alemã está mostrando a respeito do nosso Estado, é uma infâmia, e está repercutindo muito mal para o turismo no Rio. As cenas são horríveis e muito chocantes, como uma em que aparecem um rabecão recolhendo cadáveres pelas ruas e mortes violentas, cenas da época do Esquadrão da Morte. O cônsul daquele país aqui no Rio, Carl H. Neukirchen, que não esconde a sua antipatia pelo governo socialista fluminense, tem muito a explicar nesse affaire todo...

V

Se fosse incluída nas Olimpíadas a modalidade em que participassem os pivetes de todos os países, o Brasil teria um forte concorrente que se revelou este ano em Los Angeles, os Estados Unidos. Os pivetes americanos se revelaram tão ágeis e destemidos, que foi raro o brasileiro que lá esteve que não tenha sido vítima dos mesmos...

VI

Os médicos americanos deram um relatório a respeito dos males da mania dos videogames. Neste relatório acusam o aparelho eletrônico como causador de distúrbios mentais em seus praticantes, e o uso contínuo dos jogos a paralisia das mãos. Para que isso ocorra basta que o praticante fique jogando seis horas seguidas...

VII

A grande bossa em fotografia dos últimos tempos é reviver Marilyn Monroe. No filme Bete Balanço, a atriz Débora Bloch, repete uma lendária foto (deitada, sobre fundo vermelho), recentemente foi a vez de Lucinha Lins, só que in natura para a revista Playboy...

VIII

Como já se esperava acontecer, o decadente restaurante Maxim's não está mais suportando a crise econômica que assola o País, e passou a vender seus jantares e chás em prestações, se esses forem muitos haverá até a possibilidade de cobrar juros. E por falar nisso, a fachada do Rio Sul não poderia estar mais escura. Os transeuntes que por ali circulam dão graças a Deus, na segunda-feira, porque na Igreja que fica ao lado da Torre Mal Assombrada os fiéis acendem suas velas em louvor às almas. E a calçada fica toda iluminada...

Entrevista com Paulo Roberto Rocco

Paulo Barbará Pinheiro

Paulo Roberto Rocco (Editora Rocco) acaba de voltar da 8ª Bienal do Livro, realizada em São Paulo, um autêntico sucesso em termos de vendagem, como foi amplamente noticiado pela imprensa e televisão.

A Editora Rocco, fundada em 1975, teve um tremendo "boom" editorial, a partir deste ano, com o lançamento de autores como Affonso Romano de Sant'Anna (Política e Paixão), Roberto Freire (Utopia e Paixão), Chico Anísio (Tiete do Agreste) e, mais recentemente, Fernando Gabeira (Diário de uma Crise), Eliane Maciel (Corpos Abertos) e Alex Polari (O Livro das Mirações), além de muitos outros, quase todos registrando grande índice de venda, alguns com a 1ª edição já esgotada.

Nesta entrevista, ele nos fala de problemas de mercado, dos critérios que utiliza para avaliação de suas publicações, da nova formulação de uma "política nacional do livro" do problema da censura e de outras questões que interessam, de perto, a escritores, educadores e ao público-leitor, em geral.

1) Recentemente, entrevistei Sérgio Lacerda (Nova Fronteira), atual presidente do Sindicato dos Editores, que me falou, com entusiasmo, do mercado de livros e da franca expansão que ele vem alcançando, apesar da crise e das dificuldades que vimos enfrentando. Você está de acordo com isto?

ROCCO: Eu li a referida entrevista e tenho muita honra de participar da diretoria da S.N.E.L., ao lado de Sérgio Lacerda. Em minha opinião, o mercado editorial vem se expandindo mais horizontalmente do que verticalmente. Há um acréscimo do número de títulos editados embora as tiragens permaneçam baixas, ainda.

Apesar disto, há um interesse crescente pelo livro, que não encontra inimigos nos outros meios de comunicação, mas aliados. Veja-se a 8a. Bienal do Livro realizada em São Paulo, que levou um público recorde ao Ibirapuera, com ampla cobertura da imprensa e televisão.

2) José Louzeiro, candidato às eleições para a presidência do Sindicato dos Escritores (R.J.), também em entrevista que me concedeu, mostra-se disposto a "somar esforços" com o Sindicato dos Editores (apesar de eventuais divergências) no sentido de uma nova formulação da "política cultural brasileira". Isto seria feito através de pressão sobre o novo Governo e os constituintes que se vão instalar ano que vem. Acha a idéia viável?

ROCCO — Acho que a gente sempre deve "somar forças", mas deve contar, principalmente, com nossas próprias iniciativas e esforços sem depender de uma política paternalista por parte do Governo. Isto evidentemente não impede que nossas aspirações sejam levadas aos órgãos encarregados da Cultura, pois são inúmeros os problemas nesta área.

3) Considera que o longo período de autoritarismo retardou ou de algum modo sufocou a criatividade, ou ela cresceu "na sombra", nas entrelinhas daquilo que não podia ser explicitado?

ROCCO — Quando me fazem este tipo de pergunta, eu costumo dizer que, nem o escritor deve cercear seu processo de criação por medo à censura, nem o editor deve deixar de editar, pelo mesmo motivo Cada qual, exercendo sua função desempenhando seu papel.

4) Como explicar o bom desempenho de sua editora em face a tantas dificuldades? Nós sabemos de algumas outras que não estão conseguindo sobreviver ao caos generalizado.

ROCCO — O sucesso é difícil de se explicar. Acredito que seja uma identidade entre o que se está editando e o que o público deseja ler.

5) Já existe uma "indústria editorial" no Brasil, digna deste nome?

ROCCO — Com certeza, e é uma das mais crescentes e prósperas, tendo e exercendo um papel preponderante em relação à América Latina.

6) Por que se lê tão pouco no Brasil? Falta de poder aquisitivo do povo? Falta de tradição de leitura? Ou concorrência dos modernos meios de comunicação?

ROCCO — Todas as razões e mais algumas, mas há uma tendência de reversão neste processo. Hoje em dia, acredito que haja uma maior politização e um crescente interesse pelos temas do dia a dia, o que leva as pessoas a buscarem maiores informações, contando com o livro como um de seus elementos de cultura e lazer.

7) Qual o critério que adota para a escolha dos livros a publicar? Dá prioridade à qualidade da obra ou a seu aspecto comercial?

ROCCO — Nós traçamos uma linha editorial buscando na área da "não ficção" os temas mais atuais e na área da ficção uma nova linguagem de escritores que vêm despontando, juntamente com outros, já consagrados por suas qualidades literárias.

8) Há alguns anos havia o preconceito contra o "best-seller". Julgava-se que o grande escritor deveria pertencer à galeria dos mitos, a que só os iniciados deveriam ter acesso. Mudou esta mentalidade?

ROCCO — Não tenho nenhum preconceito contra o "best-seller". Acredito que as pessoas têm o direito de escolher o que querem ler. Não há "fórmulas" que as pessoas têm o direito de escolher o que querem ler. Não há "fórmulas" para enganar o público-leitor que dêm certo, sempre. Por isto aposto na qualidade que, na maioria das vezes, se for bem lançada e distribuída se converte em livros dos mais vendidos.

9) Van Gogh costumava trocar suas obras por doses de "cognac". Hoje, seus quadros pertencem ao acervo dos maiores museus do mundo ou a requintadas coleções de milionários sofisticados. Como julgar uma obra de arte?

ROCCO — Eu me abstraio de julgar. Acho que a função do editor é tornar possível a muitas pessoas, tomar conhecimento das idéias que o autor julga importantes. Nossa função social é colocar os assuntos em debate.

10) Como trabalha a Editora Rocco? Há uma equipe encarregada da seleção de livros ou vocês adotam um outro tipo de critério?

ROCCO — Nós temos um corpo de leitores que dão o parecer inicial e, posteriormente "original" é analisado sobre a viabilidade de vir a ser editado.

11) Segundo eu soube, algumas editoras americanas estão adotando o sistema de "amostragem" O candidato submete o prefácio ou uma sinopse, ou mesmo, alguns capítulos que considere mais expressivos. A iniciativa visa agilizar o processo de escolha. Que é que você acha?

ROCCO — Eu prefiro o "original" completo para ser analizado. Acho que o sistema de amostragem pode funcionar em certas áreas, mas num romance, por exemplo, um trecho fora do contexto é difícil de ser compreendido ou avaliado. Outra hipótese é o fato de determinado trecho ser bom ou mau em dissonância do conjunto da obra, dando uma idéia falsa do restante...

[?]ETO NO BRANCO — **Carlos Alberto Loffler**

Um trombone estereofônico – II

MEU quintal da Tribuna publica hoje o desfecho do conto da Maurette Brandt, UM TROMBONE ESTEREOFÔNICO. E digo à senhora que estou contido numa impaciência, para saber o que é que um trombone, na cabeça da minha amiga Maurette, tem a ver com uma história de amor.

E ainda por cima estereofônico...

Vamos lá:

"Todas as grandes intenções, grandes almas, grandes princípios, rolando por terra com mais intensidade do que uma pedra jogada no mar do alto da Av. Niemeyer. E o profundo desafogo da saudade absurda, na boca e na pele, no abraço-osmose, poucas palavras (te amo), um carinho enorme quase que pedindo desculpas por estar ali tão presente, tudo tão grande, imenso como o mar que se adivinhava atrás do escuro da noite e da janela fechada... Tudo, e tanto, num momento pequeno e grande, no roçar e prender e morder e atiçar e atirar do corpo, no profundo que mora dentro do prazer maior, aquele que soma o amor e faz tudo, de repente, ficar definitivo.

Faz frio, e o ônibus já chega perto de casa.

"Que é isso, amor? Você já vai?"

"Vou. Tenho que estar na cidade. Não avisei ninguém. Eu não sabia..."

"Puxa... Então tá."

Mais uma abraço a unir o corpo no calor da manhãzinha. Vontade de acabar o mundo ali mesmo. Dormir com ele mais um pouquinho, cheirar o pescoço, esperar a festa de acordar, a sua doçura de bom-dia, boa-tarde, boa-noite, toda hora. Tomar banho, café, chupar laranja no pé do morro.

Eu te amo. Olho no olho, sentados no escuro. Boca e boca e pescoço e orelha e abraço, eu te amo. Pele encostada, fumegando o sonho, a vontade e as palavras a morrerem, de tão fracas. Te amo. Amor, amor, amor, sem dizer nada, sem marcar data, hora e domicílio. Amor solto, a toda, muitos cavalos soltos pela cama, indômitos a passear o peito e o coração de quem ama. Drummond, é quase isso...

Banho quente. Acho melhor lavar a cabeça. O dia não está ajudando, eu não gosto de cabelo grudento. Meu Deus, que loucura. Maravilha, maravilha. Meu coração é fraco e forte, eu amo — não dá mais para segurar. Eu não desejo mais segurar. Ele também não. Tem forças maiores aí, e paciência, o que posso eu?

Uma mulher irremediavelmente apaixonada".

A mão do seu homem no cabelo, na curva do rosto, no flanco do corpo, o amor do seu homem jorrando no gozo e na alegria, no abraço delicado, guardando-a toda dentro dele, para dormir?

Nove e meia da manhã.

Cheguei.

— Bom-dia, Sônia.

— Ei... bom-dia! O que é que você viu hoje, para falar comigo com essa voz de trombone estereofônico?

MAURETTE BRANDT

Como a senhora pode ver, a minha amiga Maurette e eu escrevemos, às vezes, de maneira bastante diferente. Eu a conheci na antiga agência Esquire, quando fazia, com Fernando Barbosa Lima, o programa ABERTURA.

Maurette desceu uma escada linda, de ferro, bem defronte a um vitral muito romântico. Subitamente me comoveu. E nossa amizade tem atravessado os últimos seis, sete anos, como uma nuvem infalível, sem chover jamais.

No BAR ANGLAIS, a nova paixão da minha amiga, ouvíamos encantados algumas canções que são irmãs-gêmeas da noite carioca. Ali, no Cassino Atlântico, onde antigamente funcionava a TV-Rio, trabalhei muitos anos e costurava os meus sonhos com a linha sobrada da rede dos pescadores, de manhãzinha, se passarem por mim na calçada, não reconheço mais.

É pena que minha amiga esteja num subsolo, onde o mar não se aventura. Mas garanto que, com sua corajosa ternura, o BAR ANGLAIS e seus contos e poemas estão condenados a fazer sucesso.

Oirádeceba dos amigos. 1

Portanto, começo com Z. De Zevi, Zanine, Ziraldo, Zélio, Ziralzi, Zsu-Zsu, Zuenir, Zezinho Gueiros, Zenlottini, Zózimo...

O Zevi (Ghivelder) é um tradicional fornecedor de minhas histórias, fora o anedotário chulo que faz ruborescer um monge, imaginem uma pessoa da vida real. O Zevi está presente no meu livro *Tragédias Ligeiras* (Codecri, 1981), no *300 Histórias do Brasil — Pequenas Vergonhas* (L&PM, 1983) e estará atuando no *Brazil — A Marca da Zorra* a ser lançado pela Nova Fronteira, outubro que vem, se Deus e a bruxaria quiserem. O próximo — que já está quase pronto — já tem parte do recheio e nome, *Histórias Geral* (tem um *em* miúdo no meio das duas palavras. *Boutades, boutades...*) que é o nome da seção que o Zevi me arranjou na Ele & Ela, seção que começou este mês e os senhores façam o favor de comprar porque lá eu posso escrever tudo que quero em matéria de indecência, coisa que aqui neste mosteiro da TRIBUNA não deixam. Só de vez em quando.

Zanine. José Caldas Zanine, velho guerreiro, velho parceiro, criador de espaços surpreendentes, conhecedor dos mistérios das gentes e das terras. Misto de operário, arquiteto autodidata, bruxo, filósofo, artesão, inventor, frasista, político, observador, tudo isso compondo uma figura marroquina, nascido em Belmonte, na Bahia, conhecedor dos sete continentes (Antártida, Europa, Ásia, África, América, Oceania e Brasil) e navegador dos sete Mares. Amigo figadal dos amigos e possuidor de três qualidades fundamentais: saúde dentro, saúde fora e muita alegria. Saravá, Nêga Véia.

Ziraldo. Ziraldo Alves Pinto. Outro dia descobrimos, pasmos e meio com medo, que nos conhecemos há trinta e cinco anos! Puta que me contrapariu! Ôi, desculpem, pensei que estivesse na Ele & Ela. Trinta e cinco anos! Começámos mais ou menos juntos, desenhando uns desenhos animados meio desanimados para uma firma chamada Barlam. Ganhávamos cento e cinqüenta mil réis por uma fita de uns setenta centímetros de desenho e éramos os adolescentes mais ricos da turma. É dessa época também que conheço o Grande Otelo que até hoje me chama de Marcos Barlam.

O Ziraldo é meu prefaciador automático e eu sou o dele. Só me permitiu três intromissões nas orelhas dos meus livros: Otto Lara Resende (duas vezes, e assim mesmo porque o Otto é mineiro) e dois cariocas, Jânio de Freitas (*A Casa como Convém*, Edições Du Val, 1965) e Sergio Lacerda no *Marca da Zorra*.

O que o Ziraldo faz todo mundo sabe — livro, quadrinho, charge, teatro, cartaz, ilustração, programação visual, etc. — faz tudo, menos sacanagem com amigo ou inimigo; é o único caráter absolutamente sem jaça que conheci, o único santo brasileiro, mais que Dom Hélder, porque Dom Hélder é santo obrigatório, foi ajustado para ser santo, só pensa nisso: Ziraldo não, é santo à-tôa, santo porque é, até mentindo, até insultando, até invejando ele é santo: tem mentira de santo, tem insulto de santo, tem inveja de santo, intriga de santo. É uma coisa esquisita. Para vocês terem uma idéia. Um desses dias a Secretaria de Turismo ou coisa que o valha telefonou pro Ziraldo pedindo um símbolo que resumisse o Rio de Janeiro visualmente. Sem pestanejar, abrindo mão de um dinheirinho certo, o profeta de Caratinga declarou:

— O símbolo que vocês querem já está pronto há muito tempo. Foi o Marcos Vasconcellos que fez. É só pegar com ele.

Tratava-se de uma bandeira, um símbolo que fiz para o Carnaval Carioca em 1961, a pedido do Diretor de Turismo de então, o Dr. Vitor Bouças e foi espalhado pela cidade inteira. É claro que, aos vinte e quatro anos de idade, o tal sinal precisa de reparos, acertos, adaptações aos novos gostos, aos novos costumes e — na mão do Ziraldo — fatalmente não perderá a essência que é a altaneira e resistente alegria desta heróica cidade do Rio de Janeiro, merecedora de mais um afago mineiro deste santificado capeta de Caratinga.

Segunda-feira continuarei zunindo:

ZZZZZZZZZ.

Marcos de Vasconcellos

HÉLIO JAGUARIBE:

Com Tancredo Neves teremos um governo nacional e social

Tancredo Neves na Presidência da República, mais que um trânsito do autoritarismo para a democracia, será a instalação de um Governo nacional e social. Quem tem essa expectativa é o presidente do Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IEPS), Hélio Jaguaribe, que considera pouco provável a vitória do deputado Paulo Maluf na eleição presidencial. Nessa disputa, segundo o sociólogo, confrontam-se, de um lado o espírito público, a seriedade e a opção por motivos políticos; de outro, uma perigosa infiltração pecuniária, buscando aliciar votos em troca de dinheiro. Enquanto vê em Tancredo Neves o presidente que será o encaminhador de algumas questões sérias, como o equacionamento, de forma razoável, da dívida externa e do desnível entre as grandes massas e as classes superiores acentua que, na candidatura Paulo Maluf estão os interesses que querem consolidar o status quo, às forças que desejam preservar o monopólio do poder econômico e aquelas vinculadas a formas muito perigosas de transnacionalização da nossa economia. Sublinha Hélio Jaguaribe que após o longo período de autoritarismo militar o caminho é Tancredo Neves, pois o País precisa de um jato de democracia.

Texto de Maria Carolina Falcone
Foto de Heitor Regato

AO analisar o momento político brasileiro, Hélio Jaguaribe lembra que as Forças Armadas já definiram, desde o Governo Geisel, o propósito de restaurar uma democracia sob o controle da sociedade civil, pois reconhecem que seu intento salvacionista encontrou dificuldades superiores as que eles supunham e foi levado a rumos muito diferentes do que imaginavam.

— As pessoas sérias dentro das Forças Armadas contemplam com bastante sentido crítico o período de domínio militar e reconhecem que está, certamente, na hora de se pôr um termo a este regime de exceção e restaurar um estado democrático de direito, sob controle da sociedade civil.

Acredita o sociólogo as turbulências, que naturalmente se apresentarão nesse momento de mudança de Governo, "que tem implicações bastante grandes, porque se trata da substituição de um grupo dirigente que está controlando o País autoritariamente há 20 anos, conseqüentemente as tensões são grandes e os interesses em jogo gigantescos", essas turbulências não alterarão o quadro institucional, que será conduzido efetivamente a eleições.

Vontade nacional

Hélio Jaguaribe está certo de que as pressões, que representam a maioria da opinião pública que está apoiando a candidatura Tancredo Neves, influenciarão, de várias maneiras, o Colégio Eleitoral, de modo a preservar a maioria que já parece ostentar o ex-governador Tancredo Neves.

— O cenário mais provável é o de permanência do regime institucional vigente e em virtude das pressões populares uma relativa correspondência entre a votação do Colégio Eleitoral e o que a vontade nacional deseja.

Mas, diz Jaguaribe, não se pode deixar de constatar certas surpresas, como a capacidade de aliciamento de votos por parte do deputado Paulo Maluf que "conta com fundos praticamente inexauríveis, sendo a tentação pecuniária, a mais gigantesca, a que jamais foi exposta a classe política brasileira".

Acrescenta que não pode excluir a hipótese de algumas pessoas não caírem nessa tentação pecuniária, mas confessa que apesar do atrativo gigantesco que para muito delegados de modestas condições financeiras as tentações malufianas representam, crê que já há indícios bastante suficientes de que a grande maioria dos membros do Colégio Eleitoral está se comportando dentro de um espírito público extraordinário mostrando que votarão com consciência e não com interesses.

Outro fator que deve ser levado em conta nesse momento, segundo o sociólogo, e a possibilidade de distúrbios produzidos por tentativas golpistas, por parte de alguns setores minoritários das Forças Armadas, inconformados com a restauração da democracia. Entretanto, reconhece que o curso dos acontecimentos nesses últimos tempos não tem propiciado esses objetivos e as Forças Armadas, por seus comandos e bases, estão marcadamente voltadas à idéia de firmemente restabelecer o regime democrático.

Legitimidade

Para Hélio Jaguaribe, mais do que importante, é indispensável a campanha de Tancredo Neves ir para as ruas. Primeiro, porque como a instituição competente para eleger o presidente da República não é dotada de legitimidade, é preciso que o presidente a ser eleito seja um homem que traga a legitimidade da opção popular, já que isso não lhe será dado pelo Colégio Eleitoral.

— Para ser um presidente legítimo, é necessário que o Dr. Tancredo Neves venha consagrado pela manifestação do povo brasileiro, maciçamente representada na rua. Por outro lado, numa situação em que se confrontam, de um lado o espírito público, a seriedade e opção por motivos políticos; e, de outro, uma perigosa infiltração pecuniária, buscando aliciar votos em troca de dinheiro, o maior remédio contra a corrupção é a publicidade, é a presença do povo nas ruas e a constatação pelos membros do Colégio Eleitoral de que eles têm que acompanhar a vontade popular.

Diz Jaguaribe que assim como a legitimação de um presidente pelo Colégio Eleitoral requer a presença do povo nas ruas, é necessário tornar claro a falta de legitimidade de um candidato cujo principal instrumento de aproximação do poder é a capacidade de mobilização de grandes recursos financeiros.

Sensibilidade

— Quanto à posição do grupo andreazzista, acredita que, sem que se possa supor que o grupo se comporte de forma monolítica, a tendência bastante manifesta é a de que a maioria dos membros dessa corrente venha a apoiar Tancredo Neves, porque no grupo predominam personalidades políticas que estão mostrando uma sensibilidade apreciável às expectativas populares.

Democracia

Ao falar sobre o quadro político brasileiro e o seu comportamento em relação à situação de pobreza do País, quase explosiva, Hélio Jaguaribe frisa que a democracia brasileira só é viável se ela for ao mesmo tempo política e social, uma vez que não é possível no mundo contemporâneo, nem em um País como o nosso, uma democracia meramente formal.

— A democracia tem que ser um mecanismo que permita que a vontade popular decida sobre os destinos do País, escolha os seus dirigentes e um sistema através do qual se reduzam significativamente os abissais intervalos que atualmente separam as camadas superiores das camadas inferiores da população brasileira. O Brasil hoje bate o triste recorde de ser o País do mundo com mais alta taxa de ineqüidade social. Isso é simplesmente intolerável e exige da parte de todos os partidos políticos um esforço sistemático para reduzir essas desigualdades dentro de prazos razoáveis.

Chama atenção Hélio Jaguaribe para o fato de que o Brasil, na verdade, são dois países: uma minoria formada de uma classe média e alta de estilo europeu e uma grande maioria vivendo em nível próximo ao asiático.

— Esse intervalo é intolerável. Enquanto ele não for rapidamente reduzido, nós não teremos condições de ter um destino homogêneo, pacífico e democrático.

Explica o sociólogo que o Brasil foi levado a resolver a sua crise social "de uma maneira fictícia, através do congelamento do processo e não do verdadeiro equacionamento de seus termos, nesse longo período de autoritarismo militar, que permeia hoje, de uma maneira daninha, quase todas as nossas instituições, que necessitam, por isso mesmo, de uma reformulação institucional muito profunda, uma reforma da Constituição, de uma redemocratização de todas as nossas leis, incluindo a legislação de segurança e as instituições voltadas para a defesa da ordem pública. O País precisa de um jato de democracia".

Demandas sociais

Hélio Jaguaribe é de opinião que, sem dúvida, necessitamos do desenvolvimento econômico, porque sem ele não se formam suficientes excedentes para atender às gigantescas necessidades do País, públicas e privadas. Sem o desenvolvimento, subiinha, realmente é muito difícil encontrar uma solução para os nossos problemas. Entretanto, apesar de condição necessária, o desenvolvimento está longe de ser suficiente.

— Para que nós consigamos enfrentar a nossa crise, é preciso que o desenvolvimento seja instrumentalizado no sentido do atendimento das demandas sociais, o que significa, precisamente, enquadrar o desenvolvimento no âmbito de uma democracia social.

Tancredo Neves

Explica o sociólogo que ele tem, a respeito da perspectiva do Governo Tancredo Neves, um panorama mais abrangente do que muitos analistas, sobretudo entre os intelectuais de esquerda, que têm uma certa tendência de achar que o que vai justificar o Governo Tancredo Neves é que será o trânsito do autoritarismo para a democracia com abertura e oportunidade de se estabelecer uma Constituinte e uma nova Constituição, ou seja, um governo de transição que possibilite um efetivo coeficiente democrático nos anos seguintes.

— Creio em tudo isso, mas, na verdade, tenho expectativas um pouco maiores para o governo Tancredo Neves. Além de ser um governo de transição do autoritarismo para a democracia, de abertura para a problemática social e para a reaglutinação das grandes forças brasileiras, ele vai fazer o encaminhamento de algumas questões sérias. Acredito que ele vai equacionar de uma forma apropriada esse gravíssimo problema da dívida externa e esse problema do desnível entre as grandes massas e as classes superiores, através da mobilização de um programa de desenvolvimento social. Creio, portanto, que mais que um governo de transição, ele será também um governo nacional e social.

Calamidade

Acrescenta o sociólogo que não pode esconder a sua profunda apreensão em relação a um eventual governo Paulo Maluf, no qual vê a mobilização de todos os interesses que querem consolidar o antigo status quo, as forças que foram coniventes com os maiores abusos autoritários do regime militar, as forças que desejam preservar o monopólio do poder econômico e aquelas vinculadas a formas muito perigosas de transnacionalização da nossa economia.

— Vejo o governo Paulo Maluf como profundamente contrário aos interesses nacionais e sociais do Brasil. Considero que seria uma verdadeira catástrofe a ocorrência dessa emergência. Felizmente, as condições parecem muito pouco prováveis para que esse governo venha a se realizar. Mas, se a calamidade da eleição de Maluf viesse a se concretizar, seria, o Brasil, por um lado, conduzido a rumos os mais catastróficos do ponto de vista do interesse nacional e social; e, por outro lado, entraria o País num regime de gigantesca turbulência, próximo ao que eu chamaria de estado pré-insurreicional. Paulo Maluf não teria condições para governar senão na base do recurso ao estado de sítio, à violência, à restauração da ditadura. Em suma, seria um total retrocesso, de tal maneira que o que ele e as forças que o apóiam exprimem está sendo repelido pelas expectativas das grandes massas da sociedade brasileira.

ISEB/IEPS

— Ex-presidente do ISEB — Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Jaguaribe define assim essa importante instituição de que fez parte ao lado de vários intelectuais brasileiros: "O Iseb foi uma instituição que, a partir de um grupo de intelectuais, estava tentando refletir a realidade brasileira numa perspectiva nova, nacionalista, aberta para o social. Tentou a combinação de analisar a realidade brasileira e fazer a prescrição de recomendações que pudessem se converter em políticas concretas."

Acrescenta que o Iseb tinha a aspiração de contribuir de uma maneira assessorial para a formulação de políticas de governo, como o fez para os períodos de Juscelino Kubitscheck e João Goulart.

Já o IEPS, Instituto de Estados Políticos e Sociais, que preside atualmente, é uma entidade "muito acadêmica".

— Temos uma postura mais analítica. Julgamos que podemos contribuir estabelecendo determinadas sínteses de problemas, constituindo-se isso num esforço de esclarecimento da opinião pública e de outros setores estudiosos da problemática brasileira.

O Ieps é ligado a três universidades: Cândido Mendes, que contribui com os analistas sóciopolíticos; Universidade de Brasília, que facilita a realização de seminários internacionais, e a PUC-RJ que contribui com os seus analistas econômicos. O Ieps tem uma dupla atividade: acadêmica, voltada para projetos: e a discussão de itens relevantes de interesse nacional, latino-americano, contemporâneo, através do Fórum Santiago Dantas.

CARTÃO AMARELO

Conversávamos sobre medalhas, vitórias e participação brasileira nas Olimpíadas. O papo aumentava de tom e de argumentos a cada instante. Aí, um *Espírito Santo de Orelha*, que a tudo assistia e nada dizia, abriu uma exceção e falou: "A conquista de medalhas, de posição, numa Olimpíada, está na razão direta do desenvolvimento do país. Nós estamos no nosso devido lugar e dele não sairemos, enquanto não deixarmos de ser subdesenvolvidos".

Leitor, desculpe, não é sobre isso que eu quero falar. Vou ao assunto. Os jornais ainda falam sobre Olimpíada. Um deputado requereu a formação de uma CPI — Comissão Parlamentar de Inquérito — para investigar a participação; critério de seleção de atletas: critério de designação dos outros membros da delegação brasileira. Ah, menciona ainda esclarecimentos sobre a aplicação das verbas.

O noticiário diz ainda que, nas denúncias apresentadas pelo deputado, estão o favorecimento com a inclusão de protegidos de dirigentes, na delegação; presença de parentes na comitiva; o mau relacionamento dos dirigentes com atletas e jornalistas; e, as razões da formação apressada da seleção de futebol.

Deputado, o jornal no qual trabalha o Antônio Maria, publica matéria desse repórter, ao lado da notícia de seu requerimento. O Maria — é assim que chamamos o colega — é dos bons, seguro. Rapaz sem complexo, sem frustações e, que além de um privilegiadíssimo físico, não tem medo de cara feia, não disse da missa a metade. Ele menciona fatos, para os quais tem provas na mão.

O que quero dizer, é que mais uma CPI é pedida. Sempre a mesma coisa e não se chega a lugar algum. Não entendo — mas aposto como o leitor entende — porque razão, na CPI, o deputado não manda saber se os dirigentes AMADORES — são todos amadores, profissionais são os atletas — além de hotel e alimentação, pagas pelo COB, recebem ajuda de custo em dólares e quanto. Note, não é para locomoção, p o r q u e esta, ou o Comitê Organizador dá ou o COB dá.

O *Espírito Santo de Orelha* tem ou não tem razão?

Deputado, — que pediu a CPI — em relação ao futebol, não houve açodamento algum, houve coisa muitor pior. O futebol começou a treinar cedo, com uma seleção que foi desfeita, para ser convocada outra. *Isso devido ao seguinte*: A CBF entendia que podia incluir na sua seleção olímpica, qualquer jogador de futebol, desde que ele não houvesse jogado pela seleção brasileira, que houvesse participado de Copa do Mundo, inclusive suas eliminatórias. O COB entendia que essa decisão só era válida, para os jogos eliminatórias. Mais, essa decisão era baseada a do Comitê Olímpico Internacional, por isso, só jogadores amadores podiam integrar a equipe. Deputado, por aí, e possível aferir uma picuinha. Explico:

O Comitê Olímpico Bradileiro — seu presidente, sr. Sílvio Magalhães Padilha — disse que tinha conhecimento de que havia pronunciamento no sentido de que só estavam impedidos de participar nas equipes de futebol olímpico, jogador que houvessem patricipado de Copa do Mundo. Mas ele não tinha nada, documento algum, que comprovasse essa afirmação. Para ele, então, as eliminatórias olímpicas eram da responsabilidade da FIFA e os Jojos Olímpicos, da responsabilidade do COI.

Pelo exposto, admitia o COB, que não era da responsabilidade da FIFA, o futebol olímpico, salvo nas eliminatórias. Se assim fosse, deveria haver um regulamento, sobre a competição de futebol, nos Jogos Olímpicos, depois da eliminatória. Acontece que não existia como não existe. Ficou no jogo de empurra. Até que, cerca de um mês antes, e por pressão, o presidente do COB mandou fazer a consulta ao COI, para saber quem podia e quem não podia jogar as finais do futebol olímpico e veio a resposta: na forma regulamentada pela FIFA.

Deputado, sabe com que antecedência foi divulgado a todas as entidades do mundo o Regulamento da FIFA, para os Jogos Olímpicos de Los Angeles? Não? Pasme: DOIS ANOS.

O Espírito Santo de Orelha tem ou não tem razão?

Se o deputado está interessado em agir com o rigor q e deve ter uma CPI, mande punir o Fluminense Futebol Clube — aqui do Rio de Janeiro — na forma do Decreto 80.228-77. Está no artigo 160. Deputado, o Fluminense quis fazer negociata com sua equipe de futebol, para ceder jogadores para a formação da seleção olímpica. Negada a absurda pretensão — cuja origem, dizem, é do sr. José Carlos Vilela — eles não permitiram que o ponteiro Paulinho, que estava convocado, se apresentasse. Não sei porque a omissão da CBF e principalmente do Conselho Nacional de Desportos.

Arthur Parahyba